

OS SEAREIROS

***CASA DE JESUS
NÚCLEO MÃE MARIA
NÚCLEO JOSÉ ESTEVES***

DEPARTAMENTO DOCTRINÁRIO

***CURSO DE
DOCTRINA ESPÍRITA***

MÓDULO II

2011

Primeira edição 1993
Segunda edição (revisada e ampliada) 1996
Terceira edição (revisada e ampliada) 1999
Quarta edição (revisada) 2004
Quinta edição (revisada e ampliada) 2007
Sexta edição (revisada e ampliada) 2010
Sétima Edição (revisada) 2011

Mensagem:

*"Aprender, sim, praticar
sempre..."*

*Tudo quanto possas, busca as
letras edificantes e coloca-as
em teu cérebro, mas nunca te
esqueças das letras passadas
ao coração.*

*Aprender, sim, praticar
sempre, porque, acima de
nossos conhecimentos, as
estrelas do sentimento nos
pedem confirmar se lemos por
saber ou se aprendemos para realizar*

Impulsos do Coração - Celso de Almeida Afonso / Adelino de Carvalho

PREFÁCIO

Nos últimos anos os Centros Espíritas têm sido procurados por um grande número de pessoas em busca de respostas para suas angústias e indagações. Durante o processo de entendimento pelo qual estas pessoas passam, fica claro que o conhecimento dos fundamentos da Doutrina Espírita contribui para a compreensão das razões para estarem na situação em que se encontram ou encontrar um consolo que torne os momentos menos difíceis. Para facilitar a aquisição deste conhecimento é que esta apostila foi concebida.

Neste trabalho são apresentados e questionados alguns aspectos filosóficos da Doutrina dos espíritos que possam trazer respostas às perguntas individuais. Pretende-se, através do estudo deste conteúdo, indicar caminhos e oferecer diretivas que permitam aos participantes buscar individualmente, senão o entendimento da situação, pelo menos exercitar a paciência para esperar até adquirirem os conhecimentos necessários para tal. Espera-se, ainda, oferecer indicativos que levem à compreensão da existência do homem no contexto universal (mundo material e mundo espiritual).

Tem-se a expectativa de que este estudo contribua para que os seus participantes passem a pensar primeiro como espíritos, e segundo como encarnados. Por pensar como espírito entenda-se analisar, interpretar, e fazer opções durante a encarnação tendo em mente que o estado natural do indivíduo é estar desencarnado.

Este estudo não tem a pretensão de formar espíritas, mas sim motivar os seus participantes na luta pela libertação e pela conquista da felicidade através do enriquecimento cultural e da ampliação dos conhecimentos.

Devido à natureza questionadora do curso a que esta apostila serve de base, é importante que os leitores não sejam iniciantes na Doutrina, mas detenham conhecimento firme dos fundamentos doutrinários e saibam distinguir, claramente, o espiritismo de outras doutrinas espiritualistas.

Campinas, 31/07/2010

ASSUNTOS A SEREM TRABALHADOS

Questões existenciais	07
Questões sociais	07
Angústias existenciais	08
Da necessidade do espiritismo	08
Doutrina Espírita – Corpo Básico da Doutrina	09
Moral dos Espíritos Superiores	10
Caracteres da Doutrina	10
Conseqüências Filosóficas e Morais	11
Lei Divina ou Natural	12
Caracteres da Lei Natural	12
Identificação da Lei Natural	12
Moral: o Bem e o Mal	13
Divisão da Lei Natural	13
Lei da Adoração	14
Lei do Trabalho	16
Lei da Reprodução	17
Lei da Conservação	18
Lei da Destruição	20
Lei da Sociedade	22
Lei do Progresso	23
Lei da Igualdade	25
Lei da Liberdade	26
Lei da Justiça	29
Lei da Caridade	30
Lei do Amor	32
Caracteres do homem de bem- Os Bons Espíritos	34
Esperanças e consolações	35
Vida Espiritual	38
Reprodução Assistida	42
Aborto	43
Estupro e aborto	44
Clonagem	45
Suicídio	46
Deficiência Mental	49
Nanismo	52
Pena de Morte	52
Cremação	54
Doação de Órgãos	55
Eutanásia	56
Homossexualismo	59
Dependência Química	61
Encarnação	65
Desencarnação	67
Reencarnação	68
Pais e filhos à luz do Espiritismo	70
Bibliografia	72

QUESTÕES EXISTENCIAIS

O homem no mundo moderno

O ser humano, quando comparado aos demais seres vivos de nosso planeta, apresenta três características básicas que o diferenciam dos demais:

- Intelecto superior (capacidade de raciocínio lógico e abstrato).
- Consciência de si mesmo como criatura, (penso, logo existo - animais não têm ideia do que são).
- Conhecimento da existência de Deus (principal).

Criado simples e ignorante, o ser humano (espírito encarnado), exercendo o seu livre-arbítrio, vem concentrando esforços no sentido de assegurar a sua sobrevivência, a continuidade da raça, lutando contra dificuldades de natureza puramente técnicas. O espírito encarnado tem lutado através dos séculos pela sobrevivência da espécie, buscando a continuidade da alma, vencendo as adversidades naturais. Apesar de todos os esforços, o homem não é o animal melhor adaptado ao mundo material, no entanto é o mais capacitado à sobrevivência.

Utilizando seu intelecto superior, o ser humano foi capaz de desenvolver uma ciência, criar uma sociedade tecnológica que tornou a sua vida mais agradável e mais segura. Empregando este conhecimento técnico, a humanidade prosperou, conseguindo impor-se aos outros animais, controlar as forças da natureza, produzir alimento em grande quantidade, criar, enfim, uma sociedade moderna e rica. No entanto, apesar de assegurar a sobrevivência da espécie, a modernidade de certas sociedades humanas contrasta com a existência de seres humanos em condições de miséria e atraso científico absolutos. A existência destes contrastes é consequência do desequilíbrio evolutivo entre os pilares ético/moral e o tecnológico.

Não obstante o progresso tecnológico e social inquestionáveis, o ser humano tornou-se a principal ameaça ao seu semelhante, seu principal agressor e adversário. Neste cenário de aparente progresso surge um sentimento de total incerteza quanto ao futuro da humanidade, um desejo de conhecer a sua essência aflora e uma série de perguntas surge em sua mente:

- Qual a minha origem?
- Quem sou eu? (um Espírito - O que é um espírito?)
- Qual a razão de minha existência? (para evoluir - O que é evoluir?)
- Como fui criado?
- Qual o meu destino? (perfeição - O que é perfeição?)

Estas questões da natureza existencial refletem as angústias da civilização do final de século, cuja origem se encontra nos processos éticos e morais imperfeitos empregados pela sociedade.

O mutismo científico ou as explicações religiosas irracionais pouco contribuem para trazer satisfação ou conforto frente ao futuro incerto. Pode ser que a ciência tenha errado, ou acertado, e como resultado o mundo é o que é. Ela acertou no domínio e conseqüente transformação da agressividade da natureza em benefício do conforto humano. Errou? Não, a ciência em si não, mas o emprego de alguns resultados pelos homens é, no mínimo, questionável. Qual a contribuição das crenças religiosas nesta questão? Claramente a religião acertou na determinação de regras morais de conduta; mas, por outro lado, trouxe junto a rigidez de pensamento e o estreitamento dos horizontes.

QUESTÕES SOCIAIS

A expressão "Questões Sociais" provoca em nossa mente o surgimento de uma palavra muito citada em nosso meio e também uma condição muito desejada: igualdade.

Vivemos numa sociedade repleta de "injustiças sociais" onde os conflitos de classe e países agravam cada vez mais os quadros de fome, miséria e doenças. Essas condições, esses obstáculos a serem enfrentados

pela humanidade, constituem elemento de aprimoramento e crescimento. A humanidade apresenta um quase total desconhecimento de si mesma, de sua origem, de sua essência.

Somos iguais aos olhos de Deus no que tange ao nosso inalienável direito à vida, aos tesouros do tempo, do universo.

Ao longo de toda nossa existência, fórmulas mágicas tentando igualar os seres humanos atribuindo-lhes características de que não eram portadores, méritos e conhecimentos que não possuíam, não passaram de instrumentos de dominação político-econômica e tirania social impostas por uma minoria a todos os demais.

"O socialismo é uma bela expressão da cultura humana, mas apenas enquanto não resvala para os pólos do extremismo" (capitalismo idem).

O ser humano vê despertar então, em seu próprio íntimo, a necessidade de evoluir não apenas tecnicamente, mas sim, moralmente.

Nesse momento, a necessidade de conhecer-se a si próprio como criatura humana torna-se o maior e mais importante desejo dos seres humanos.

ANGÚSTIAS EXISTENCIAIS

- O que é Deus?

Se nos fosse solicitada uma definição de Deus poderíamos, muito modesta e resumidamente, defini-lo como fonte da sabedoria universal, amor, caridade, justiça.

Ao longo de toda nossa história espíritos iluminados têm vindo ao nosso encontro, a exemplo de Jesus, revelar a existência de uma doutrina, uma lei divina regulando as relações, direitos e deveres entre os seres humanos.

Apesar dos incessantes esforços desses abnegados instrutores espirituais, a face de nosso planeta está repleta de chagas, as belezas naturais de nosso mundo contrastam com a existência da pobreza, injustiças, guerras e inúmeras doenças.

- Como entender tal estado de desordem se o caminho para a felicidade nos foi sempre revelado por Deus através de seus mensageiros?
- Como aceitar a dor como instrumento necessário ao nosso aprimoramento?
- Constitui o sofrimento a única forma do ser humano evoluir e chegar até Deus?
- Se Deus nos deseja a seu lado por que motivo seus ensinamentos não foram revelados claramente desde o início?
- Sempre presentes no início de nossa civilização, por que motivo os mensageiros iluminados, os profetas divinos nos deixaram?
- Quem nos poderá auxiliar na interpretação e compreensão dos ensinamentos de Deus?
- Estaria na ciência moderna a única chave de todos esses segredos, a solução de todos nossos problemas, as respostas a tão importantes perguntas?

DA NECESSIDADE DO ESPIRITISMO

A lentidão do homem em desenvolver o conhecimento de suas origens, sua essência, pode ser explicada pela necessidade que enfrentou, nos primórdios da existência, de dominar a natureza, estruturar sua sociedade, família, desenvolver uma ciência racional.

Atingindo esse estágio técnico de aparente estabilidade onde teorias materialistas estão disseminadas em todas as regiões do planeta, surge uma voz alertando a humanidade da necessidade de resgatar a crença em Deus e reviver os ensinamentos de Jesus.

Surge, então, o Espiritismo clamando os homens da importância da reforma íntima e esclarecendo de forma inequívoca os ensinamentos e mensagens deixadas pelo Cristo.

O consolador prometido, como o próprio Jesus já havia profetizado, surge no momento exato em que o amadurecimento da razão e da ciência permite não só compreender mas, também, comprovar a veracidade das revelações e dos fenômenos espíritas.

Brilha uma luz intensa sobre a humanidade, o milagre dá lugar ao fato, o esclarecimento traz a responsabilidade, a revelação propicia a compreensão que, por sua vez, permite a consolação e a resignação.

Deus revela aos homens serem eles próprios os responsáveis pelo "estado de sofrimento" ao mesmo tempo em que lhes mostra o caminho e lhes dá os instrumentos para sua própria evolução e aprimoramento.

O Espiritismo vem dar cumprimento à lei Cristã que a cada um será dado segundo suas próprias obras mas, principalmente, revelar à humanidade a imortalidade do espírito, sua origem divina, seu valor como filho de Deus, sua individualidade como ser, e a importância de seu aprimoramento moral como único meio de ascensão a mundos superiores e mais perfeitos, onde impera a justiça divina, onde reina o amor fraternal.

É importante ponderar sobre os motivos que levam os indivíduos a explorarem o espiritismo. Podem ser identificados dois grandes motivos:

- 1) fenomenológicos (o fenômeno, impressionante mas volátil).
- 2) filosóficos (questões de vida, perenes).

DOCTRINA ESPÍRITA

- Corpo Básico da Doutrina

O segundo módulo do curso de Doutrina Espírita pressupõe o conhecimento do corpo básico da doutrina dos espíritos, portanto os principais conceitos doutrinários serão apenas mencionados:

- Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo e os "incorpóreos", o mundo invisível ou dos Espíritos (nossos sentidos, nossa ciência são limitadas) (definição da matéria Química - Tudo que pode ser tocado e ocupa lugar no espaço)
- Mundo espiritual é o mundo normal, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. (mundo ao qual retornaremos um dia).
- Os Espíritos se revestem, temporariamente, de um invólucro material perecível; a destruição pela morte devolve a liberdade - (morte do corpo e retorno às origens) - (morremos todas as noites: morte = mudança de estado - meu reino não é deste mundo).
- Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento (ver Exilados de Capela).
- Ser humano = corpo material, denso ("maior" sacrifício de Jesus)
- Alma = espírito encarnado
- Perispírito = envoltório semimaterial, fluídico
- Os espíritos estão distribuídos em diversos níveis de conhecimento e evolução (na casa de meu Pai há muitas moradas). Um espírito não regride, evolui constantemente. (Oportunidade constante de crescimento = verdadeira justiça).
- Reencarnação oportunidade de aprimoramento, expiação (livros: Senzala, Laços Eternos).
- A encarnação do espírito humano ocorre sempre na espécie humana
- A rapidez do progresso de um espírito é decorrência de seu livre-arbítrio (esforço próprio, mérito).
- A alma possui individualidade que conserva sempre (mantemos apenas a forma da última encarnação; a aparência física é mutável).
- A influência da matéria sobre o espírito encarnado (fome, dor, sede, etc.), é essencial para o desenvolvimento deste: (razão = sentimento - paixões)

- A ação dos espíritos não encarnados em nosso mundo e em nossas vidas, é contínua e marcante. (devemos policiar nossos pensamentos: semelhante atrai semelhante).
- Inúmeros fenômenos físicos inexplicáveis pela ciência moderna (materialização) só encontram explicação no Espiritismo.

MORAL DOS ESPÍRITOS SUPERIORES

"Faze aos outros o que desejaria que os outros fizessem a ti"

("Dar a outra face" - dificuldade = conceito humano de coragem, sucesso, inversão de valores).

"Eu não vim destruir as Leis".

(espiritismo desmistifica o sobrenatural, o fantástico, os milagres, através de uma linguagem clara e, como consequência natural um aumento na responsabilidade como senhores do próprio destino).

CARACTERES DA DOCTRINA

A Doutrina Espírita constitui uma revelação, pois explica, em linguagem clara, a revelação primeira que nos foi dada por Cristo. Tal revelação possui um caráter, sendo, ao mesmo tempo, revelação divina e científica.

Seu caráter divino resulta de sua origem - Deus - e não da iniciativa e do desejo do ser humano. Seu aparecimento foi, por isso mesmo, providencial. Revelou-nos o mundo invisível com o qual sempre interagimos sem, no entanto, nem ao menos percebermos.

Seu caráter científico é decorrente do fato de estar acessível a todo ser humano e exigir de todos uma análise impiedosa. Tanto os seres que a transmitem como os que a recebem participam ativamente de todo o processo: ambos são responsáveis pela observação, análise e interpretação dos fatos, empregando seu próprio julgamento e livre-arbítrio. Constitui, portanto um exame criterioso dos fatos observados. Assim sendo, a Doutrina Espírita não foi ditada e nem imposta pelos espíritos.

Resumindo

"O que caracteriza a revelação espírita é que sua origem é divina, que a iniciativa pertence aos espíritos, e que a sua elaboração é o resultado do trabalho do ser humano". Tendo caráter científico, a revelação espírita evolui constantemente através de estudos rigorosos dos fenômenos espirituais.

Auxiliando na evolução da humanidade através de toda uma série de homens de gênio, missionários, o Espiritismo, ao mesmo tempo, traz compreensão, evolução e se faz compreender.

O Espiritismo não apresenta fórmulas prontas, não impede o raciocínio, pelo contrário, o estimula. Ao homem cabe julgar, analisar, discutir toda e qualquer manifestação, fenômeno, ou mensagem passada pelos espíritos.

Não é ao acaso que o aparecimento e crescimento do Espiritismo se verificou num momento de emancipação e maturidade intelectual. O homem deseja saber sua origem, mas também, aonde vai, "o porquê e como de cada ensino".

A evolução é comum a todo plano espiritual e os espíritos, mesmo livres da influência da matéria densa, estão crescendo em conhecimento e amor. É por esta importante constatação que devemos analisar toda e qualquer informação, mensagem a nós enviadas pelos espíritos, à luz da razão, empregando uma postura científica.

A Doutrina Espírita é em síntese, a moral do Cristo, e sua importância está não em nos lembrar dos ensinamentos de Deus, mas de nos ensinar como interpretá-los e colocá-los em prática.

"Os espíritos não ensinam outra moral senão a do Cristo pela razão de que não há outra melhor".

CONSEQUÊNCIAS FILOSÓFICAS E MORAIS

A importância e a verdade de uma revelação podem ser medidas pela repercussão e resistência que se lhes opôs. Da análise e estudo dos fenômenos espíritas resultou a enorme revelação, a imortalidade da alma tão pregada, afirmada, e provada por Cristo, mas até hoje ignorada por multidões.

Lei suprema: destino cruel ou feliz é consequência de nossos atos - Edificamos nosso próprio futuro.

O Espiritismo ao mesmo tempo, satisfaz a razão e o sentimento. A religião, apelando apenas para o sentimento e excluindo os fatos e a razão, conduz ao fanatismo. A ciência, por sua vez, ignorando o sentimento e a sensibilidade, baseada apenas em leis e fórmulas, permanece estéril, impotente para regular a conduta moral. Espiritismo - mensagem do futuro por conciliar estas duas correntes: a razão e o sentimento.

A noção de fraternidade, apresentada pela ótica do Espiritismo, é uma lei da natureza, pois todas as almas são iguais. Importa menos o calvário das existências que o final na plena luz.

Através do Espiritismo nos sentimos mais amparados na prova, pois estamos separados daqueles que nos amam apenas em aparência (caminhamos lado a lado). Cessam os temores da morte. A Doutrina Espírita, criteriosamente praticada, não é apenas fonte de ensinamento mas um meio de preparação moral. As revelações provocam lenta modificação em nosso caráter e em nosso modo de viver. A responsabilidade eterna aflora.

Nota: em grande maioria somos inconscientes de nossos defeitos - as orientações dos espíritos são de extrema valia para nosso aprimoramento. Ensinam-nos a controlar nosso gênio, nosso ímpeto, nossa natureza.

O segredo da ciência da vida é a disciplina das emoções e das sensações e o domínio de si mesmo.

Segundo o Espiritismo, a imortalidade do ser tão pesquisada e desejada (fonte da juventude), é um fato.

A Doutrina Espírita também ressalta que a justiça divina está na igualdade de oportunidades evolutivas que se apresentam nas sucessivas encarnações. Atesta assim, que a influência da matéria é fundamental para a evolução do espírito e que esta influência é identificada pelo espírito pelas sensações traduzidas pelo corpo material (fome, dor, medo,...).

É chegado o momento de analisar as bases filosóficas da doutrina espírita, no entanto, antes de prosseguir, vale lembrar duas definições:

1. Filosofia: ciência geral, que trata dos princípios e causas ou dos sistemas de noções gerais sobre um conjunto de coisas.
2. Filósofo: amigo da verdade, aquele que procura a verdade.

AS LEIS MORAIS

Introdução

As leis morais guardam um conjunto de orientações sobre os principais aspectos morais necessários ao desenvolvimento e avanço do homem como espírito criado por Deus em caminhada constante em direção ao Pai.

Cada uma destas leis aborda aspectos essenciais ao desenvolvimento do homem e serão analisadas uma a uma, nos capítulos subseqüentes.

LEI DIVINA OU NATURAL

As leis ou princípios abordados nesta seção são de caráter divino ou natural, no sentido de terem sido concluídas a partir de fenômenos naturais através dos tempos. Têm aspectos de lei por ser resultado de uma análise racional seguindo métodos científicos de análise (observação e predição). Nesta seção descrevem-se os principais aspectos relativos à Lei Natural. São apresentadas definições e a identidade da lei Natural, bem como suas subdivisões. É também discutido o conceito de Moral como fiel da balança entre o Bem e o Mal.

CARACTERES DA LEI NATURAL

Existem duas espécies de leis (ou códigos de conduta e procedimento): a de Deus e a dos homens.

- 1) Lei de Deus – Caracteriza-se por ser imutável decorrente da perfeição absoluta, de caráter geral e abrangente e tem aplicação universal. Muito embora de perfeição absoluta, sua identificação e compreensão são relativas ao avanço dos povos.
- 2) Leis dos homens - modificam-se constantemente, adequando-se ao progresso dos povos e civilizações. Refletem o avanço moral e intelectual daqueles que as redigiram (imperfeitas, portanto). São decorrentes do entendimento das leis de Deus.

A lei de Deus (natural) divide-se em duas partes:

- Leis Físicas - que regem e descrevem as relações da matéria, as leis da Ciência como as conhecemos.
- Leis Morais - que tratam das regras, das relações entre o homem e Deus e com os seus semelhantes. Abrange as regras da vida e da alma. É justamente a este aspecto que o presente curso se dedica.

O homem tem oportunidade de aprender a Lei de Deus de uma maneira proporcional ao seu conhecimento através de várias vidas, na busca de sua perfeição interior.

IDENTIFICAÇÃO DA LEI NATURAL

O processo de identificação da Lei Natural ou de Deus consiste na recuperação da memória dos princípios básicos semeados na consciência bruta. Estes princípios básicos existentes na consciência dos homens são despertados durante as múltiplas reencarnações via, até o momento, sofrimento e dor.

Eventualmente, Deus em sua infinita bondade, permite que espíritos superiores encarnem na Terra de modo a acelerar este processo de recordação. O maior exemplo é Jesus Cristo, o modelo perfeito de guia. A Doutrina ensina que Jesus Cristo é a expressão da Lei de Deus.

Há 2000 anos Jesus usou de alegorias e parábolas para transmitir suas mensagens. Este artifício é utilizado frequentemente quando se quer transmitir uma ideia através de uma linguagem limitada. Naquela oportunidade, nem todas as verdades foram ditas e, daquelas transmitidas, poucas foram compreendidas e incorporadas na vida do homem. Esta falta de plena incorporação das leis fundamentais e o progresso da humanidade nestes dois milênios permitiu que um novo processo de disseminação dos fundamentos viesse a acontecer: o Espiritismo. Torna-se adequado e necessário o desenvolvimento destas leis de modo a fazer a verdade, uma vez mais, inteligível a todos, sem equívocos ou influências pessoais. Não há, entretanto, para o homem de estudo, nenhum sistema filosófico antigo, nenhuma tradição, nenhuma religião a negligenciar,

porque todas encerram germes de grandes verdades que, embora pareçam contraditórias entre si, espalhadas que se acham entre acessórios sem fundamento, são hoje muito fáceis de coordenar, graças à chave que o Espiritismo entrega referente a uma infinidade de coisas que até aqui pareciam desconexas e sem razão, e cuja realidade é agora demonstrada de modo irrecusável.

MORAL: O BEM E O MAL

Moral (def.-Aurélio): conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer de modo relativo para grupo ou pessoa determinada.

Moral é um conjunto de regras íntimas que delimitam o bem do mal. A distância entre estes dois pólos, ou seja, a amplitude da moral é proporcional ao desenvolvimento e ao alcance da visão crítica de cada um, visão esta, embasada na Lei de Deus.

Moral, sendo então, consequência da capacidade de estabelecer os limites do bem e do mal, é um conceito abstrato, algo indefinido ou intangível, que se toma mais claro e real à medida que as noções daqueles se tomam menos confusas, menos subjetivas, desprovidas dos acessórios atrelados durante a evolução da humanidade.

A raiz para a distinção entre o que é o bem e o que é o mal está nos ensinamentos de Jesus: "*Vede o que queríeis que se fizesse ou não para vós*". Portanto, o homem se conduz bem quando faz tudo em vista e para o bem de todos, o que, dependendo da evolução do homem, pode ser pensado, erroneamente, como uma forma de renúncia à personalidade individual.

Observa-se então que a Lei natural traça ao homem o limite de suas necessidades e quando ele o ultrapassa, é alertado pelo sofrimento (nos mundos de provas e expiações). Se o homem escutasse, em todas as coisas, essa voz que diz basta, evitaria a maior parte dos males que atribui à natureza.

O progresso do homem, através de necessárias e sucessivas reencarnações, permite adquirir conhecimentos sobre estes conceitos através do uso do livre-arbítrio. A existência de diferenças aparentes entre os homens nada mais é que oportunidade e meio de se aprender e demonstrar estes conceitos. À medida que o homem amplia os seus conhecimentos sobre Moral, as experiências dolorosas diminuem. Em contrapartida, as suas responsabilidades aumentam tornando a "zona cinzenta" entre o bem e o mal cada vez mais estreita, limitando o homem na flexibilidade conceitual.

A prática do bem se apresenta, portanto como o único caminho ao Pai, e tanto mais rápido será percebido quanto melhor forem as demonstrações de firmeza de princípios e fé. O mérito do bem está na dificuldade, não há mérito em fazer o bem sem trabalho, e quando nada custa. Deus tem mais em conta o pobre que reparte seu único pedaço de pão do que o rico que não dá senão o supérfluo.

DIVISÃO DA LEI NATURAL

Considerando o estado evolutivo do homem são necessárias regras precisas quanto aos vários aspectos da Lei Natural, pois os conceitos gerais são muito vagos e deixam muitas portas abertas à interpretação errônea e a falsas análises.

Os homens ainda hoje interpretam a lei natural através de dez mandamentos, ou partes, ou leis com aplicações específicas: 1) Lei da Adoração, 2) Lei do Trabalho, 3) Lei da Reprodução, 4) Lei da Conservação. 5) Lei da Destruição, 6) Lei da Sociedade. 7) Lei do Progresso. 8) Lei da Igualdade, 9) Lei da Liberdade, e 10) Lei da Justiça, Amor e Caridade.

Tal divisão abrange todas as circunstâncias da vida. O apóstolo Paulo interpretou de forma magnífica esta divisão em sua epístola aos Romanos:

"A ninguém devais coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros, porque aquele que ama ao próximo tem cumprido a lei. Porque estes são os mandamentos de Deus: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, todos eles vêm a resumir-se nesta palavra: Amarás ao próximo como a ti mesmo! O amor do próximo não obra mal. Logo a caridade é o complemento da lei".

A seguir cada uma das divisões será analisada em detalhes.

LEI DA ADORAÇÃO

Objetivo da adoração

A adoração tem por objetivo colocar o homem em contato com o Pai através do pensamento. É um veículo de comunicação, de recebimento, de conforto e amor. A adoração consiste na elevação do pensamento a Deus através da oração. A adoração, pela prece, é um dos aspectos experimentais de uma parte da lei Natural ou Divina empregada pelo homem. Através dela exercitamos o contato com o mundo espiritual. A vontade de orar está incutida nos espíritos desde os seus primórdios, fomentada, em um primeiro momento, pelo sentimento de impotência e imperfeição humana frente à natureza e à vida, e como forma de reconhecimento de sua própria origem, em um segundo.

Adoração exterior

A oração, como ponte de ligação entre os espíritos encarnados e os desencarnados não necessita de nenhuma manifestação exterior, mas sim de pureza de pensamentos, honestidade de sentimentos, humildade, sinceridade e fé. O fato é que estes aspectos estão correlacionados entre si e nutrem-se uns dos outros e em se nutrindo tornam a oração mais poderosa.

A exteriorização da adoração não tem outra função senão de suprir as nossas fraquezas ao transmitir um estado de fervor e dedicação ao Pai. Estas demonstrações não possuem valor algum se não forem feitas com os quesitos já mencionados, de outra forma o autor estará sendo hipócrita e violando a lei Natural.

Deus prefere aqueles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, àqueles que crêem honrá-lo por meio de cerimônias que não os tornam melhores aos seus semelhantes.

Não há forma melhor de adorar ou orar como já foi dito: "*os cânticos não chegam a Ele, senão pela porta do coração*".

Deve-se ressaltar que os homens reunidos por uma comunhão de pensamentos e de sentimentos têm mais força para chamarem para si os bons espíritos, mas deve ser lembrado que cada um pode adorar a Deus pensando n'Ele.

Vida contemplativa

A inutilidade não tem mérito, o homem cresce por suas ações e realizações, jamais pelo simples contemplar. O mestre que sabe e não ensina está perdendo uma boa oportunidade de galgar mais alguns degraus na escola da vida. Aquele que se consome na meditação e na contemplação não faz nada de meritório aos olhos de Deus.

A prece

A prece é o meio mais direto disponível para a humanidade se dirigir ao Criador. Vista por muitos como a melhor forma de se demonstrar a adoração ao Senhor.

A prece alcança os seus objetivos quando é praticada, transmitida, com fé, fervor e sinceridade. Através da prece podem-se propor três realizações: louvar, pedir ou agradecer. Independentemente da proposta, sua execução eleva o homem em sua jornada.

Além de permitir um contato mais íntimo com a espiritualidade, a prece também atua sobre todos os espíritos encarnados ou desencarnados levando forças, amor, paz e esperança.

Não obstante, a prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, a alma pela qual o ser ora experimenta alívio e conforto, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá, e o infeliz é sempre aliviado quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, pela prece, provoca-se o arrependimento e desejo de fazer o que for preciso para ser feliz.

Importante mencionar que todas as preces são ouvidas. A pergunta que resta é: Quem as ouve?

A prece não precisa ser dirigida especificamente a Deus, mas nunca se deve esquecer que Ele é o poder decisório, aquele que detém a última palavra.

Politeísmo

O politeísmo, ou crença na pluralidade dos deuses, é decorrente da ignorância dos homens e da incapacidade destes em aceitar que alguém, alguma coisa ou ser ou o que seja, possa deter autoridade e controle sobre tudo e todos. Além disto, é conveniente para mentes simples, acreditar que cada um dos aspectos da Natureza, atividade, ou do próprio homem, venha a ser comandado por entidades específicas, já que estes deuses na verdade eram e são uma projeção do próprio homem, despojado dos defeitos e dotado de todas as virtudes por eles compreendidas e almejadas.

A limitação intelectual dos homens levou-os a atribuírem um deus para cada fenômeno, inexplicável ou de aspecto sobre-humano. Por isso que, quando um homem se distinguia entre todos os outros por suas ações, seu gênio ou por um poder oculto ou não compreendido pelo vulgo, faziam-no um deus e se lhe rendia um culto depois da morte.

Nota: Deus, na antigüidade, era uma qualificação genérica dada a todo ser colocado fora das condições da humanidade.

Sacrifícios

Os sacrifícios têm sido identificados desde a mais remota antiguidade. Na ânsia de agradar aos deuses os homens usaram o que ao seu redor tinha valor e poderia ser disposto, mesmo que isto significasse algum tipo de perda. Sendo assim os primeiros sacrifícios foram de animais vivos. Mais tarde, as sociedades primitivas passaram a imolar os seus semelhantes já que desta forma os deuses ficariam mais contentes visto que a oferenda tinha, a seu ver, maior valor.

Durante estes tempos, considerando a precariedade da evolução moral dos homens, Deus julgava mais a intenção, o pensamento, do que o ato. Os homens sendo ignorantes poderiam crer que faziam um ato louvável imolando um dos seus semelhantes. No entanto, os homens, dando vazão às suas paixões, estenderam os sacrifícios aos seus inimigos pessoais. Isto deu origem a guerras sacras, quando, munidos de falsas virtudes e adorações, confusos com a ignorância de existirem vários deuses, destruíam seus inimigos em nome da divindade, inclusive Cristo. Apoderando-se da autoridade divina, os homens ditavam as normas à sua conveniência e prazer. As guerras sacras são as maiores demonstrações de hipocrisia e falsa fé religiosa.

O único sacrifício que sensibiliza Deus é a renúncia pessoal do homem em benefício de seu semelhante.

Evangelho no lar

O Evangelho no Lar é a ferramenta disponível para as famílias transformarem o lar numa célula viva do cristianismo. Vale ressaltar que as valiosas conquistas materiais visando o progresso e felicidade não se sustentam se não houver a contrapartida espiritual, e justamente no lar é que repousa a evolução.

Apesar dos mecanismos reencarnatórios, as tendências íntimas (resíduos), acompanhados pelos estímulos inadequados, terminam por fazer germinar no lar grandes distúrbios. Num lar equilibrado, onde a natureza espiritual é considerada e cultivada, as dificuldades do dia-a-dia cedem lugar à caridade recíproca, à compreensão fraternal, à paciência e ao amor. Neste reduto se resolvem, em clima de entendimento, os problemas urgentes, reorganizam-se os programas e retempera-se o ânimo sob nova atmosfera.

A prática do Evangelho no Lar não traz resultados imediatos, é puro construtivismo na acepção da palavra. O trabalho é lento e a reforma moral autêntica é sempre individual, elaborada, exigente de sacrifícios e obstinação. Pouco significa o esforço em ajudar a renovação do próximo se não for acompanhado pelo exemplo da própria reforma íntima.

Qualquer família ou indivíduo isolado pode praticar o Evangelho no Lar. Para tanto basta escolher quinze minutos de um determinado dia da semana e sempre neste momento proceder da seguinte forma:

- escolher um livro de conteúdo edificante (infantil se houver crianças presentes).
- sentar-se à frente de uma mesa ou apoio para o livro.

- nesta mesa ou apoio ter um copo com dois dedos de água ou uma jarra com água suficiente para dividir, após a reunião, entre os participantes (cada um com seu copo).
- fazer uma pequena prece de abertura.
- ler um trecho do livro.
- ponderar sobre o conteúdo lido com os presentes.
- fazer uma prece de agradecimento.
- tomar a água.

É importante lembrar que não deverá ocorrer incorporação ou qualquer manifestação de natureza espiritual. Se este for o caso, procurar auxílio de uma casa espírita.

LEI DO TRABALHO

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus.

A expressão acima indica que existe pelo menos um vínculo entre nós e o Criador. No caso da lei do Trabalho, o aspecto a ser explorado é o da capacidade de, assim como Deus, criar, concretizar, via trabalho. Por trabalho entenda-se a ação disciplinada das energias concorrendo para o desenvolvimento e o equilíbrio.

Na física o trabalho é definido como: $W=F \cdot d$ (F = força, d = deslocamento). Para os espíritos, encarnados ou não, o trabalho pode ser expresso por: $W=E \cdot T$, onde E representa o esforço pessoal e T a transformação resultante (reforma íntima).

A própria organização humana em sociedade é fruto do trabalho. Os gregos acreditavam que a humanidade originou-se do caos (desorganização) e que, através do esforço dirigido, constituiu o cosmos (organização) (Cosmologia - análise da organização).

Necessidade do trabalho

O trabalho é uma necessidade do homem e como lei natural cumpre duas finalidades distintas:

1. a conservação do corpo e
2. desenvolvimento do pensamento.

O trabalho, seja qual for a sua natureza, é uma maneira imposta de demonstração de propósitos e conhecimentos. Sem o trabalho o homem permaneceria na infância da inteligência.

Tudo trabalha na Natureza: os animais, as plantas, etc., muito embora este tipo de trabalho não conduza ao progresso, somente à sustentação da vida. A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades. Quanto menos as necessidades são materiais menos o trabalho é material, isto é, aquele que não sofre de privações materiais tem a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, tanto mais quanto o seu adiantamento lhe dá oportunidades de fazer o bem. O trabalho é uma ferramenta para entender, exercitar e ampliar as habilidades; através dele pode-se demonstrar amor e tolerância.

Mesmo dentro da família encontramos situações que permitem a demonstração de amor através do trabalho, daí a existência do amor paternal e do amor filial. Desta forma, espíritos afins encontram oportunidade de se ajudarem mutuamente.

Limite do trabalho - Repouso

Dadas as condições atuais da humanidade encarnada, existe a necessidade do homem reconstituir as energias gastas durante uma jornada de trabalho bem como propiciar liberdade ao espírito para se elevar acima da matéria. O repouso vem prover estas necessidades.

Não basta dizer que o homem deve trabalhar, é necessário que ele encontre uma ocupação. Quando a suspensão do trabalho ocorre de uma forma geral, toma ares de flagelo como a miséria. A falta de trabalho não deve ser encarada como tal, mas sim como uma demonstração de erros na concepção das reais

necessidades do homem e de falta de educação moral no sentido de formação de caráter (indivíduos sem princípios, sem freios, entregues aos seus próprios instintos). No entanto, tem-se aí oportunidade única para a formação de caráter ou educação. Quando o homem vencer a desordem e a imprevidência através da educação, estará no ponto de partida para a garantia da segurança para todos.

Para direcionar os esforços do trabalho é fundamental raciocinar como espíritos, identificando assim as oportunidades para crescimento espiritual.

Trabalho no mundo espiritual

A atividade desenvolvida por um espírito demonstra o nível evolutivo do espírito. Os desencarnados desenvolvem todo tipo de trabalho (segundo a definição no início deste capítulo), para identificação das possíveis atividades recomenda-se a leitura dos seguintes livros:

- Depois da Morte,
- Entre o céu e a Terra,
- Nosso Lar,
- O Consolador,
- Os Mensageiros.

As condições espirituais do desencarnado, o grau de reconhecimento da sua situação, também se refletem na natureza do trabalho realizado e nos interesses manifestados. Prova disso pode ser observada através da leitura da trilogia:

- Violetas na Janela,
- Vivendo no Mundo dos Espíritos,
- A Casa do Escritor.

Nesta seqüência de obras fica clara a transformação de interesses e atividades dos espíritos desencarnados à medida que adquirem consciência da sua situação, dos seus propósitos, e das suas possibilidades.

LEI DA REPRODUÇÃO

População do globo

Obviamente, a reprodução é uma contingência ou lei Natural quando observada do ponto de vista da necessidade de se propiciar oportunidades de desenvolvimento aos espíritos na matéria. Sem ela não existiria a possibilidade de velhas rixas serem desfeitas e males reparados. Na jornada do crescimento é necessário ao espírito uma interação em experiências mais complexas, com um número cada vez maior de outros espíritos também encarnados, para demonstrar e praticar aquilo em que acredita. De qualquer maneira, o número de habitantes desta morada tem um limite que o próprio progresso ditará e se fará observar quando qualquer uma das leis de Deus for violada.

Sucessão e aperfeiçoamento das raças

Os corpos evoluem constantemente; outras raças ou corpos com caracteres distintos se desenvolvem a toda hora. Não quer dizer que uma raça é melhor do que a outra mas que, em cada uma delas, encontram-se oportunidades ímpares para que se desenvolvam aspectos específicos da personalidade do homem.

Muito embora sejam os mesmos espíritos que habitam os corpos agora diferentes, estes encontram novas oportunidades para atingirem a perfeição. Nos primórdios da humanidade era a força bruta a maior necessidade do homem; hoje, a inteligência se faz mais necessária. O aperfeiçoamento das raças animal e dos vegetais é parte da busca da perfeição.

Planejamento familiar

A questão do planejamento familiar tem a ver com o número de filhos que um determinado casal almeja. As questões de cunho filosófico sempre referem-se à validade deste ou daquele procedimento frente às leis

naturais, conforme descritas no livro dos espíritos. Neste adendo iremos abordar alguns aspectos deste assunto de forma muito breve , não conclusiva nem extensiva.

Obstáculos à reprodução

Ao homem foi dada a maioria racional para que ele possa identificar as próprias necessidades e assim escolher as melhores opções para evoluir. A reprodução, apenas como forma de satisfazer a sensualidade, é demonstração da predominância do corpo sobre a alma e indicativo de quanto o homem ainda é apegado à matéria. A ação inteligente do homem é o contrapeso para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza. O único problema que aflige o homem é o desequilíbrio de valores, mas considerando que o progresso é inevitável, a evolução se concretizará.

Pílula anticoncepcional

Questões 693,693A e 694. - *“Deus concedeu ao homem sobre todos os seres vivos um poder que ele deve usar sem abusar”.*

O problema do planejamento familiar está afeto ao livre-arbítrio dos casais, já que cada casal precisa saber o que faz, de modo que a família se forme para cooperar na realização do bem de todos e devido a todos.

Segundo os espíritos, a ciência terrestre aperfeiçoará de tal modo os anticoncepcionais que eles serão usados sem quaisquer riscos para a saúde humana, de modo que a Terra se liberte das calamidades do aborto e a fim de que o livre-arbítrio funcione, presidindo as responsabilidades dos parceiros das relações afetivas que precisam usar a própria consciência nos compromissos que assumem.

TEMAS A SEREM TRABALHADOS DENTRO DA LEI DE REPRODUÇÃO (Segunda parte)

Reprodução assistida

Gravidez sem reencarnação

Aborto espontâneo – provocado (aparentemente espontâneo)

Visão dos Espíritos

Estupro e aborto

Homossexualismo – Como encarar o Homossexualismo?

Casamento e Celibato – Poligamia

LEI DA CONSERVAÇÃO

Instinto de conservação

Todos os animais, inclusive o homem, possuem um instinto de conservação ou autopreservação. Dependendo do progresso evolutivo do animal, este instinto deixa de ser mecânico e passa a ser racional deixando de ser, de certa forma, um instinto.

A existência deste mecanismo deve-se à necessidade do homem levar a bom termo os objetivos a que se propôs antes de encarnar. É um conhecimento íntimo existente no subconsciente que atua como a não nos deixar esquecer as nossas obrigações e propósitos

Meios de conservação

Com o objetivo de propiciar ao homem as condições necessárias para o seu sustento, Deus semeou na Terra os germes dos nutrientes de modo a fazê-la produzir para os seus habitantes. Muito embora a Terra

seja fonte suficiente para as necessidades do homem este, devido à inadequação de anseios e devido ao seu egoísmo, vez por outra ainda tem a impressão de que irá faltar para o seu sustento. Isto nada mais é do que falta de gerenciamento adequado pelos homens dos recursos naturais.

Deve-se ressaltar que, muito embora a Terra tenha os recursos necessários, Deus proveu o homem da inteligência necessária para que este usufrísse da Terra com maior plenitude. Senhor do seu destino, cabe ao homem lutar por melhores condições de sobrevivência e abundância. Isto significa que o homem deve ter também o discernimento necessário para distinguir o supérfluo do necessário.

Claro que existem contingências que levam os homens a passar por situações de penúria necessárias ao seu adiantamento moral e espiritual. Quando esse é o caso, os homens devem demonstrar fé e esperança sem nunca deixar de procurar o caminho do Pai.

O instinto de conservação foi dado a todos os seres para protegê-los dos perigos e dos sofrimentos.

Gozo dos bens terrestres

Não há mal nenhum em usufruir dos bens terrestres desde que sejam observados os limites da necessidade. De fato, a vontade do homem em gozar do uso dos bens terrestres é um artifício usado por Deus para incitar o homem ao progresso.

Não obstante, é importante observar os limites do excesso, já que a ultrapassagem destes limites significa violação das leis de Deus com consequentes custos e sofrimentos. Os animais, embora evolutivamente inferiores, não ultrapassam os limites da necessidade.

Necessário e supérfluo

Não existem normas ou regras postas para a definição do necessário e do supérfluo; os homens podem conhecê-los por intuição e aprender a distingui-los por experiência.

O limite do necessário e do supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que o selvagem não tem. Tudo é relativo e cabe à razão distinguir as coisas. A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade que leva os homens a se prestarem mútuo apoio. Desta forma a civilização estabelece o necessário e o supérfluo de cada um.

Privações voluntárias e mortificações

Privações conscientes são de algum mérito somente quando resultam em benefício dos outros. Só existe mérito na resistência à tentação que solicita aos excessos, ao gozo das coisas inúteis, e tirar do seu necessário para dar àqueles que não tem o bastante.

Privar-se e trabalhar para os outros é a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.

Muitas dúvidas ainda existem com relação ao tipo de alimentação. É necessário ter em mente que tudo aquilo com o que o homem pode se nutrir sem prejuízo de sua saúde, é permitido. Na nossa constituição física, a carne nutre a carne, de outra maneira o homem enfraquece. O homem deve se alimentar segundo se lhe exige a sua organização física.

Deve-se salientar para finalização deste capítulo, que os únicos sofrimentos que elevam são os sofrimentos naturais, porque eles vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários não servem para nada quando eles nada fazem para o bem do semelhante.

Quando, nos sofrimentos voluntários que padecemos, não se tem em vista senão a nós mesmos, temos o egoísmo; quando sofremos pelos outros, temos a caridade.

"Fustigai vosso espírito e não vosso corpo, mortificai vosso orgulho, sufocai vosso egoísmo e fareis mais pelo vosso adiantamento que pelos rigores que não são mais deste século."

Léon Denis.

LEI DA DESTRUIÇÃO

Destruição necessária e destruição abusiva

A vida nada mais é do que uma seqüência de ciclos renovadores com a finalidade de aprimorar os seres vivos. Parte deste ciclo inclui a reprodução e certamente existe, em contrapartida, o desaparecimento do invólucro material.

Observa-se que o princípio inteligente, o espírito, em momento algum sofre qualquer tipo de perda, somente o envoltório material se transforma e são nestas metamorfoses que o espírito se elabora.

Na perfeição natural temos um balanço entre a destruição e a preservação. O mesmo vale em outras moradas do Pai, na proporção do adiantamento e evolução dos habitantes. À medida que o espírito se sobrepõe à matéria, a necessidade de destruição enfraquece entre os homens.

Flagelos destruidores

Os flagelos destruidores são artifícios utilizados para o avanço mais rápido dos espíritos. Muitas vezes, as lições que levariam séculos a serem aprendidas são experimentadas com sucesso em alguns anos apenas.

A existência destes flagelos e a sua finalidade, devem ser examinadas à luz da verdadeira razão, do verdadeiro motivo de interesse de Deus — os espíritos. Os corpos nada mais são do que revestimentos temporários que servem propósitos específicos.

Os flagelos são provas que fornecem ao homem a ocasião de exercitar sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação à vontade de Deus, e o orientam para demonstrar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se ele não está dominado pelo egoísmo. O homem, na sua caminhada, deve aprender, à medida que ele adquire conhecimentos e experiência, a prevenir e procurar identificar as causas dos flagelos.

Guerras

As guerras são a consequência do estado coletivo de predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e consequente satisfação das paixões de uma coletividade. A guerra é resultado do alcance máximo de uma situação de instabilidade decorrente da violação coletiva das leis de Deus.

À medida que a sociedade progride, as guerras tornam-se menos frequentes e eventualmente os homens compreenderão a justiça e praticarão a lei de Deus, quando então, todos os povos serão verdadeiramente irmãos e os homens desconhecerão o egoísmo.

Homicídio

Nenhum homem tem direito a limitar ou terminar a missão ou expiação de seu semelhante. A falta não está em tornar o seu envoltório material inapropriado à vida, mas privá-lo da oportunidade de alcançar os seus propósitos e demonstrar as capacidades e conhecimentos adquiridos.

A morte em defesa própria é uma situação tão complicada que somente os envolvidos têm consciência das condições em que o fato ocorreu; entretanto sempre devemos evitar este tipo de situação.

Crueldade

A crueldade é a maior demonstração de atraso espiritual, visto que é uma demonstração consciente de maldade, indicando que o praticante tem noção da diferença entre o bem e o mal e se compraz com o sofrimento do próximo.

São atitudes puramente animais, normalmente praticadas por espíritos que se abandonam aos instintos animais e como não têm outras necessidades que as da vida do corpo, não visam senão à sua conservação pessoal, e é isso que os torna geralmente cruéis.

Eventualmente, devido ao progresso inevitável, mesmo aqueles espíritos que se recusaram a evoluir, irão aprender a discernir entre o bem e o mal após sucessivas encarnações e a crueldade irá desaparecer das lembranças da humanidade.

Pena de morte

Um dia a pena de morte desaparecerá e sua supressão marcará um progresso da humanidade. Não há falta que justifique outra falta mais grave. Os espíritos atrasados devem ser educados e orientados de modo a darem a sua contribuição para a evolução da humanidade e não terem as suas oportunidades de aprendizado tolhidas. Eles devem ser corrigidos.

Deve-se lembrar que a justiça divina prevalece e que para ajudar aos outros não se deve acumular dívidas de sofrimento.

Como disse Jesus: "*Com a medida que medirdes sereis medido*".

Hostilidade

Independente da natureza ou tipo de atividade que o homem exerça ou não, sempre será defrontado com a hostilidade. Existem os que hostilizam os outros por inveja, ciúme, ou pelo prazer de inquietar. As hostilidades podem ter origem de fora (por fiscais gratuitos da vida alheia) ou mesmo dentro do lar, entre pessoas que nutrem afeição, perturbando então o desenvolvimento.

Para fazer frente à hostilidade é essencial munir-se de aspirações superiores, de abnegação e não se deixar afligir. Não se deve revidar nem desanimar. Deve-se vigiar os objetivos, as razões do acontecimento. A postura mais correta é a de paciência, resistência pacífica e perseverança.

Medo

Nada deve incutir medo no espírito encarnado, ou mesmo no desencarnado. A vida é uma sequência de experiências em que saímos vitoriosos ou não. Estas experiências visam aquisições que levem ao equilíbrio e à sabedoria. Portanto não devemos sofrer por antecipação nem permitir que o medo perturbe o discernimento e o bom senso.

O medo é essencialmente uma situação de desequilíbrio. Os acontecimentos, as coisas, são como são e como tal devem ser consideradas. O medo distorce os fatos, tornando-os falsos e exagerando o significado. Os problemas constituem recursos que a vida dispõe para selecionar os valores humanos (espirituais) e ensinar a prática das melhores escolhas.

Para enfrentar o medo é necessário manter-se calmo e atento, munido de coragem e com a certeza de estarmos sempre amparados pelo Pai soberanamente justo e bom. Façamos sempre o melhor de nós e o que estiver fora do nosso alcance deixemos que a natureza, através de suas ferramentas restauradoras do equilíbrio, conduza a situação.

Para finalizar a Lei da destruição, pergunta-se:

É possível haver transformação sem destruição? Vamos refletir?

LEI DA SOCIEDADE

Necessidade de vida social

Nenhum espírito tem as faculdades completamente desenvolvidas; pela união social, eles se completam uns pelos outros, para assegurar seu bem-estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados. No isolamento o homem se embrutece e se debilita espiritualmente.

O contato social permite ao homem a identificação de suas fraquezas bem como de suas necessidades humanas. Todos os aspectos relacionados com o engrandecimento da alma humana só podem ser aprendidos através do contato social, através do estabelecimento de relações entre espíritos. Os animais e os vegetais só podem nos ensinar os princípios básicos da vida, cabendo à interação com os outros homens nos orientar nas descobertas do relacionamento dos espíritos.

Viver em sociedade, portanto, visa garantir experiências evolutivas, exercitar virtudes. A experiência permite identificar dois aspectos de nós a partir da interação com os outros. É possível identificar os nossos defeitos e as nossas necessidades. A convivência social permite aprender sobre o estabelecimento de nossos relacionamentos espirituais, através das posturas apresentadas frente às situações. Através do contato social o espírito sinaliza ao seu semelhante a forma com que deseja ser tratado, a sua própria maneira de ser. Desta forma também demonstra os valores e conceitos que regem suas escolhas. A participação do espírito em sociedade permite o enriquecimento de sua personalidade.

Vida de isolamento - Voto de silêncio

Considerando que o objetivo maior da existência do homem é aprender a praticar a caridade e querer o bem do próximo, uma vida de isolamento não fornece ao homem as condições necessárias ao desenvolvimento destas faculdades.

Aqueles que se isolam demonstram o seu egoísmo, privando-se de relacionamentos sociais que lhes podem fornecer as ocasiões de fazer o bem e cumprir a lei do progresso. A interdependência social mobiliza recursos uns dos outros, neutralizando o egoísmo, estimulando a convivência e desenvolvendo as potencialidades do espírito. Por outro lado, o isolamento leva à alienação de valores, à depressão, à angústia e à insatisfação.

Laços de família

A família é o menor agrupamento de espíritos possível. É o ponto inicial das interações sociais e é natural que assim seja, visto que é mais fácil aprendermos a amar uns aos outros em pequenos grupos do que tentar o mesmo em uma coletividade maior.

A família é a primeira forma de interação humana que dá origem à vida social. Os laços sociais são necessários ao progresso e os laços de família estreitam os laços sociais de forma a darem estrutura ao progresso, uma das necessidades do homem.

Amizades e afeições

É muito fácil ganhar e perder amigos, o mais difícil é mantê-los. A simpatia e o magnetismo pessoal são fatores importantes na aquisição de amigos, mas se o comportamento pessoal não reflete os sentimentos nobres que devem participar da relação, os amigos se afastam ou mesmo viram desafetos. A afabilidade, a gentileza e a doçura mantêm amigos mesmo quando não se é simpático. Retidão de caráter e honestidade é fundamental na articulação e manutenção de amizades.

Atitudes que podem levar a perda de amigos:

- olhar agressivo
- palavra ríspida
- atenção hostil ou negligente
- lamentação constante / queixas
- irreverência frívola
- irritação contínua
- pessimismo

LEI DO PROGRESSO

Estado natural

O estado natural de um espírito é o estado primitivo, como no momento da sua criação. A infância da espiritualidade é o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual, e moral. O estado natural é transitório e o espírito liberta-se pelo progresso e pela evolução.

O espírito, portador do gérmen do seu aperfeiçoamento e em constante avanço intelectual e moral pelo aprendizado e prática da lei natural, jamais retrocederá aos seus primórdios.

Marcha do progresso

O progresso avança inexoravelmente; através de um processo lento e gradual o homem acumula conhecimentos em todas as áreas. Eventualmente, as estruturas criadas imperfeitas se opõem à marcha do progresso e surgem então as revoluções socioculturais.

Em sua marcha perene, o progresso somente é atrapalhado pelo orgulho e egoísmo do homem. A princípio o homem avança o seu lado intelectual, para então, com o uso de novos conhecimentos e guiado pelo livre-arbítrio, avançar no campo moral. A inteligência permite ao homem discernir entre o bem e o mal, e ao fazer esta distinção, inicia o seu progresso moral.

Povos degenerados

Sempre existiram na Terra povos degenerados ou bárbaros; este estado é um dos primeiros passos na marcha do progresso. Os homens avançam cada um na sua velocidade, uns mais rápidos, outros mais lentamente, mas todos têm direito à evolução. Diferentes civilizações alcançaram diferentes níveis de progresso porque foram "habitadas" por espíritos em diferentes graus evolutivos. Cada nova vida proporciona iguais oportunidades a todos os espíritos de se desenvolverem, através das reencarnações em civilizações diferentes. Espíritos que se desenvolveram em civilizações orientais de antigamente podem voltar agora a encarnar em civilizações menos adiantadas, em alguns aspectos, de modo a acelerar o progresso deste povo. Da mesma forma, espíritos encarnam em outras civilizações quando o seu avanço individual é mais rápido do que aquele do seu povo original.

Observa-se na história, que o ciclo de evolução de uma civilização compreende infância, apogeu e decadência; isto é típico das civilizações em que os valores da vida do corpo prevalecem. Visto que a força de um povo se esgota com a do homem, toda e qualquer estrutura erguida em valores temporários nasce com os dias marcados. No entanto, chegará o dia em que o homem construirá o seu mundo segundo as leis naturais aí então, mesmo possuindo diferentes costumes, crenças, etc., viverá como em uma só nação.

Teoria do progresso segundo a espiritualidade

As almas chegadas ao tempo da civilização têm sua infância como todas as outras, mas já viveram e chegaram avançadas devido ao seu progresso anterior. Elas são atraídas por um meio que lhes é simpático e que está em conformidade com o seu estágio evolutivo atual. De sorte que as atenções dadas à civilização de um povo não têm por efeito criar, para o futuro, almas mais perfeitas, mas atrair aquelas que já progrediram, sejam aquelas que já viveram entre esse mesmo povo ao tempo da barbárie, sejam aquelas que vêm de outra parte. Quando todos os povos estiverem ao mesmo nível de sentimento do bem, a Terra não será ponto de encontro senão de bons espíritos, que viverão entre si em união fraternal, e os maus, se encontrando repelidos e deslocados, irão procurar, nos mundos inferiores, o meio que lhes convém, até o dia que, transformados, sejam dignos de viverem no meio terrestre.

Civilização

A civilização transitória, como é conhecida hoje, está na fase do esclarecimento: misturam-se grandes avanços com muita selvageria.

A civilização tem os seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que possui males e deficiências peculiares, desconhecidos do estado primitivo, mas nem por isso deixa de constituir um progresso natural. À medida que a civilização se aperfeiçoa, os males vão diminuindo e eventualmente desaparecem com o progresso moral.

De dois povos que tenham chegado ao ápice da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado aquele em que se encontre menos egoísmo, cupidez, orgulho; em que os costumes sejam mais intelectuais e morais do que materiais, em que a inteligência possa desenvolver-se com mais liberdade, em que exista mais bondade, boa fé, benevolência e generosidade recíprocas; em que os preconceitos de casta e de nascimento sejam menos enraizados, porque estas posturas são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; em que as leis não consagrem privilégio e sejam as mesmas para o último como para o primeiro; em que a justiça se exerça com o mínimo de parcialidade; em que o fraco sempre encontre apoio no mais forte; em que a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam mais respeitadas, em que haja menos desgraçados; e, por fim, em que todo o homem de boa vontade esteja sempre seguro de não lhe faltar o necessário.

Progresso da legislação humana

A estrutura social como reflexo do entendimento do homem às leis de Deus precisa das leis dos homens para reger aspectos peculiares de sua estrutura. O número de leis, os aspectos que abordam e a necessidade das penas impostas, refletem o grau de adiantamento daquele grupo de seres humanos. No entanto, a maioria das leis trata tão somente dos sintomas, sem orientar o homem na procura das soluções de fato das situações em que se encontra. À medida que o homem avança, as suas leis se modificam e, eventualmente, se aproximam muito das leis naturais.

Influência do Espiritismo no progresso

O Espiritismo, com sua visão não material, muito deve contribuir para o avanço dos homens, para o progresso. A contribuição será de forma indireta: primeiro os homens se transformarão para depois a sociedade fazê-lo, já que cada sociedade nada mais é do que um retrato dos homens que a compõem, seus relacionamentos e seus valores. Mas tudo a seu tempo, sem pressa em demasia, com segurança e fé. Através da visão espírita da vida, o homem será capaz de divisar novos valores morais, concorrendo para uma sociedade mais justa e caridosa.

Nota: Algumas máximas a serem observadas:

1. Não se fortalece o fraco enfraquecendo o forte.
2. Não se promove a fraternidade entre os homens fomentando o ódio de classe.
3. Não se auxilia o pobre desencorajando o rico.
4. Não se constrói caráter e coragem quando se destrói a iniciativa e a independência dos homens.

Progresso, destino e determinismo

É natural associar progresso e destino. O destino individual resulta dos atos de cada criatura e, por isso mesmo, a todo instante sofre contribuições que alteram o futuro. Portanto fica excluído o determinismo da existência do espírito.

O determinismo existe, por assim dizer, na natureza das oportunidades de evolução. Esta natureza (gênero) é decorrente do comportamento, das escolhas, das características do espírito (necessidades). Ao fazer as escolhas, o espírito é totalmente responsável por elas (e suas consequências), independentemente de em quais compromissos espirituais ela tenha se envolvido. Segundo a Doutrina Espírita, o determinismo existe apenas na reciprocidade das oportunidades, ou seja, vivenciamos as mesmas experiências que proporcionamos aos outros. Ainda assim, a ascensão ou estagnação é resultante do uso do livre-arbítrio.

Somos, hoje, o resultado do que fomos, um somatório. Repositório em autoconstrução de experiências e aprendizado. Seremos, amanhã, o resultado dos nossos esforços em nos transformarmos e evoluirmos.

LEI DA IGUALDADE

Igualdade natural

Os espíritos são criados iguais e são iguais perante Deus, cada um segundo a sua evolução.

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da natureza (a lei dos homens pode não refletir esta condição). Todos nascem com as mesmas fraquezas, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Portanto, Deus não deu a nenhum homem superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante dele todos são iguais.

É o mesmo que afirmar que a justiça de Deus é perfeita, que não há distinção entre os espíritos quanto a este aspecto. No entanto, observam-se diferenças materiais (mais obviamente) e espirituais que devem ser encaradas como resultante de um processo evolutivo.

Desigualdades de aptidões

A existência de desigualdades de aptidões é consequência da maior ou menor vivência de cada um de nós, de cada espírito. Através do uso do livre-arbítrio cada espírito adquire um maior ou menor grau de experiência, cada um evolui mais ou menos rapidamente.

A variedade de aptidões também oferece possibilidades de desenvolvermos aquelas aptidões menos trabalhadas através da convivência com espíritos desenvolvidos. Os mais adiantados ajudam os mais atrasados e assim praticam a caridade. Desta forma a diversidade das aptidões do homem não resulta da natureza íntima de sua criação mas do grau de desenvolvimento ou aperfeiçoamento ao qual chegou o espírito nele encarnado.

Desigualdades sociais

As desigualdades sociais são decorrência da atuação do homem e da má interpretação por parte deste, em relação às suas reais necessidades. A tendência das desigualdades é desaparecer na medida em que a predominância do orgulho, vaidade e egoísmo abrandarem.

Desigualdade de riquezas

A desigualdade de riquezas é uma decorrência, em parte, das desigualdades das faculdades. A existência desta desigualdade visa, uma vez mais, propiciar aos homens a oportunidade de evolução, seja através da prática da caridade, da demonstração de aceitação, da falta de inveja e ciúme e da dedicação e inspiração ao trabalho.

O ter ou não ter não é importante, mas sim o comportamento que cada um demonstra perante as mais variadas situações em que as desigualdades se apresentam. Uma existência de posses ou não pode ser compreendida através do conhecimento pleno do histórico de cada espírito encarnado, de suas atribuições, necessidades, fraquezas e propostas.

De qualquer forma o bem-estar, o mais importante, é relativo, e é um direito de cada espírito, encarnado ou não. O bem-estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade, e não em trabalhos para os quais não sente nenhum apelo.

Provas de riqueza e de miséria

Uma das provas mais difíceis, na qual a maioria dos espíritos sucumbem, é aquela ligada à posse de bens materiais e poder. A dificuldade em vencer este tipo de prova está em fazer bom uso das facilidades materiais disponíveis, não se entregando ao egoísmo, e à cobiça. Por outro lado, vencer uma prova de dificuldades e miséria significa aceitar aquilo que, muitas vezes, nós mesmos solicitamos como meio de demonstração de nossa evolução, sem lamentações e/ou queixas.

Nenhuma das duas situações acima tem maior valor do que a outra, haja vista que as provas são sempre segundo as nossas forças. Uma demonstração de caridade, amor e renúncia são as maiores provas de evolução que um espírito pode fazer.

A posição elevada neste mundo e a autoridade sobre seus semelhantes são provas tão grandes e tão difíceis quanto a miséria, porque quanto mais se é rico e poderoso, mais se tem obrigações a cumprir, e mais numerosos são os meios para se fazer o bem ou o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz dos bens e do poder.

Igualdade de direitos do homem e da mulher

Não existe a menor diferença entre o homem e a mulher exceto no aspecto orgânico. São tipos de encarnações diferentes que cumprem propósitos diferentes; em cada uma delas é possível desenvolver aspectos diferentes da personalidade, do espírito. Se Deus deu à mulher uma força física menor, dotou-a, ao mesmo tempo, de maior sensibilidade, relacionada com a delicadeza das funções materiais e a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

A posição da mulher frente ao homem decorre do avanço social da civilização a que pertence. A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua subjugação caminha com a barbárie. Os sexos, aliás, não existem senão pela organização física, visto que os espíritos podem encarnar num ou noutro, não havendo diferença entre eles neste aspecto e, por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos.

LEI DA LIBERDADE

Definição (Aurélio)

1. Faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação.
2. Poder de agir, no seio de uma sociedade organizada, segundo a própria determinação, dentro dos limites impostos por normas definidas.
3. Faculdade de praticar tudo quanto não é proibido.

Liberdade natural

O fato de o homem viver em sociedade não permite que este desfrute de liberdade absoluta, no sentido de levar todo e qualquer aspecto de sua personalidade aos extremos de sua vontade. Somente, se existisse um só espírito no universo é que existiria uma entidade com o gozo da liberdade absoluta.

Na verdade, a liberdade absoluta é uma condição contrária às leis naturais já que Deus ensina ao homem as leis naturais através da interação entre espíritos, principalmente vivenciando a caridade e o amor.

O conceito de liberdade que o homem tem depende do adiantamento moral da civilização a que pertence.

Escravidão

Escravidão é a maior demonstração de quebra da lei de liberdade. A lei humana que consagra a escravidão é uma lei antinatural, visto que assemelha o homem ao animal e o degrada moral e fisicamente. Mesmo nas sociedades que, por ignorância, ainda persiste esta prática, os indivíduos não são isentos de culpa mas são apreciados segundo o conhecimento e seu avanço moral.

Ainda hoje existem facções da sociedade humana que se consideram superiores aos outros moral ou intelectualmente. De fato, em alguns casos isto é verdade, mas deve ser interpretado como meio de se permitir e motivar o crescimento dos espíritos e não o seu embrutecimento.

Liberdade de pensar e de consciência

A única forma que o homem goza de plena liberdade, é através do pensamento e, no entanto, ainda aí ele está sob os desígnios de Deus.

Como toda forma de pensamento, a consciência (reconhecimento do pensamento) é aquela forma de pensamento cujo conhecimento se dá em tempo real, ou seja, à medida que o pensamento é formulado.

A liberdade de consciência é um dos caracteres da civilização verdadeiramente adiantada e indicativa do progresso realizado. As crenças, como manifestação de pensamento consciente, também gozam de liberdade e independentemente de suas formas, artifícios ou métodos, devem ser respeitadas da mesma forma que se respeita o homem (formulante-espírito).

De todas as crenças devemos exaltar aquela ou aquelas que fazem mais homens de bem e menos hipócritas, quer dizer, praticantes da lei do amor e da caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação. Deste modo pode-se identificar se uma doutrina é boa, porque toda doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer uma demarcação entre os filhos de Deus, não pode ser senão falsa e pretenciosa.

Livre-arbítrio

Definição: Possibilidade de exercer um poder sem outro motivo que não a mera existência deste poder

O livre-arbítrio é a maior dádiva que Deus deu ao homem. Com ele, Deus permite que o homem escolha o modo de trilhar o seu caminho. O livre-arbítrio nada mais é do que a demonstração do livre pensar.

A disposição do livre-arbítrio é proporcional e diretamente relacionada com as necessidades do espírito para desempenhar a sua missão ou função. Obviamente, a carga cultural que o espírito detém influencia no bom uso do livre-arbítrio. Durante nossa existência como espíritos encarnados sofremos a influência dos espíritos desencarnados afins com nossas atitudes e maneiras de pensar, mas ainda assim a nossa vontade é soberana.

Da mesma forma que o mundo espiritual nos influencia, o mesmo faz a matéria. No entanto, quanto menos materiais forem os corpos, menor a influência da matéria no emprego do livre-arbítrio (visto que as necessidades identificadas requerem o uso do nosso pensamento).

Do exposto, podemos concluir que a utilização do livre-arbítrio é proporcional ao bom uso da inteligência. Uma inteligência perturbada não permite o uso correto do livre-arbítrio. Da mesma forma, em homens no estado selvagem, o instinto toma, em muito, o lugar do livre-arbítrio.

Com o livre-arbítrio o homem pode fazer um bom ou mau uso de uma faculdade que possua. Não é incomum, nos meios espíritas, saber-se de casos em que indivíduos dotados de um ou outro dom deixar de exercê-lo devido a um mau uso deste. Isto não deve vir como surpresa ao verdadeiro espírita já que em meio as suas rogativas ele deve solicitar ao pai a perda de uma faculdade mediúmica a ele incutida por graça divina, por exemplo, caso ele venha a deixar seus instintos materiais sobrepujarem a grandeza da obra.

Fatalidade ou predestinação

Não existe fatalidade na experiência encarnada de um espírito, mas sim o desenrolar de fatos e acontecimentos essenciais e adequados ao seu desenvolvimento. Os acontecimentos são decorrentes de nossas escolhas, no entanto, a mensagem a ser aprendida pode ser absorvida por uma infinidade de variantes. De um ponto pode-se ter certeza: na vida, os fatos ocorrem da maneira mais adequada e eficiente para o aprendizado.

Uma vida repleta de acontecimentos “imprevistos” de natureza aparentemente infeliz, é, muitas vezes, escolha feita de modo consciente e inteligível e decorrente da escolha do gênero da existência. Estas pessoas muitas vezes quiseram ser experimentadas por uma vida de decepção a fim de exercitar a paciência e a resignação. Da mesma forma, algumas vezes, certas existências parecem ser regadas pelas farturas materiais. Estas provas são muito importantes porque favorecem a tentação e o poder, e testam o orgulho e a cupidez.

Fato é que, na maioria das vezes, ao reencarnar o espírito, no afã de elevar-se rapidamente e em reconhecimento das faltas passadas, roga para si provas que dificilmente levaria a bom termo. Deus, em sua infinita bondade e misericórdia somente permite ocorram as provas para as quais o espírito tem forças suficientes para vencer.

Existem acontecimentos em uma vida ou encarnação que cumprem a missão de alertar ao encarnado de seus limites e responsabilidades, já que muitas vezes, o espírito se afasta, através do uso de seu livre-arbítrio, de seu propósito ou missão.

No entanto, existem fatos que forçosamente devem acontecer durante a existência material de um espírito e que nada pode ser feito para evitar. Estes são decorrentes das escolhas antes de encarnar. Na “vida” um acontecimento é frequentemente a consequência de alguma ação exercida por livre vontade, de tal sorte que, se não houvesse sido feito o acontecimento não ocorreria.

Deve-se sempre ter em mente a separação dos acontecimentos materiais da vida e os atos da vida moral (espiritual). Se, algumas vezes, há fatalidade, é nos acontecimentos materiais cuja causa está fora do espírito e que são independentes da vontade. Quanto aos atos de vida moral, eles emanam sempre do próprio homem, que tem sempre a liberdade de escolha; portanto neste caso nunca há fatalidade.

Para meditar:

Por que não é dado ao homem conhecer o seu futuro? E lembrar-se do seu passado?

A motivação do homem

A questão do livre-arbítrio pode ser resumida da seguinte forma: o homem não é fatalmente conduzido ao mal, os atos que ele realiza não estão antecipadamente escritos, os crimes que ele comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, como prova ou expiação, escolher uma existência em que terá a tentação do crime, seja pelo meio em que estará colocado, seja pelas circunstâncias que sobrevirão, mas está sempre livre para agir ou não. Assim, no estado de espírito, o livre-arbítrio existe na escolha da encarnação e das provas associadas, e, no estado corporal, na faculdade de ceder ou de resistir aos apelos aos quais estamos voluntariamente sujeitos. Cabe à educação combater estas tendências e o fará brilhantemente quando estiver baseada no estudo profundo da natureza moral do homem.

O espírito liberto da matéria, e no estado errante, faz a escolha de suas existências corporais futuras segundo o grau de perfeição que alcançou e é nisso que consiste o livre-arbítrio. Essa liberdade não é anulada pela encarnação; se cede a influências da matéria, é porque sucumbe sob as próprias provas que escolheu, e é para ajudá-lo a superá-las que ele pode invocar a assistência de Deus e dos bons espíritos.

A fatalidade, tal como é vulgarmente entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida, qualquer que seja a importância. Se isto fosse de fato a verdade, o homem seria uma máquina. Sem vontade, ter-se-ia a destruição de toda a liberdade moral. Não haveria mais responsabilidade para o homem e, por conseguinte, nem bem nem mal, nem crimes, nem virtudes. Deus, soberanamente justo, não poderia “castigar” sua criatura por faltas que não dependem dela cometer, nem a recompensar por virtudes das quais ela não teria mérito.

A fatalidade, no entanto, existe na posição que o homem ocupa sobre a Terra e nas funções que ele aí cumpre por consequência do gênero de existência que seu espírito escolheu, como prova, expiação ou missão. Ele sofre, fatalmente, todas as vicissitudes dessa existência, e se vê exposto a todas as tendências, boas ou más, que a ela são inerentes. Mas a isso se reduz a fatalidade, porque depende de sua vontade ceder ou não a essas tendências. O detalhe dos acontecimentos está subordinado às circunstâncias que ele próprio provoca por seus atos, sobre os quais podem influir os espíritos pelos pensamentos que lhe sugerem.

A fatalidade, pois, não está nos acontecimentos que se apresentam, visto que são consequência da escolha da natureza da existência feita pelo espírito antes de encarnar. Ela pode não estar no resultado desses acontecimentos posto que depende do homem modificar-lhes o curso pela sua prudência.

A Doutrina Espírita, por seu aspecto moral, admite no homem o livre-arbítrio em toda sua plenitude, dizendo-lhe que se ele faz mal, cede a uma sugestão má exterior e deixa-lhe toda a responsabilidade, visto que lhe reconhece o poder de resistir. Assim, segundo a Doutrina Espírita, não há arrastamento irresistível: o

homem pode sempre fechar o ouvido à voz oculta que o solicita ao mal em seu foro íntimo, como pode fechá-lo à voz material de quem lhe fala. Ele o pode por sua vontade, pedindo a Deus a força necessária e reclamando para isso a assistência dos bons espíritos.

LEI DA JUSTIÇA

Justiça e direitos naturais

O sentimento de justiça está inculcado no âmago do espírito, de cada um de nós. O sentimento de justiça é encontrado em todas as civilizações, independentemente do grau de desenvolvimento. Muito frequentemente pode-se observar que os homens simples e primitivos expressam noções de justiça mais exatas do que aqueles muito mais "sábios" porque, neste último caso, já existem outros sentimentos desenvolvidos que são decorrentes do avanço daqueles, trazendo junto aspectos positivos e negativos.

Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. Os direitos decorrentes da lei natural são imutáveis e a justiça neste aspecto é sempre a mesma; no entanto, as leis dos homens também ditam normas, mas o direito estabelecido pelos homens regula apenas as relações sociais, enquanto que a lei natural se aplica constantemente à razão e à consciência de cada um.

A base da justiça natural está nos dizeres de Cristo: "*desejai para os outros o que quereríeis para vós mesmos*". O que é diferente do que desejar para si o que se desejaria para os outros.

O sublime da religião cristã tem sido de tomar o direito pessoal por base do direito do próximo. Na nossa vida social existem normas que devem ser respeitadas. A vida social confere direitos e impõe deveres recíprocos.

Direito de propriedade - Roubo

O direito básico de cada um está em viver. Ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante. Este direito de viver também lhe confere o direito de possuir o necessário para sobreviver e repousar através do trabalho em família, em conjunto, desprendido de egoísmo. Portanto, em decorrência destes direitos o homem também deve zelar pelos seus bens e pelos bens dos outros, da comunidade. No entanto, não devemos exacerbar este direito e perdermo-nos na ambição e na cobiça. Não devemos esquecer que, enquanto encarnados, estamos sob jugo da justiça dos homens, da sociedade a que pertencemos e, portanto esta justiça será tão mais perfeita quanto maior o adiantamento desta civilização ou sociedade. De qualquer forma, a propriedade só é legítima quando adquirida sem prejuízo dos outros.

Justiça e as aflições

As perguntas mais frequentes relacionadas a este assunto são do tipo: "por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem nada haverem feito que justifique estas posições?" e outras similares. Pouco se compreende da desigualdade na distribuição dos bens e dos males entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência mas não explica estas aparentes anomalias.

Considerando a crença em um Deus bom e justo, conclui-se que as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, posto que Deus seja justo, justa há de ser esta causa. A identificação desta justiça pode ser alcançada rapidamente sob a luz do Espiritismo.

Causas atuais das aflições

As aflições da vida têm duas fontes distintas. Algumas aflições têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida. Muitos dos males são consequências naturais do caráter e do proceder dos que o suportam. Um exame frio de consciência muitas vezes leva a conclusões do gênero: "se eu não houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição" – que é um reconhecimento da falha.

O homem, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios, mas em vez de reconhecê-lo, acha mais simples e menos humilhante para sua vaidade acusar a sorte, a Providência. No entanto, segundo as leis de Deus, para cada falta existe uma forma de correção que é aplicada. O sofrimento

que decorre das faltas são-lhe uma advertência de que procedeu mal (de forma análoga, a dor física é um aviso de que a estrutura orgânica está sendo violada). As experiências de recuperação existem então como forma de aprendizado e crescimento para vidas futuras melhores.

Causas anteriores das aflições

Mas, se há males nesta vida, cuja causa primária é o homem, outros há também aos quais, pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingir como que por fatalidade (Ex.: perda de entes queridos, reveses de fortunas, bem nascidos e mal nascidos, etc.).

Estes acontecimentos seriam a negação da perfeição de Deus caso a alma fosse criada ao mesmo tempo em que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente determinada após a permanência de alguns instantes na Terra.

O homem nem sempre é alertado ou "punido" na sua existência atual e a prosperidade do mal é apenas momentânea e aparente.

Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas e ações atuais, são, muitas vezes, a consequência da falta cometida anteriormente, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. Se foi duro e desumano será tratado da mesma forma, se foi orgulhoso, poderá nascer em condições humilhantes, etc.

Assim se explica, pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como em um mundo expiatório, as anomalias como a má distribuição de ventura e desventura entre os bons e os maus neste planeta se estabelecem. No entanto, a anomalia é só aparente, a cada um é atribuída a parte que lhe compete, sem prejuízo da que lhe tocará no mundo dos espíritos, e a justiça de Deus nunca se interrompe.

As tribulações não só reparam o passado como também preparam o espírito para o futuro. Nem todo o sofrimento suportado decorre da existência de uma determinada falta; muitas vezes, são simples provas buscadas pelo espírito para concluir sua depuração e acelerar o progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.

LEI DA CARIDADE

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem possível que nós desejaríamos que nos fosse feito.

A virtude, a paciência e a caridade

Durante várias encarnações o homem encontra oportunidades de crescimento através da dor, da luta e da experiência. Como resultados desta caminhada o homem eventualmente adquire o caráter mais sublime da virtude. Uma prova da virtuosidade de um espírito está na demonstração de paciência, uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si mesmo para dá-lo a outrem.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em quaisquer circunstâncias. Somente através da elevação espiritual do íntimo é que se podem adquirir os valores da tolerância esclarecida. Para tal, é necessário que se eduque a vontade na procura de valores reais, que se autodiscipline pela continência dos impulsos, considerando a liberdade do mundo interior, de onde o homem deve dominar as correntes da vida.

Estas são as condições necessárias para a prática da caridade como benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das faltas.

Fazer o bem sem ostentar

Existe grande mérito em fazer o bem sem ostentação e muito maior ainda será o mérito se o bem for feito sem que se demonstre a origem. Este ato assim perpetrado é uma demonstração de crescimento moral.

Faz-se necessário que se cultive a beneficência modesta, onde o bem e a caridade sejam praticados sem a esperança de que quem o receba grite aos quatro ventos o acontecido. Que seja uma caridade humilde e sem interesse. Infelizmente, muitos existem que praticam estes atos na esperança de obterem reconhecimento, com objetivo de terem os egos acariciados e as vaidades nutridas.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material é caridade moral, visto que respeita a susceptibilidade do beneficiado, fazendo-o aceitar o benefício sem que seu amor próprio se ressinta, salvaguardando-lhe a dignidade humana.

A verdadeira caridade é delicada e engenhosa ao dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de humilhar aquele que a recebe; se humilhar a outra pessoa, existe sempre orgulho e maldade.

Dar sem esperar retribuição

Pratique o bem pelo prazer de praticá-lo, sem ter em vista qualquer tipo de retribuição. Caridade não tem afinidade com orgulho e vaidade. Reparte sempre a abundância que tem com aqueles menos afortunados que nessa oportunidade se encontram em dificuldades. Procure no ato de dar, de contribuir, a satisfação íntima da paz de espírito e da certeza do dever cumprido. Saboreie o reconhecimento íntimo da prática da caridade mas não se esqueça de que novas oportunidades aparecerão a todo instante. Se delicie na paz e na leveza de ser que decorre da prática desinteressada da caridade e compartilhe da companhia de espíritos de bem.

Caridade material e caridade espiritual

"Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que queríamos nos fizessem eles". Se estas duas afirmações fossem observadas, haveria mais felicidade e não existiria mais pobreza porque do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não existiriam tantas misérias no mundo.

Pratique-se a caridade material para que ao se desencarnar seja encontrado um número cada vez maior de espíritos agradecidos e encaminhados. Repelindo um desgraçado pode-se estar afastando um irmão, um pai ou um amigo de outras vidas.

Além da caridade material existe a caridade moral, muito mais difícil de ser exercida e que "nada custa". A caridade moral consiste nas pessoas se suportarem umas às outras, sem dar atenção ao mau proceder das outras, ao desdém, à inveja e ao ciúme, tendo cuidado para não desprezar o semelhante.

Existem inúmeras maneiras de se praticar a caridade. Ela pode ser feita através de pensamentos, palavras ou ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados que morrem sem se acharem em condições de ver a luz. Por palavras, dando aos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos aos desesperados, aos velhos, aos jovens.

A piedade

A piedade como forma de sensibilidade às desventuras é um sentimento sublime. Felizes são aqueles cujo coração se entenece ante as misérias e os sofrimentos dos semelhantes, pois adquiriram um sentimento de compaixão e ansiedade pela prática da caridade. A piedade tem um misto de amargura e tristeza, mas não traz as decepções dos gozos mundanos.

A piedade bem sentida é o amor, e amor é devotamento; devotamento é abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência.

A piedade é o sentimento mais apropriado para o progresso, controlando o egoísmo e o orgulho, colocando em seu lugar a humildade, a benevolência e o amor ao próximo. Piedade que comove as entranhas à vista dos sofrimentos dos irmãos menos afortunados e que impele a estender a mão para socorrê-los arrancando lágrimas íntimas de simpatia.

Caridade e amor ao próximo

A caridade, portanto, é a benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão para as ofensas.

A caridade não está restrita à esmola, mas abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores (?!), nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos ordena indulgência porque nós mesmos temos necessidade dela. Proíbe-nos de humilhar o desafortunado. É preciso distinguir a esmola propriamente dita, da beneficência. O mais necessitado nem sempre é aquele que pede, pois o receio de uma humilhação retém o verdadeiro pobre e, frequentemente, ele sofre sem se lamentar.

Todos os dias ouvimos lamentações do tipo: "*sou pobre, não posso fazer a caridade*", e todos os dias presenciamos a falta de indulgência para com os semelhantes. A indulgência é também caridade e se este é o único modo que alguém dispõe para praticá-la, que o faça com fervor e obstinação.

Caridade, o caminho maior

Caridade é a palavra que sintetiza todas as virtudes e cuja prática é o guia dos povos à felicidade. A caridade é o que proporciona os únicos momentos, durante uma encarnação, que valem à pena serem lembrados futuramente. Somente no impulso da caridade é que os homens mostram a ventura e a consolação.

Sobre a caridade repousam todas as virtudes terrenas, sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há fé, pois a fé nada mais é do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.

Somente a caridade nos dá paz de espírito. A prática da caridade exprime com exatidão e resume bem os deveres do homem. Tendo-a como guia o homem não errará em seu caminho. Antes de praticar qualquer ação analise-a sob o prisma da caridade e a consciência servirá de guia para a prática do bem.

LEI DO AMOR

Amor - Considerações gerais

O amor, como comumente se entende na Terra, é um sentimento, um impulso do ser que o leva para o outro ser com o desejo de unir-se a ele. Na realidade o amor se reveste de formas infinitas, desde as mais vulgares até as mais sublimes, manifestando-se proporcionalmente à sensibilidade dos espíritos envolvidos.

Acima de tudo o amor é uma manifestação de Deus. Por amor Deus criou os seres, para associá-los à sua obra. O amor é um sacrifício; Deus extraiu dele a vida para dá-la às almas. Ao mesmo tempo em que Deus deu aos seres o princípio vital, eles receberam o princípio afetivo destinado a expansão no decorrer das vidas até que os seres aprendam a sacrificar-se uns pelos outros.

O amor conjugal, o amor materno, o amor filial ou fraterno, o amor à pátria, à humanidade são diferentes aspectos do amor divino que se estende por todos os recantos do Universo.

O amor é o apelo do ser ao ser, o amor é que provocará, no fundo das almas embrionárias, os primeiros lampejos do altruísmo, da piedade, da bondade. Mais acima na escala evolutiva, através dele o homem vislumbrará as primeiras felicidades, as únicas sensações de ventura perfeita que lhe é dado experimentar na Terra; sensações mais fortes e suaves que todas as alegrias físicas e conhecidas somente, das almas que sabem verdadeiramente amar.

O amor é o sentimento mais forte que existe no Universo, somente por ele é que Jesus Cristo conseguiu disseminar os seus conhecimentos na Humanidade e preservá-los até hoje. Desde sua morte, seu amor ficou no mundo como um foco de luz sempre vivo.

Cada alma é um sistema de força, um gerador de amor, cujo poder de ação aumenta com a elevação. Desta maneira se explicam e se afirmam a solidariedade e a fraternidade universais. As almas constituem também agrupamentos separados, famílias que se foram pouco a pouco formando através dos séculos, pela comunidade de alegrias e de dores. Estes agrupamentos espirituais são os centros abençoados onde todas as paixões terrestres se apaziguam, onde os egoísmos se desvanecem, onde os corações se dilatam, aonde vêm recuperar-se e consolarem-se todos aqueles que têm sofrido.

Mesmo em seus magníficos derivados, o amor é sempre um esforço para a beleza. Nem sequer o amor sexual, o do homem e da mulher, deixa, por mais material que pareça, de poder aureolar-se de ideal e poesia, de perder o caráter vulgar, se misturado com ele houver um sentimento de estética e um pensamento superior. E isto depende principalmente da mulher. Aquela que ama, sente e vê coisas que o homem não pode conhecer, possui no seu coração inesgotáveis recursos de amor.

Quando o homem responde com a mulher aos apelos do invisível, quando o seu amor é isento do puro desejo, se não fazem mais do que um pelo espírito como pelo corpo, então, na conjunção destes dois seres que se completam serão capazes de vislumbrar as mais altas felicidades.

Amor maternal e filial

O amor maternal é uma virtude, é um sentimento comum aos homens e aos animais. A natureza deu à mãe o amor pelos filhos no interesse de sua preservação. Nos animais esse amor limita-se às necessidades puramente materiais. Nos homens estende-se por toda a vida e comporta um devotamento e uma abnegação que persistem do nascimento à morte.

No entanto observa-se, muitas vezes, uma incompatibilidade entre os filhos e os pais, ou que os pais não aceitam os filhos, ou os filhos lhes causam desgostos, sistematicamente. Nestes casos, observa-se a oportunidade de espíritos faltosos uns com os outros, de se redimirem e avançarem em busca do amor supremo.

A ingratidão e os laços de família

Para entendermos as situações de felicidade e infelicidade dentro de uma família, é necessário que se avaliem as suas causas e os seus efeitos, não somente naquela situação em particular, mas como consequência, sequência e determinação de todo um complexo de evolução coletiva.

Quando deixa a Terra, o espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço ou permanece estacionário. Portanto, partimos com os nossos ódios, amores, anseios e rancores. Entretanto, se formos merecedores da misericórdia divina, teremos a oportunidade de vislumbrar as consequências e as causas de nossos atos e sofrimentos e então, munidos do sentimento de justiça e da vontade de progredir, rogamos ao pai uma oportunidade de avançarmos propiciando o avanço de nossos companheiros (quaisquer que sejam eles), rogamos por encarnar. O sucesso da nossa missão estará dependente tão somente da maior ou menor persistência nas boas resoluções tomadas.

O incessante conviver com seres a quem se odeia constitui prova terrível (ao espírito encarnado), sob a qual não raro sucumbe, se não tem ainda bastante forte a vontade, podendo tornar-se amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a viver. Desta maneira se explicam as repulsões instintivas observadas.

Deve-se, portanto, compreender que, quando se produz um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir, e é responsabilidade dos pais orientá-la através do amor. A tarefa não é tão difícil quanto parece, não exige o saber do mundo, podendo desempenhá-la tanto o ignorante quanto o sábio. O Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

Quando os pais haverão feito tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, sem alcançarem êxito, não têm de que culpar a si mesmos e podem conservar tranquila a consciência. A amargura que advém da situação é compensada com a certeza de que se trata apenas de um retardamento temporário e que outras oportunidades estarão disponíveis no futuro.

Se as famílias espirituais se formam por analogia de gostos, identidade de progresso moral e afeição, o mesmo ocorre nas famílias terrestres, podendo sofrer eventuais separações temporárias. Considerando que se deve trabalhar para tudo e para todos, existem oportunidades em que espíritos menos adiantados encarnem numa família a fim de receberem conselhos e bons exemplos para o seu progresso. Esses espíritos são por vezes causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes uma prova e tarefa a desempenhar.

União

Observa-se em todos os elementos da natureza a demonstração do amor, a busca da união. Esta procura é mais óbvia nos animais, sejam eles da espécie de que forem. Nas expressões da vida animal observa-se o amor em tudo, em gradações infinitas, da violência à ternura, nas manifestações irracionais.

A união também pode ser observada no mundo espiritual, através da formação de famílias, onde cada espírito desempenha as mais diferentes funções no decurso de suas encarnações.

No estágio atual da evolução humana, a união entre dois espíritos é o caminho inicial para a busca do amor completo. Quando as separações temporárias ocorrem, os espíritos manifestam o seu sentimento através da ajuda espiritual sempre que possível. A saudade em almas santificadas e puras é muito mais sublime e forte, por nascer de uma sensibilidade superior.

Mas o caminho da caridade é uma via de duas mãos, e, da mesma forma que a espiritualidade zela pelos encarnados, estes podem auxiliar aquela através da prece e da oração. Daí poder-se dizer que somente o amor pode atravessar o abismo da morte.

Perdão

Ato supremo de demonstração de amor, mas a sua ausência não deve ser confundida com a necessidade de aprendizado via sucessivas encarnações, compulsórias ou não.

A concessão de uma reencarnação já significa em si o perdão. Todavia, essa oportunidade só é concedida quando o espírito deseja regenerar-se e renovar seus valores íntimos pelo esforço do trabalho.

O perdão sincero jamais exige qualquer tipo de esclarecimento ou justificativa, e como é derivado do amor, não exige reconhecimento de qualquer natureza.

Segundo o nosso modo de pensar, perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do irmão. No entanto, para o espírito evangelizado o perdão e o esquecimento caminham lado a lado. A reencarnação é um perdão temporário para que se possa trilhar momentaneamente o caminho do Pai sem os grilhões da lembrança de nossos atos anteriores.

Fraternidade

A fraternidade é a lei da assistência mútua, sem a qual todo progresso no planeta seria praticamente impossível. Fraternidade traduz-se como cooperação sincera e legítima, em todos os aspectos da vida, salientando-se que quem coopera cede sempre alguma coisa de si mesmo.

A fraternidade é a prática do amor ao próximo. Este por sua vez, inclui o esclarecimento fraterno todo tempo em que se faça útil e necessário. A sujeição passiva às agressões pode aumentar momentaneamente a agressividade, mas é necessário saber recebê-las com serenidade e bom senso a fim de que a agressão seja destruída na origem.

Não é lícito praticar a violência em situação alguma. Mesmo em casos de autodefesa deve o espírito estabelecer a diferença entre os valores morais e os instintos da violência física.

CARACTERES DO HOMEM DE BEM

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei da justiça, do amor e da caridade, na sua maior pureza. Ele se interroga sobre a violação das leis de Deus, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia.

- Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria.
- Tem fé no futuro, razão pela qual coloca os valores espirituais acima dos bens temporais.
- Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

- Seu primeiro impulso é para pensar nos outros antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse.
- Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não reprova aos que não pensam como ele.
- Em todas as circunstâncias toma por guia a caridade.
- Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança.
- É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência.
- Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente para combatê-las.
- Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, à custa dos outros.
- Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe retirado.

Por fim, o homem de bem respeita todos os direitos que seus semelhantes têm à luz das leis naturais como quer que sejam respeitados os seus.

Os Bons Espíritas

Entre aqueles que estudam ou estudaram a Doutrina Espírita podemos distinguir:

- Espíritas experimentadores: os que crêem pura e simplesmente nas manifestações. O Espiritismo, para eles, é uma simples ciência de observação.
- Espíritas imperfeitos: são aqueles que compreendem a parte filosófica da Doutrina e admiram a moral que decorre mas não a praticam. A caridade cristã é apenas uma bela máxima.
- Verdadeiros espíritas: são os que não se contentam em adquirir a moral Espírita, mas a praticam e aceitam todas as consequências. Esforçam-se em aproveitar a oportunidade da vida terrena para o progresso, tendo a caridade como regra de conduta.
- Espíritas exaltados: o exagero é nocivo em tudo; no Espiritismo dá uma confiança cega e frequentemente, pueril nas coisas do mundo invisível. Leva a aceitar muito facilmente e sem controle o que a reflexão e o exame demonstrariam um absurdo ou uma impossibilidade; mas o entusiasmado não reflete, se deslumbra. Espíritas desta espécie são facilmente enganados pelos espíritos mistificadores ou por homens que procuram explorar a sua faculdade.

O bom espírita sabe que o primeiro dever que a Doutrina impõe é a caridade e a benevolência praticadas com humildade e amor.

ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES

Felicidade e infelicidade relativas

O homem durante toda sua existência busca a felicidade. Esta procura é guiada pelas necessidades de cada um, que por sua vez é fruto dos seus anseios.

Os anseios dos homens são fortemente direcionados pela filosofia individual, a visão que ele tem de sua função na Terra, o porquê de sua existência.

A felicidade de um homem resulta de um equilíbrio entre aquilo que ele precisa ter ou fazer, aquilo que ele pode ter ou fazer e aquilo que ele deve ter ou fazer. Da harmonização destes três fatores resulta a felicidade do homem. Ainda assim a noção do que ter e do que fazer é também influenciada pela postura de vida.

Portanto, a felicidade é uma aquisição estritamente pessoal, e o que é importante e necessário para um não o ser para outro. Mesmo a posse de bens materiais está incluída neste caso. Cumpre a nós mesmos a identificação e a procura das necessidades a serem satisfeitas para encontrarmos a nossa felicidade.

Considerando que em verdade nada mais somos do que espíritos encarnados e que a nossa estada na Terra é temporária, devemos procurar valores que sejam coerentes com a situação. No entanto, muito analisamos da nossa vida encarnada, e nesta, existem fatores que se apresentam de uma forma mais premente do que outros. Por exemplo, é essencial que as pessoas utilizem suas aptidões naturais para a realização profissional e aquisição de seu sustento. Frequentemente, os pais não sabem orientar os filhos neste aspecto e a inaptidão pela carreira abraçada é fonte constante de reveses. Depois, o amor próprio impede o homem fracassado de procurar um recurso numa profissão mais humilde e lhe apresenta, muitas vezes, o suicídio como remédio para escapar ao que ele crê ser humilhação. Se ele tivesse sido educado a abandonar o orgulho isto não ocorreria.

De qualquer forma, a vida em sociedade impõe uma série de normas e expectativas que podem tornar a situação um pouco mais complexa, isto porque a sociedade mal organizada não zela pela real felicidade humana, ou pelo menos, não a busca adequadamente. É importante salientar que uma pessoa pode ser materialmente "feliz", embora moral e espiritualmente ela possa ser a mais infeliz das criaturas.

Frequentemente o homem não é infeliz senão pela importância que dá às coisas deste mundo. É a vaidade, a ambição, etc., que fazem sua infelicidade. Se ele se colocar acima do círculo estreito da vida material as dificuldades da humanidade lhe parecem, então, mesquinhas e pueris, como as tristezas de uma criança que se aflige com a perda de um brinquedo que representava a sua felicidade suprema.

Aquele que não vê felicidade senão na satisfação do orgulho e das necessidades mundanas, é infeliz quando não as pode satisfazer, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com o que os outros olham como calamidades.

Estes aspectos apresentados referem-se ao homem civilizado, porque o selvagem, tendo suas necessidades mais limitadas, não tem os mesmos objetos de cobiça e de angústias. No estado de civilização, o homem raciocina sua infelicidade e a analisa e, por isso, é por ela mais afetado. Mas pode, também, raciocinar e analisar os meios de consolação. Essa consolação ele a possui no sentimento cristão que lhe dá a esperança de um futuro melhor e, no Espiritismo que o demonstra.

A felicidade não é deste mundo

Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! Exclamam os homens nas mais diversas posições sociais, de onde se conclui que:

"A felicidade não é deste mundo".

Com efeito, nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais à felicidade; nem mesmo reunidas estas três condições tão desejadas, porquanto incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram.

Neste mundo, por mais que se faça, cada um tem a sua parte de trabalho e de miséria, sua quota de sofrimentos e de decepções, de onde facilmente se chega à conclusão de que a Terra é lugar de provas e expiações.

Se à morada terrena são peculiares as provas e as expiações, forçoso é que se admita a existência de moradas mais favorecidas, onde o espírito, ainda aprisionado em uma matéria, possui em toda a plenitude os gozos inerentes à vida humana. Todavia, não se deduza que a Terra esteja destinada para sempre a ser uma penitenciária. Não certamente. Dos progressos já realizados podem-se deduzir os progressos futuros e dos melhoramentos sociais conseguidos, novos e mais fecundos avanços. Essa a tarefa imensa cuja execução cabe à nova doutrina que os espíritos revelam.

A dor

Tudo o que vive neste mundo, natureza, animal, homem, sofre, e, todavia, o amor é a lei do universo e por amor foi que Deus formou os seres.

Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação. As falhas do passado recaem sobre nós e determinam as condições do nosso destino. O sofrimento não é, muitas vezes, mais do que a repercussão das violações na ordem eterna cometidas; mas, sendo partilha de todos, deve ser considerada como necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento, condição de progresso.

A ideia que fazemos da felicidade e da desgraça, da alegria e da dor, varia segundo a evolução individual. A tendência geral consiste em fecharmo-nos no individualismo, cada um por si. Desta forma o homem poda-se, reduzindo a estreitos limites tudo quanto nele é grande, destinado a desenvolver-se.

Os gozos, os prazeres e a ociosidade estéril não fazem mais do que apertar esses limites, acanhar a vida e o coração. Para quebrar esse círculo ainda é necessária a dor. A desgraça e as provações fazem jorrar em nós as fontes de uma vida desconhecida e mais bela. A tristeza e o sofrimento fazem-nos ver, ouvir, sentir mil coisas, delicadas ou fortes, que o homem não pode perceber.

A dor não fere somente os culpados. Em nosso mundo o homem honrado sofre tanto como o mau, porque a alma virtuosa é mais sensível por ser mais adiantado o seu grau de evolução. No entanto, para que uma vida seja completa e fecunda, não é necessário um exagero de atos de sacrifício, nem que a remate uma morte que a consagre aos olhos de todos. Tal existência, aparentemente apagada e triste, indistinta e despercebida, é, na realidade, um esforço contínuo, uma luta de todos os instantes contra a desgraça e o sofrimento. Não sabemos o que está guardado naquele corpo.

O primeiro movimento do homem infeliz é revoltar-se sob os golpes da sorte. Mais tarde, porém, depois de o espírito ter-se elevado, contempla com enternecimento as provas e atribuições pelas quais chegou até aquela posição.

Os sofrimentos em nosso globo persistirão porquanto a arrogância e a personalidade tomem parte da personalidade humana; a moleza, a apatia e a indiferença estiverem presentes e a dureza, a cólera e o furor ainda existirem. Para todos estes aspectos existem processos diferentes de correção que variam segundo os indivíduos. Somente quando se desenvolverem a sensibilidade, a delicadeza, a bondade, a ternura, é que os sofrimentos amainarão.

Por trás da dor há alguém invisível que lhe dirige a ação e a regula segundo as necessidades de cada um com uma arte, com uma sabedoria infinita, trabalhando por aumentar nossa beleza interior. Com a finalidade deste engrandecimento Deus pôs, nesta Terra de aprendizagem, ao lado das alegrias raras e furtivas, dores frequentes e prolongadas, para nos fazer sentir que o nosso mundo é um lugar de passagem e não o ponto de chegada.

É principalmente na consciência que está a sanção do bem e do mal. Ela registra minuciosamente todos os nossos atos, e, mais cedo ou mais tarde, nela se forma o "juiz" que dada a sua evolução, se fará ouvir. Para o espírito, as lembranças do passado unem-se no espaço ao presente e formam um todo inseparável; vive ele fora da duração, além dos limites do tempo, e sofre tão vivamente pelas faltas há muito cometidas como pelas mais recentes. Por isso pede muitas vezes uma reencarnação rápida e dolorosa, que resgatará o passado, conquanto dê tréguas às recordações importunas.

Por muito tempo ainda a humanidade terrestre, ignorante das leis superiores, inconsciente do futuro e do dever, precisará da dor para estimular a sua vida, para transformar o que nela predomina: os instintos primitivos em sentimentos puros e generosos. Por muito tempo terá o homem de passar pela iniciação amarga para chegar ao conhecimento de si mesmo e de seu objetivo na vida. Presentemente ele só cogita em aplicar suas faculdades e energias para combater o sofrimento no plano físico, aumentar o bem-estar e a riqueza, tornar mais agradáveis as condições da vida material, mas será em vão. Os sofrimentos poderão variar, deslocarem-se, mudar de aspecto. A dor persistirá enquanto o egoísmo e o interesse regerem as sociedades terrestres, enquanto o pensamento se desviar das coisas profundas.

Para acabar com o mal social é necessário elevar a alma humana à consciência do seu papel, faze-la compreender que sua sorte somente dela depende e que sua felicidade será sempre proporcional à extensão de seus triunfos sobre si mesma e de sua dedicação aos outros. Então a questão social será resolvida por meio da substituição do personalismo exclusivo e apertado, pelo altruísmo.

Somente daí em diante a dor verá seu império restringir-se. Fruto da ignorância e da inferioridade, fruto do ódio, da inveja, do egoísmo, de todas as paixões animais que se agitam ainda no fundo do ser humano,

desaparecerá com as causas que a produzem graças a uma educação mais elevada, à realização em nós da beleza moral da justiça e do amor.

VIDA ESPIRITUAL

Espíritos Errantes

Após a morte física a reencarnação ocorre a intervalos, geralmente longos. Apenas em casos especiais é que o processo de reencarnação ocorre imediatamente. Nos mundos mais evoluídos a reencarnação é quase sempre imediata e, por ser a matéria mais sutil e purificada, menos influência exerce sobre o espírito que, dessa forma, guarda todas as suas faculdades.

Entre reencarnações o espírito aspira novo destino, nova oportunidade de trabalho para o seu próprio aprimoramento. Na erraticidade o espírito pode permanecer séculos, milhares de anos mas é um período transitório, não tem caráter perpétuo. Nessa condição não encontramos apenas espíritos em evolução e a ela não se pode atribuir uma característica de região punitiva, pois nela o espírito estuda, trabalha, se aprimora. Do ponto de vista de estar o espírito livre da influência material, como nós a entendemos, quando encarnados é que estamos momentaneamente aprisionados num envoltório físico, denso, e é na erraticidade que o espírito goza de sua liberdade original.

Errantes pois são todos os espíritos que ainda têm a necessidade de reencarnar e apenas aqueles que já são purificados e que atingiram a perfeição é que se encontram no seu estado definitivo (não mais precisam reencarnar).

A livre movimentação de um espírito se dá em função de seu estado evolutivo: espíritos puros têm acesso a todos os mundos, e quando visitam planos inferiores o fazem na condição de guias, missionários; espíritos imperfeitos não têm acesso a planos mais evoluídos a não ser na condição de visitantes. Para estes últimos a visão de mundos superiores é importante, pois faz nascer o desejo de melhorar a fim de se tornarem dignos da felicidade ali reinante.

Percepções, Sensações e Sofrimento dos Espíritos

As lembranças e percepções da vida sobre a Terra e as demais lembranças de suas existências, os espíritos conservam após a morte do corpo físico. A influência do corpo físico sobre os espíritos limita sobremaneira suas habilidades e atributos, influência essa que vai diminuindo à medida que o espírito se purifica e evolui.

As percepções que o espírito experimenta são decorrência de seu grau de evolução e perfeição moral, sendo que aqueles de ordem inferior as têm menos que os homens.

Para os espíritos libertos da influência da matéria a noção de tempo, de eternidade e de duração das provas, é algo bastante relativo e os aspectos da vida presente tornam-se muito mais claros.

Com relação às lembranças do passado, mesmo liberto do corpo físico, o nível em que elas ocorrem está estritamente relacionado à percepção moral do ser em questão.

Ao fenômeno da memória podemos associar dois aspectos:

1. é um processo dependente da maior ou menor perfeição do corpo físico (cérebro)
2. mas é em essência atributo que provém da mente, espírito, possuindo o cérebro a função de simples instrumento da manifestação, atuação do ser quando no plano corpóreo.

O futuro, por sua vez, é matéria muito reservada mesmo aos espíritos mais evoluídos. Estes apenas o entreveem não o podendo revelar. O conhecimento total do futuro apenas a Deus compete.

Para os espíritos, a visão de Deus é algo possível apenas aos de ordem superior cabendo aos de ordem inferior apenas a sensação da presença do Mestre Maior.

A vontade de Deus emana em todas as direções e sua sabedoria se faz sentir por todos, mas apenas os espíritos de luz (puros) recebem diretamente as instruções de Deus, transmitindo-as aos demais e verificando o seu cumprimento.

O espírito recebe a sensação do mundo que o rodeia por todo o seu ser pois nele não existem órgãos especializados, como no ser humano, responsáveis pelo tato, visão, audição e fala individual. A sensação, consciência de tudo que o cerca, ele a sente através das impressões causadas pela movimentação do fluido universal. E é assim que o espírito pode sentir ou imprimir mudanças em vários lugares ao mesmo tempo com a velocidade do pensamento, causando a impressão de que pode subdividir-se o que, como sabemos, não ocorre.

Já as necessidades e sofrimentos que o espírito experimenta, são de caráter moral e a intensidade é decorrência de sua maior ou menor perfeição moral, mesmo porque, "não possuem órgãos que devem ser reparados".

O repouso que o espírito experimenta é apenas uma oportunidade de refazimento das energias. Nessa condição a atividade é relativamente menos intensa, não se ocupando o espírito com um assunto específico.

Os sofrimentos, sensações de frio, calor, fome, medo, relatados por alguns espíritos, nada mais refletem que a pequena evolução moral que eles experimentam, ao mesmo tempo em que ainda apresentam elevado apego às coisas de natureza material.

Escolha das Provas

O espírito escolhe as provas por que há de passar baseado no seu livre-arbítrio. No entanto, nem tudo na vida, até às mínimas coisas, está previsto. O destino existe apenas em seu caráter mais amplo, genérico.

Os acontecimentos de natureza secundária, as particularidades deles decorrentes estão intimamente ligadas às circunstâncias de momento bem como à postura que se adota ao enfrentá-las naquele instante.

Liberto da influência da matéria, o modo de pensar dos espíritos difere sobremaneira do ser encarnado. É nessa condição que ele escolhe as provas, e o destino (natureza da encarnação), levando em consideração as lições que pode aprender, a oportunidade de aprimorar seu caráter e seus valores morais.

Assim sendo, não deve causar estranheza o fato do espírito, muitas vezes, escolher provas que, segundo nossos padrões limitados de sucesso e crescimento, pode indicar um contra-senso e/ou retrocesso. Importa muito mais para o espírito as lições de cunho moral que podem advir ao enfrentar determinada situação, do que o gosto de desfrutar da riqueza, poder, glória delas oriundos.

É interessante observar que a escolha das provas pode se dar até mesmo quando o espírito se encontra encarnado o que ocorre durante o desprendimento verificado nas horas de repouso/sono.

Relações Espirituais

É a ascendência moral que norteia o relacionamento entre os espíritos. Cristo exercia toda sua autoridade irresistível sobre legiões inteiras de espíritos imperfeitos, baseado em sua incontestável ascendência moral. Essa ascendência moral do espírito surge como decorrência de seu maior ou menor aproveitamento das experiências e situações ao longo de toda sua existência.

E como resultado dos méritos adquiridos é que encontramos espíritos distribuídos em diferentes ordens. A missão dos espíritos de ordem superior consiste em combater as más inclinações dos demais auxiliando-os a se purificarem, atingindo a perfeição.

Não necessitando da linguagem articulada (falada), é impossível para um espírito dissimular seus pensamentos. É a vibração – ondas de pensamento – que um espírito emite que o identifica perante um grupo. Esse nível e/ou estado vibracional é para o espírito como uma impressão digital.

A individualidade de um espírito ocorre através de seu perispírito da mesma forma como o corpo físico distingue um ser de outro. Dessa maneira podem os espíritos reconhecer aqueles que com eles coabitaram um mesmo plano de existência.

Livres das paixões e das vicissitudes delas decorrentes, os espíritos podem gozar de afeições muito mais intensas e sublimadas. A simpatia que os atrai resulta da perfeita concordância de seus pensamentos.

Desde que baseada em verdadeira simpatia, verdadeiro amor, a afeição mútua entre espíritos que se consagraram na Terra continuará a existir no plano Espiritual sendo mais intensa quanto mais perfeitos sejam.

Lembrança da Existência Corporal

As lembranças, recordações da vida na Terra, são possíveis ao espírito, mas o nível em que elas ocorrerão, ou seja, completos e/ou imediatamente após a "morte", são decorrência de sua relativa elevação moral e perfeição adquirida.

A importância e o objetivo da vida na Terra o espírito vê e compreende muito melhor do que quando ligado ao seu corpo físico. Compreende a necessidade das suas sucessivas encarnações como forma de purificação e acesso a mundos melhores. Não raro, ao lembrar-se de sua passagem por planetas em evolução, ri de si mesmo ao analisar seu comportamento frente às situações e obstáculos que enfrentou.

As obras que porventura possa ter deixado inacabadas na Terra não constituem motivo de preocupação para o Espírito que tem por objetivo atuar para o bem da humanidade. Uma vez de volta ao plano espiritual, seu objetivo continua o mesmo e ele percebe a importância relativa das atividades por ele realizadas na Terra e às quais outros darão prosseguimento.

O desprendimento do corpo físico por sua vez, também não constitui acontecimento importante para o espírito elevado que se sente liberto de uma vestimenta que, apesar de instrumento importante e precioso ao seu desenvolvimento, constringia sobremaneira o uso de suas faculdades plenas.

A morte

A morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias para o seu funcionamento e à sua evolução. Para além da morte material, abre-se uma nova fase de existência. O espírito, debaixo de sua forma fluidica, prepara-se para novas reencarnações. Acha, no seu estado mental, os frutos da experiência que findou.

A morte é apenas um eclipse momentâneo na grande evolução de nossas existências. Mas, basta este instante para nos revelar o sentido grave e profundo da vida. A própria morte pode ter também a sua nobreza, sua grandeza. Não devemos temê-la, preparando-se cada um constantemente para ela, pela pesquisa e conquista da beleza moral, a beleza do espírito que molda o corpo e o orna com um reflexo augusto na hora das separações supremas. A maneira por que cada qual sabe que "morrerá", é já uma indicação do que para cada um de nós será a vida do espaço.

Toda morte é um parto, um renascimento. É a manifestação de uma vida até então latente em nós, da vida invisível do espaço. Depois de certo tempo de perturbação, tornamos a nos encontrar, além túmulo, na plenitude das nossas faculdades e da nossa consciência, junto dos seres amados que compartilharam as horas tristes ou alegres da nossa existência terrestre.

Para a maior parte dos homens, a morte continua a ser o grande mistério, o sombrio problema que ninguém ousa olhar de frente. Para nós, ela é a hora bendita em que o corpo cansado volta à natureza para deixar à psique, livre passagem para a pátria eterna.

A morte tem sido sempre descrita como um momento trágico, de separação absoluta sem retorno, de perda total. O ensino e o cerimonial das igrejas não têm contribuído muito, representando a morte com formas lúgubres. As doutrinas materialistas, por sua vez, não eram próprias para reagir contra esta impressão.

O espiritualista sabe que não é assim. A morte é para ele a entrada em um modo de vida mais rico de impressões e sensações. Não somente não ficamos privados das riquezas espirituais, como também estas aumentam com recursos tanto mais extensos e variados, quanto melhor a alma se tiver preparado para usufruí-los.

A morte nem sequer nos priva das coisas deste mundo. Continuaremos a ver aqueles a quem amamos e deixamos atrás de nós. Do seio do espaço seguiremos o progresso deste planeta, veremos as mudanças que ocorrem na sua superfície, assistiremos às novas descobertas, ao desenvolvimento social, político e religioso das nações e, até a hora do nosso regresso à carne, em tudo isso haveremos de cooperar fluidicamente, auxiliando, influenciando na medida do nosso poder e do nosso adiantamento, aqueles que trabalham em proveito de todos.

Temor da morte

Muitas pessoas temem a morte por causa dos sofrimentos físicos que a acompanham. Sofremos, é verdade, na doença que acaba pela morte, mas sofremos também nas doenças de que nos curamos. No instante da morte, dizem-nos os espíritos, quase nunca há dor, morre-se como se adormece.

No entanto, se considerar o sossego, a serenidade de certos doentes nas horas derradeiras e a agitação convulsiva, a agonia de outros, deve se reconhecer que as sensações que precedem a morte são muito diversas, em relação aos indivíduos. Os sofrimentos são tanto mais vivos quanto mais numerosos e fortes forem os laços que unem a alma ao corpo. Tudo o que os pode diminuir e enfraquecer, tornará a reparação mais rápida e a transição menos dolorosa. Se a morte é quase sempre isenta de sofrimento para aquele cuja vida foi nobre e bela, não sucede o mesmo com os sensuais, os violentos, os criminosos, os suicidas.

Uma vez transposta a passagem, uma espécie de perturbação, de entorpecimento, invade a maior parte das almas que não souberam preparar-se para a partida. A duração da perturbação varia segundo a natureza e o valor moral delas, desde frações de segundo até anos. No estado de perturbação, a alma tem consciência dos pensamentos que se lhe dirigem. Os pensamentos de amor e caridade, as vibrações dos corações afetuosos, brilham para ela como raios na névoa que a envolve, ajudam-na a soltar-se dos últimos laços que a acorrentam à Terra, a sair da sombra em que está imersa.

Perda Dos Entes Queridos

A Doutrina Espírita pelas provas que dá da vida futura, da presença em torno de nós daqueles que amamos, da continuidade da sua afeição e da sua solicitude, pelas relações que nos faculta manter com eles, nos oferece uma suprema consolação numa das causas mais legítimas da dor.

A perda de pessoas que nos são queridas é causa de desgosto que atinge a todos: ricos e pobres, bons e maus. Existe uma palavra chave para enfrentarmos com serenidade e equilíbrio a morte de uma pessoa querida: submissão.

Ela exprime a disposição de aceitar o inevitável, considerando que acima dos desejos humanos, prevalece a vontade soberana de Deus, que nos oferece a experiência da morte em favor do aprimoramento da nossa vida.

É importante que aprendamos a conviver com a morte, aceitando-a como experiência evolutiva própria do mundo em que vivemos.

Em nosso benefício, é fundamental que desenvolvamos uma consciência de eternidade.

Somos espíritos imortais, já existíamos antes dessa encarnação e continuaremos a existir depois dela. O ideal é sempre estar preparado, vivendo cada dia como se fosse o último, aproveitando o tempo no esforço disciplinado e produtivo de quem oferece o melhor de si mesmo em favor da edificação humana. Então teremos um feliz retorno à pátria espiritual, como sugere o provérbio oriental:

“Quando nasceste todos sorriam, só tu choravas. Vive de tal forma que quando morreres todos chorem, só tu sorrias!!

REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Leis da reprodução, destruição e amor

Por reprodução assistida entendemos qualquer ajuda artificial na concepção do vaso material que irá abrigar um futuro espírito encarnado. A questão que se põe, então, é se a assistência à reprodução contraria ou não as leis de Deus. Antes de responder a esta pergunta devemos explorar um pouco o assunto.

Muitos casais têm imensas dificuldades em ter filhos. Estas dificuldades podem ou não estar associadas a experiências anteriores que marcaram o perispírito. Consequentemente, na atual encarnação trabalham-se as necessidades para a cura perispiritual, através da aquisição dos valores éticos referentes a aquele aspecto em particular. Muitas vezes a aquisição destes valores pode levar mais de uma encarnação. Por isto, em alguns casos, não há aparente evolução durante apenas uma vida.

Ao ponderarmos sobre reprodução assistida, devemos considerar que cabe ao homem lutar pela vida; à ciência cabe viabilizar meios para a felicidade do espírito encarnado. A reprodução assistida é válida desde que a busca seja para trazer a evolução espiritual dos indivíduos envolvidos. No entanto, é fundamental que o molde perispiritual assim determinado tenha contato com o perispírito materno o mais rápido possível (quando for o caso de reprodução externa), para que as transfusões fluídicas comecem a acontecer, de forma que as interações espirituais se estabeleçam com toda a intensidade e assim propiciar as oportunidades para o exercício do amor, fraternidade e ternura, colaborando para a evolução dos envolvidos.

Cabem aqui, algumas palavras sobre ligações fluídicas. Os vínculos espirituais entre pai/mãe/filho (a) se estabelecem no momento da primeira interação desta natureza entre os envolvidos. Na concepção estes laços fortalecem-se e evoluem à medida que a experiência é vivenciada. Não devemos esquecer que as experiências anteriores (convivências em outras vidas) estabelecem vínculos que são preexistentes à concepção em si. Os vínculos entre o espírito e o corpo gerado se estabelecem no momento da concepção, no entanto as transformações perispirituais precedem a concepção (Isto é válido em encarnações planejadas com antecedência).

Os instrutores espirituais afirmam que este tipo de experimentação deve merecer o máximo cuidado da parte de quantos se encarregam da orientação do mundo. Deve-se garantir sempre a valorização da personalidade humana a fim de coibir abusos que funcionariam em prejuízo do equilíbrio espiritual nos grupos sociais da Terra. Os indivíduos envolvidos devem ter o maior senso de maturidade espiritual, considerando a plenitude das responsabilidades advindas do ato.

Informa-se que os espíritos que encarnarem desta forma estão previamente preparados para a situação. Quando a ciência da Terra, iluminada pela benção da fé na imortalidade da alma puder intervir no auxílio, realmente digno, ao trabalho da genética no campo humano, sem nenhuma disposição para abusos e extravagâncias através de experimentações absolutamente desaconselháveis, o auxílio à fecundação evitará muitos desastres na reencarnação, especialmente os que se referem ao aborto sem justificativas.

Gravidez sem reencarnação

A força mental contínua e monodirecionada tem efeitos acentuados. O desejo de engravidar em muitas circunstâncias se torna uma verdadeira auto-obsessão. Há mães ou candidatas a mães, que, pela ideia fixa em gestar, criam o molde mental que fornece a forma energética para as células se desenvolverem intrauteramente.

Em condições normais o modelo organizador biológico (MOB) é o psicossoma (perispírito) da entidade reencarnante, cujas condições energéticas são exatamente apropriadas para se unir ao fluido vital do óvulo e se prender, molécula a molécula do ovo, que se desenvolverá obedecendo ao comando inconsciente das forças espirituais.

Quando a pretensa gestante traz desarmonias vibratórias no seu centro de força genésico, oriundas de seu passado, a estrutura que seria especializada no processo reencarnatório está em período de reajuste energético. Por este motivo não há atração e aderência de fluidos perispirituais ao centro de força .

Quando ocorre a união do óvulo ao espermatozóide, o molde mental materno permite o desenvolvimento embrionário, alimentando energeticamente o falso embrião que se forma. Embora sob o ponto de vista biológico o desenvolvimento seja normal, a gestação não pode ser viável pela ausência do espírito reencarnante.

Apesar de não haver Reencarnação, a experiência de gravidez frustrada passa a ser registrada nos núcleos energéticos da estrutura espiritual materna, servindo de aprendizado e contribuindo para o despertar da consciência.

ABORTO

Aborto espontâneo

Muitos casais desejam intensamente a paternidade e a maternidade, embora sob ponto de vista espiritual, visando o seu amadurecimento psíquico, a impossibilidade de ter filhos possa ser fundamental para o despertar de suas consciências. Em alguns casos, ambos antes de renascer se propuseram a passar pela prova da infertilidade necessária. Em outros casos, não optaram pela prova por não alcançarem a profundidade da experiência, porém esta limitação foi-lhes determinada por seus orientadores ao perceberem a necessidade deste aprendizado.

Trata-se de entidades espirituais que no passado adquiriram débitos com a lei universal na área do renascimento. Em vidas anteriores criaram expressivas dificuldades para a reencarnação de outros, seja atuando na vida física anterior como encarnados agindo diretamente sobre a interrupção da gestação de outrem, seja influenciando negativamente já como desencarnados pela sintonia magnética. Agora, de volta à vida física, passam pela dificuldade necessária ao seu amadurecimento espiritual.

O espírito que se uniria ao embrião, como filho deste casal nesta encarnação é alguém cúmplice do processo que envolvia todos os personagens. As desarmonias energéticas geradas em todos os três, pai, mãe e filho (a), entram em sintonia magnética facilitada pela similitude de débitos anteriores. Não existe ninguém inocente no processo, mas uma identificação comum com a mesma problemática do passado. Passarão todos a sentir com profundidade, o valor da vida e da oportunidade da reencarnação. Os núcleos energéticos espirituais desarmonizados agora pela nova experiência física, drenam, eliminando para a periferia física, as vibrações distônicas, que serão substituídas por novas vibrações energéticas, construídas pela mente de todos os envolvidos no aprendizado evolutivo.

Não se trata, em hipótese alguma, de mecanismo punitivo, mas de uma consequência lógica pela lei de ação e reação, ou lei de sintonia que determina agora a colheita obrigatória, motivada pela sementeira livre do passado.

Aborto provocado (aparentemente espontâneo)

O potencial psicocinético, capaz de mover objetos próximos e distantes, atua também sobre as energias sutis que unem as moléculas do embrião à textura energética do psiquismo fetal. As ações mentais da gestante têm profunda repercussão sobre as ligações energéticas do espírito reencarnante com seu embrião. Há mães que odeiam o fato de estarem grávidas, seja pelas circunstâncias dolorosas que motivaram a gravidez, seja pela dificuldade de relacionamento com o companheiro ou ainda pela situação de penúria sócio-econômica e, antevendo o agravamento da situação, optam por extinguir uma vida.

Sabe-se, através de contatos mediúnicos, que em inúmeros casos, as ligações energéticas entre o espírito e as moléculas do embrião podem ser até rompidas pelo desejo persistente na eliminação. Ondas mentais de frequência baixa e elevado comprimento ondulatório, decorrentes do processo auto-obsessivo, exercem influência letal à interação do espírito às ligações moleculares.

O mesmo pode ser dito quando a atuação parte do espírito que irá encarnar. Espíritos que necessitam renascer com severas limitações físicas, frutos de alterações expressivas em sua constituição perispiritual se atemorizam ante uma perspectiva que custam a aceitar. Apesar de todo o trabalho dos mentores espirituais esclarecendo que a exteriorização deformante do corpo físico facilita a eliminação das anomalias do corpo perispiritual, desde que acompanhada por uma postura mental saudável, os receios e as reações muitas vezes ocorrem.

Outros, embora nada tenham a temer com relação a deformidades físicas, travam intensa luta íntima, um conflito entre a razão que os faz renascer naquele lar e o sentimento de antipatia com relação a alguns dos membros do mesmo.

Embora ocorram reencarnações compulsórias, necessárias para aqueles cujo primitivismo psíquico não permite sua participação na escolha das provas ou expiações na nova roupagem física, normalmente o livre-arbítrio é preservado. Todos nós seres humanos temos a possibilidade de escolher, acertar ou errar no processo evolutivo. A liberdade que já conquistamos nas milhares de encarnações nos faculta o ensejo de decidir, porém arcando com o peso das consequências.

Visão dos espíritos

O aborto natural é aquele processo que ocorre quando, devido a imperfeições da matéria (má formação) e/ou quando o organismo da mulher não consegue sustentar o desenvolvimento da criança, constitui uma prova relativa a infrações das leis divinas. Nesse caso, experimentam a frustração tanto os pais que vêm malogrados o anseio da paternidade e da maternidade, como o reencarnante que também não consegue concretizar seu retorno à carne. Uma vez que os laços que unem o espírito ao corpo durante a gestação são muito tênues, o retorno deste à vida espiritual, em caso de aborto natural, ocorre sem maiores problemas.

Já o aborto provocado constitui crime, pois impede uma alma de passar pelas provas a que o organismo em formação serviria de instrumento, contrariando as leis divinas. No aborto criminoso, ao contrário, o espírito sofre o trauma da morte violenta e sua frustração será igualmente maior, pois se trata de um ato de irresponsabilidade de seus pais. Se a vítima for um espírito moralmente imaturo, perseguição implacável inspirará contra os pais e a todos os envolvidos na sua expulsão do ventre materno. Em decorrência desse ato, dessa prática irresponsável, consequências graves atingirão principalmente a mulher, provocando sérios desajustes perispirituais a refletirem-se no corpo físico quer na existência atual ou na futura, na forma de câncer, esterilidade, infecções, etc.

ESTUPRO E ABORTO

A questão que se levanta é a legitimidade ou não do aborto, quando a gravidez é consequência de um ato de violência física.

Cada um de nós trouxe, ao reencarnar, todo o seu passado impresso indelevelmente em si mesmo. Hoje somos a somatória das experiências que se traduzem em manancial energético que irradia constantemente do nosso interior para a superfície.

Assim, muitas vítimas trazem gravadas em si as marcas do desequilíbrio. Algumas participaram intelectualmente de verdadeiras emboscadas, outras foram executoras diretas pela autoridade que possuíam. Enfim, existem muitas situações geradoras da desarmonia energética que pulsa no interior de cada um. Pela lei universal da sintonia de vibrações, embora aparentemente o exterior hoje não traduza os desequilíbrios do passado, esta poderá em algum momento ser atraída para uma situação idêntica àquela que perpetrou no passado.

É claro que o trabalho constante da família em termos de educação e amor, e o esforço pessoal da criatura, somado ao incansável labor dos protetores espirituais, poderão afastar a situação a que se sujeitaria. Não existe fatalidade, existe apenas a tendência e a predisposição, a qual sempre estará dependendo da maior ou menor facilitação dos envolvidos no processo.

Devemos lembrar que também os familiares que sofrerão em diferentes graus as repercussões da violência, já estiveram envolvidos em situações semelhantes no passado, mas em posições diferentes.

O agressor muitas vezes surpreende pela escolha menos estética da vítima, Na realidade em seu desequilíbrio patológico, entrou em sintonia com a vítima de hoje devido a nela existir algo que tem ressonância com sua enfermidade psíquica.

Existe um terceiro envolvido na situação, o espírito reencarnante. Em certas situações, o ser que mergulha na carne é alguém que vibra na mesma faixa de desequilíbrio. Um espírito que pelo ódio se imantava magneticamente à aura da jovem de hoje, agora se vê preso às malhas energéticas do organismo biológico

que se forma. O processo obsessivo que vinha desenvolvendo já o fixara periféricamente à trama perispiritual materna e agora definitivamente, adere ao vaso físico. A Lei maior aproveita para retirar o perseguidor e adormecê-lo. Acordará talvez embalado pelos braços de sua antiga algoz que aprenderá a perdoar e até amar em função do esquecimento do pretérito.

O espírito submetido à violência do aborto sofre intensamente no processo, conforme o seu grau de maturidade espiritual. Perante a lei divina, sabemos que o espírito reencarnante não deve receber a agressão arbitrária em face da violência cometida por outro.

Há também espíritos afins e benfeitores que, visando amparar a futura mãe, optam pelo reencarne na situação surgida. A vítima do estupro, poderá ter ao seu lado toda a luz de alguém que poderá vir a ser o seu arrimo e seu consolo na velhice. Irmãos cheios de ternura em seu coração, com projetos de dedicação e amparo, aproveitam o momento criado pelo crime para dar diretamente na vida material, todo o seu trabalho para aquele que amam. Renascem como seu filho. A eliminação da gravidez através do aborto provocado nestes casos irá anular este laborioso auxílio que o espírito protetor lamentará ter perdido.

Não se trata de punição Divina. Não há atos perversos que tenham sido planejados pela espiritualidade superior. A concepção de um Deus punitivo e vingativo já não faz parte de nossa atualidade. É a lei maior que tudo preside. Devemos ressaltar também que a repercussão dos atos perante a Lei Universal é proporcional ao esclarecimento que possuímos.

A interrupção da gestação mesmo decorrente de violência, é sempre uma atitude arbitrária e que só ampliará o sofrimento dos familiares. Se não houver possibilidades psicologicamente aceitáveis, de recepção por parte dos familiares, encaminhe-se aquele espírito através da adoção para quem receberá aquela criatura com o amor necessário ao seu processo redentor e educativo.

Não existe aborto legal. Existem duas hipóteses em Direito que se chamam de “escusas absolutórias” que não o tornam lícito, somente autorizam a sua não punição: quando a vida da mãe está em risco e quando é resultado de estupro.

No Livro dos Espíritos, na pergunta 359 encontramos a única referência sobre aborto: “Dado o caso em que o nascimento da criança pusesse em risco a vida da mãe, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar-se a segunda? Preferível é que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

Deus deu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder que deve usar para o bem, mas não abusar. Ele pode regradar a reprodução segundo as necessidades, mas não deve entravá-la sem necessidade, portanto deter a reprodução pelo simples fato de satisfazer a sensualidade é demonstração da predominância do corpo sobre a alma e de quanto o homem ainda está materializado. A ação inteligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza, e é isso, ainda, que o distingue dos animais, porque o faz com conhecimento de causa. Mas os próprios animais também concorrem para esse equilíbrio, porque o instinto de preservação (predadores naturais) que lhes foi dado faz com que, provendo sua própria conservação, eles detenham o desenvolvimento excessivo, e talvez perigoso, das espécies animais e vegetais de que se nutrem.

O conhecimento espírita tem evitado que muitas mulheres comprometam-se no aborto provocado.

Baseando-se na lógica e no raciocínio e exaltando a liberdade de consciência, o Espiritismo não condena – esclarece; não ameaça, conscientiza; e muito mais que revelar o mal que há no homem, tem por objetivo ajudá-lo a encontrar o bem.

Todos somos espíritos imaturos comprometidos com leviandades e inconseqüências, mas nem por isso devemos atravessar a existência cultivando complexos de culpa. O exercício da misericórdia no empenho do bem nos oferece opção mais tranquila.

Podemos perfeitamente renovar nosso destino dispondo-nos a trabalhar em favor da infância necessitada, do socorro às crianças carentes, do trabalho voluntário em creches, berçários, orfanatos ou em iniciativas como a adoção de filhos...

CLONAGEM

A questão da clonagem está diretamente ligada à definição de vida. Definindo Vida como sendo a célula, e o ser como sendo seu corpo, é lógico pensar-se que a experiência de clonagem celular é a clonagem do indivíduo. A hipótese do indivíduo ser somente o seu próprio corpo, faz parte da vertente materialista sem

que esteja respaldado numa comprovação científica. De outro lado definindo Vida como algo que está dissociado da célula e do corpo, sendo um sistema à parte, entendendo que esse sistema Vida reage sobre a célula e o corpo que sofrem os reflexos da vida em seu conteúdo genético e molecular, a clonagem da célula é apenas a clonagem de uma “roupagem” e não de um indivíduo. Essa segunda hipótese é a espiritualista.

Clone é um conjunto de células da mesma carga genética. Os clones já existem de forma natural. Os gêmeos univitelinos, por exemplo, são uma clonagem da natureza. Só uma célula-ovo vai dar origem a dois seres, geneticamente idênticos, mas com impressões digitais diferentes. São idênticos do ponto de vista genotípico porque têm a mesma carga genética. A diferença será acentuada pelo fato de que dois espíritos vão ocupar cada um dos conjuntos de células que dará origem a um novo ser. No caso das ovelhas, são dois princípios inteligentes diferentes.

Na clonagem é importante ressaltar que há semelhanças de corpos, mas os seres não são idênticos, uma vez que receberão influências estereo-espaciais diferentes. E experiências diferentes são o mesmo que seres diferentes. O clone pode ser entendido assim enquanto genética, mas não enquanto ser. Eles vão ter semelhanças comportamentais? Vão. Porque existem determinados tipos padrões de comportamento que são genéticos. Por exemplo, o papagaio imita o som; já nasce com esse tipo de comportamento, mas vamos ter o papagaio mais arisco e o mais afetuoso, o que aprende mais fácil e o que tem mais dificuldade. Existem nuances diferentes dentro da mesma espécie. No caso da Dolly, elas terão semelhanças mais do que se tem entre duas ovelhas, mas não mais do que se tem nos gêmeos univitelinos. Quanto menos células, mais dificuldades de se achar diferenças. No caso das ovelhas, as diferenças são mais perceptíveis porque são seres mais complexos e completos, já são trilhões de células, e então as diferenças se acentuam.

A estrutura genética é um agente predisponente, mas não determinante. Nesse caso, os fatores espirituais vão ser determinantes no que diz respeito à preservação da espécie. Não há dúvida, maior diversidade, maior proteção da espécie.

A tecnologia para a clonagem humana deve vir junto com a descoberta do mundo espiritual pela Ciência. Essas experiências vão possibilitar maiores certezas de que a Espiritualidade existe. Quando se fizer a clonagem humana e se constatar o nascimento de dois seres diferentes embora com a carga genética igual e muitas vezes com diferenças pronunciadas, as perguntas vão exigir respostas convincentes. A clonagem útil é feita pelo plano espiritual dentro da lei natural. Só compreenderemos a clonagem humana quando a Ciência estiver iluminada pelo conhecimento do espírito e trabalhando pelo engrandecimento espiritual da humanidade.

No LE (780) encontramos que o progresso moral segue o intelectual, mas nem sempre imediatamente. À medida que progredimos cientificamente, maior a nossa responsabilidade. As descobertas científicas não são boas ou más, bom ou mau é o uso que se faz delas.

Para Emmanuel, os espíritos que reencarnam através da reprodução assistida, vêm precedidos de preparo espiritual desde que a Ciência na Terra evite abusos e extravagâncias nas experimentações.

SUICÍDIO

Lei da Destruição e Lei do Amor

A mais trágica de todas as circunstâncias que envolvem a morte, de conseqüências devastadoras para o desencarnante, é o suicídio. Longe de enquadrar-se como expiação ou privação, o autoaniquilamento é uma falsa fuga. A primeira decepção que encontram é a realidade da vida que não se extinguiu com a transição da morte do corpo físico.

A perturbação que a morte lhes impinge é penosa, profunda e dolorosa. A angústia os persegue até a sua próxima reencarnação. O seu gesto causa ao corpo fluídico um abalo violento e prolongado que se transmitirá ao organismo carnal pelo renascimento. A maior parte deles volta enferma à Terra. Estando a vida no suicida com toda a sua força, o ato brutal que a despedaça produzirá longas repercussões no seu estado vibratório e determinará dificuldades nas suas futuras vidas terrestres.

O ato não livra o suicida das provações de que quis fugir, porque lhe será necessário reatar o ciclo de eventos de suas existências e com eles tornar a seguir na série inevitável de provas agravadas por atos e conseqüências que ele mesmo causou. Os motivos do suicídio são de ordem passageira e humana; as razões de viver são de ordem eterna e sobre-humana.

Meios e Modos – Lesão Perispiritual

A calma e a resignação conseguidas na maneira de encarar a vida terrestre e a fé no futuro, dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. A maioria dos casos de loucura e suicídio é devida à comoção produzida pelas dificuldades que o homem não tem força para suportar; quaisquer que sejam os motivos particulares têm sempre por causa um descontentamento. Aquele que está certo de que sua infelicidade é passageira e confia em dias melhores tem a paciência necessária para superar essas dificuldades, pois sabe o que é a vida humana em relação à eternidade. Mas, para aquele que não crê na eternidade e não vê o fim senão na morte, não espera nada, e acha muito natural abreviar suas misérias pelo suicídio. A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas são os maiores excitantes ao suicídio: eles dão a Covardia Moral.

O Espiritismo trazendo o esclarecimento muda o aspecto da vida; o crente sabe que a vida se prolonga indefinidamente depois da morte física, mas em outras condições. Daí a paciência e a resignação que o afastam da ideia de suicídio. Daí a Coragem Moral.

O Espiritismo também nos mostra os próprios suicidas vindo revelar sua posição infeliz e provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus que proíbe ao homem abreviar sua vida. O espírito tem vários motivos para afastar a ideia do suicídio: a certeza de uma vida futura; a certeza de que abreviando sua vida na Terra alcança um resultado justamente contrário ao que esperava; que se livra de um mal para chegar a outro pior, mais longo e dolorido; que se engana acreditando que se matando vai mais depressa para o “céu”; que é um obstáculo para o encontro com seus entes queridos. O suicídio voluntário é uma transgressão à Lei de Deus.

Meios e Modos do Suicídio

- Suicídio causado pelo desgosto da vida: são insensatos. Através do trabalho a existência não lhes seria uma carga.
- Suicídio para escapar às misérias e decepções desse mundo: Deus ajuda aqueles que sofrem e não os que não têm força e coragem. As dificuldades da vida são provas ou expiações que quando bem suportadas serão recompensadas. Aqueles que se deixam “morrer de desespero”, principalmente se esse desespero nascer do orgulho, também são considerados suicidas porque lhes faltou firmeza e perseverança e não fizeram uso de toda sua inteligência para se livrarem das dificuldades. Porém, a indulgência os espera, pois os causadores ou os que poderiam impedir esse ato são mais culpados que eles.
- Suicídio para escapar à vergonha de uma má ação: ele não apaga a falta, ao contrário, haverá duas em lugar de uma. Quando se tem coragem de fazer o mal é preciso ter coragem de suportar suas consequências. Deus julga, e segundo a causa pode, algumas vezes, diminuir seus rigores.
- Suicídio para impedir a vergonha de recair sobre os filhos ou a família: aquele que age assim, não faz bem, mas ele acredita nisso e Deus lhe tem em conta. Ele atenua sua falta pela intenção, mas com isso não deixa de cometê-la. Quando os preconceitos forem abolidos da sociedade, não haverá mais esse tipo de suicídio. Deus é menos inexorável que os homens, perdoa o arrependimento sincero e nos considera a reparação. O suicídio não repara nada.
- Suicídio que tem por objetivo salvar a vida de outrem ou ser útil a seus semelhantes: isso é sublime. Conforme a intenção e o sacrifício de sua vida, não é um suicídio, desde que não seja obscurecido pelo orgulho. Deus se opõe a um sacrifício inútil. O sacrifício só tem mérito pelo desinteresse, mas muitas vezes tem uma segunda intenção que o diminui aos olhos de Deus. Porém, antes de cumpri-lo deve refletir se sua vida não pode ser mais útil que sua morte.
- Suicídio Moral: quando o homem morre vítima do abuso de paixões que ele sabe deve apressar o seu fim, mas ao qual ele não consegue resistir porque o hábito fez delas verdadeiras necessidades físicas, é duplamente culpado, pois lhe falta coragem e há animalidade e ainda o esquecimento de Deus.
- Suicídio por desespero: é mais culpado porque tem tempo de raciocinar sobre o suicídio. Aquele que o faz instantaneamente, algumas vezes, está ligado à loucura. As penas são sempre proporcionais à consciência que se tem das faltas cometidas.
- Suicídio para abreviar morte inevitável e terrível: sempre se é culpado por não esperar o término fixado por Deus. É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador. Sempre se pode receber um socorro inesperado até o último momento.
- Suicídio por não suportar a perda de entes queridos e com a esperança de encontrá-los: o resultado não é o esperado, pois se distancia mais deles, por maior tempo.
- Suicídio por acreditar cumprir um dever: nesse caso, obedecem mais a um preconceito ou à força, do que sua própria vontade. Crêem cumprir um dever e esse não é o caráter do suicídio. Sua desculpa está na nulidade moral e na sua ignorância. Esses usos bárbaros e estúpidos desaparecem com a civilização. Não há culpabilidade quando não há intenção ou consciência positiva de se fazer o mal.

Consequências

As consequências do suicídio são muito diversas: não há penas fixadas e em todos os casos são sempre relativas às causas que provocaram. Mas, uma consequência à qual o suicida não pode fugir é o desapontamento. A sorte não é a mesma para todos, depende das circunstâncias. Alguns expiam suas faltas imediatamente, outros em uma nova existência que será pior do que aquela interrompida. Porém, há as consequências que são comuns a todos os casos de morte violenta e a interrupção brusca da vida: a persistência mais prolongada e forte do laço que une o espírito e o corpo, por estar esse laço quase sempre na plenitude de sua força no momento em que é quebrado, enquanto que na morte natural ele se enfraquece gradualmente, e muitas vezes, se rompe antes que a vida esteja completamente extinta. A consequência desse estado de coisas é a prorrogação da perturbação espiritual, e depois, a ilusão que durante um tempo mais ou menos longo faz o espírito acreditar que ainda está entre os vivos. A afinidade que persiste entre o espírito e o corpo produz em alguns suicidas uma espécie de ilusão do estado do corpo sobre o espírito, que sente assim os efeitos da decomposição e experimenta uma sensação cheia de angústia e horror e esse estado pode persistir tanto tempo quanto deveria durar a vida que interromperam. Esse efeito não é geral, mas em nenhum caso o suicida está isento das consequências de sua falta de coragem, e cedo ou tarde expia sua falta de uma ou outra maneira. É assim que certos espíritos que foram infelizes sobre a Terra disseram ser suicidas na existência anterior e estar voluntariamente submetidos a novas provas para tentar suportá-las com mais resignação.

Lesão Espiritual

Todo suicida grava de maneira marcante a imagem trágica de seu ato. Estaciona a mente no instante sofrido da fuga que se constitui em registro da fragilidade que é dotado frente às suas aflições, para ele intermináveis e superlativas. Essa cristalização da imagem dificulta muito todo e qualquer tratamento perispiritual, pois não dá margem a que nenhuma outra imagem ou motivação a sobreponha, desviando a atenção do seu problema. Como a modelagem perispiritual requer a atuação mental do espírito, que a mantém ou desfaz, é fácil entender porque o suicida é um paciente de difícil tratamento e torturada aparência. Como terapia básica os técnicos procedem a tratamentos psicológicos e psiquiátricos com a finalidade de tirar da mente a cristalização, obstáculo imediato ao auxílio mental que o enfermo pode prestar a si mesmo.

A reencarnação é a forma imediata e mais adequada para a recomposição perispiritual do suicida onde ele materializará no corpo físico os estragos que causou a si mesmo. Como regra geral, o suicida deve reparar o mal que fez a si mesmo, harmonizando-se com o seu corpo através de lesões nos órgãos afetados. Isso não quer dizer que jamais aconteça de um suicida ter o seu corpo aparentemente saudável. Embora o problema físico seja amenizado ou se torne inexistente, por mérito seu, na sua reencarnação imediata terá uma espécie de reflexo, um velado pesar na consciência, um indefinido sentimento de culpa em sua intimidade. Somente o amor ao trabalho fraterno preencherá esse vazio e o fortalecerá para superar as condições que o levaram ao suicídio no passado.

Os suicidas involuntários não apresentam no físico os problemas, mas quase sempre os carregam no perispírito como forma de auto-obsessão, de dores incuráveis que não encontram respostas na medicina terrena, problemas angustiantes, depressões inexplicáveis, mas que têm sua origem na matriz perispiritual. Para esses, o exercício do amor ao próximo, cultivo do otimismo, a prece sincera, a meditação fortalecendo a fé, a disciplina e a perseverança, constituirão remédio eficiente.

Às vezes nos perguntamos: Que Pai é esse que permite sofrimento tamanho a um filho? O Pai poderia dar uma nova modelagem perispiritual para que esse espírito reencarne em condições de saúde, mas existem regras que impossibilitam esse procedimento: lei de causa e efeito, problema existencial do espírito (sua consciência irá cobrar através da lembrança), é necessário, então, que o próprio suicida repare o mal.

A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário à Lei Natural. Todas concordam que não se tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. É um ato estúpido e com ele não se ganha nada.

Perdão é o ato supremo de demonstração de Amor, mas a ausência deste não deve ser confundida com a necessidade de aprendizado via sucessivas encarnações compulsórias ou não. A concessão de uma reencarnação já significa em si o perdão. Todavia, essa oportunidade só é concedida quando o espírito deseja regenerar-se e renovar seus valores íntimos.

A Lei Divina concede-nos a liberdade de escolher o nosso próprio caminho de reparações dolorosas ou de merecida felicidade, depende tão somente do nosso comportamento.

“A cada um segundo suas obras.” Nos ensinou Jesus.

DEFICIÊNCIA MENTAL

A questão das doenças mentais à luz do conhecimento espírita, está bem explicada na seguinte entrevista, via Internet, com o médico Dr. Ricardo di Bernardi, membro do Instituto de Cultura Espírita de Santa Catarina.

1 - O que são, e quais são as deficiências mentais?

RDB- São significativas dificuldades de desenvolver raciocínios, organizar ideias, manifestar sentimentos ou a aparente impossibilidade de expressar sentimentos e raciocínios. São inúmeras!!! Poderemos detalhar mais adiante

2 - O que são e quais são os transtornos mentais?

RDB- Considero que são dificuldades súbitas ou secundárias a outros fatores, de expressar pensamentos e sentimentos. São inúmeros, dependendo da personalidade de cada pessoa, e portanto, das peculiaridades de cada indivíduo.

3 - Qual a origem destes transtornos sob a ótica da medicina tradicional e sob a ótica espírita?

Dr. Ricardo - Não consigo raciocinar nem entender as deficiências mentais ou transtornos sem incluir o raciocínio espírita, mas poderia dizer que surgem quando um indivíduo sente-se agredido por um fator externo o qual bloqueia seu raciocínio ou sua sensibilidade psíquica. É muito comum que um fato tenha ocorrido muitos anos atrás, na infância por exemplo, e um fato novo, muitas vezes simples e sem gravidade, seja associado, até inconscientemente, com fatos anteriores trazendo à tona questões antigas.

4 - Do ponto de vista espiritual, onde e quando se originam?

RDB- A origem é sempre espiritual, pois o cérebro não pensa, quem pensa é o espírito. O cérebro retransmite o que pensamos. O cérebro também não produz sentimentos, apenas reproduz sentimentos da alma. Nossos arquivos perispirituais contêm registros de inúmeras encarnações que muitas vezes jazem adormecidos à espera do estímulo para serem corrigidos, burilados e reorganizados de forma equilibrada. Todo o raciocínio acima, da medicina tradicional, é aceito pela visão espírita, apenas é ampliado pelo conhecimento do espírito. E isto vale para todas as questões nesta área.

5 - Sob o ponto de vista médico e espírita, quais as causas ou origens das deficiências mentais?

RDB - Existem do ponto de vista médico:

- As que se manifestam pelo encontro de genes do pai e da mãe, genes que trazem determinação para defeitos ou doenças;
- As que se manifestam por erros na separação ou distribuição de cromossomos no óvulo e ou espermatozóide;
- As congênitas, ou seja, as que aparentemente surgem por problemas durante a gestação como provocadas pela rubéola e outras doenças;
- As que se manifestam por traumas de parto, como por exemplo falta de oxigenação cerebral, determinando paralisia cerebral etc.
- As adquiridas após o nascimento, ocasionadas por :
 - a) acidentes graves;
 - b) infecções que afetam o sistema nervoso central tipo encefalites e outras;
 - c) desequilíbrios hormonais como doenças da tireóide e outras,
 - d) intoxicações graves por venenos ,
 - e) Senilidade ou seja envelhecimento do sistema nervoso central .
 - f) Doenças Degenerativas do cérebro , como Alzheimer. g) Acidentes Vasculares cerebrais ,AVC (derrames, trombooses cerebrais).
 - g) E muitas outras ...

Na visão espírita, o corpo espiritual, (corpo astral, psicossoma, perispírito...) traz , de outras encarnações, alterações energéticas ou desequilíbrios que vibram em uma determinada frequência e ,por isto,sintonizam, favorecem, ou atraem estas situações de distúrbios mentais. Há também situações decorrentes da atual existência, pois o espírito quando produz, constantemente, pensamentos ou expressa sentimentos de baixo nível ou seja , doentios, veicula-os pelo perispírito e se manifestam no corpo gerando graves problemas e alterações no físico, modificando a expressão de ideias, pensamentos e sentimentos..

6 - Quais as finalidades ou objetivos espirituais das deficiências físicas e mentais? Débitos? Resgates?

RDB- As finalidades são, sempre, gerar benefícios, ou oportunidades de crescimento para o espírito. São consequências do automatismo da Lei Perfeita do Universo. Nunca são punições ou castigos. A LEI UNIVERSAL é automática. Deus é onipresente e, portanto, está dentro de nós. Quando o Mestre disse: "Vós sois deuses, Deus está em vós", quis nos dizer : Deus não é um ser emocional e externo a nós, que tem uma personalidade mutável... A Lei está escrita na nossa consciência, no nosso espírito. A LEI Universal não pune, não premia, não castiga e não perdoa, simplesmente é a LEI DE AMOR E JUSTIÇA... Como estamos

mergulhados na Energia Divina, tudo que pensamos, sentimos ou fazemos retorna para nós. É a Lei de Ação e Reação. Automaticamente, há o retorno como há a liberdade em semear mas a obrigatoriedade (automatismo) da colheita. No entanto, cabe-nos continuar a semear para colher, ainda nesta vida, melhoras importantes. Isto é o mais importante!

7 - Existe alguma deficiência mental e/ou física que não tenha causas espirituais ? Toda deficiência física e mental é decorrente da ação do espírito?

RDB -Somos espíritos encarnados, tudo que ocorre no corpo biológico decorre de fragilidades e tendências (que podem ser amenizadas, tratadas ou evitadas) do nosso corpo espiritual as quais, por sua vez, refletem as tendências e fragilidades da essência espiritual. Até mesmo acidentes ocorrem devido a predisposições espirituais do indivíduo. Predisposições não são fatos ou situações que são determinadas, repito, são tendências a serem evitadas ou tratadas. Lembro que podem ser, também, predisposições ou atitudes do espírito tomadas na vida atual.

8 - Os transtornos mentais podem surgir subitamente em pessoas maduras?

RDB- Aparentemente sim, mas sabemos que os computadores do perispírito trazem não uma determinação, mas uma fragilidade ou tendência neste sentido. A manifestação pode ser evitada conforme seu modo de vida ou conforme as atitudes desta pessoa, ou poderão não ser evitadas conforme seu modo de agir nesta encarnação.

9 - As deficiências e ou transtornos mentais manifestam-se em estágios? É possível alguém ser portador de uma deficiência mental de manifestação tão sutil que permite o ser desfrutar de uma vida normal ? Elas podem ser hereditárias? Podem aparecer em fases da vida, de um momento para o outro? Quais os motivos?

RDB- Há uma autoprogramação nos nossos "computadores" perispirituais no sentido de que o indivíduo expresse uma tendência ou dificuldade na época mais adequada para a eliminação do corpo espiritual dessa deficiência.. Tudo que fizemos em vidas anteriores está nos nossos arquivos. Somos constituídos de trilhões de núcleos de energia .Tudo que somos , inclusive as questões que ainda não superamos, constitui-se em registros ou núcleos de energia. Tais núcleos pulsam, irradiam vibrações que partem da profundidade do nosso espírito e atingem nosso corpo. Como continuamos pensando e emitindo sentimentos, estamos refazendo nosso destino, e portanto, com pensamentos de amor e harmonia, neutralizando alguns núcleos, higienizando outros ou os mantendo, e até estimulando novos registros. Problemas eclodem em certas épocas da vida dependendo das tendências anteriores, e das atitudes atuais. Há também registros que se exteriorizam na faixa etária correspondente à mesma idade que ocorreram no passado. É a nova oportunidade de refazermos o que fizemos de forma equivocada.

10 - No âmbito do perispírito, como podemos entender as deficiências físicas e mentais? São sempre provas?

RDB- Não , são muitas vezes oportunidades que pedimos pra desenvolver novas habilidades, novas percepções ,novas sensibilidades. Um grande missionário entre cegos solicitou que antes deste trabalho pudesse reencarnar como cego para associar todo seu amor e sabedoria à experiência de, também, ter sido cego. Associar teoria, amor, sabedoria e vivência prática.

11 - Os processos obsessivos prolongados podem resultar em danos mentais permanentes?

RDB- Sim, podem. Lembremos, no entanto, que esta história tem antecedentes. Ninguém está sendo obsediado sem uma longa história anterior que precisa ser detalhada, conhecida , analisada com amor e sabedoria.

12 - Explique a síndrome de Down.

RDB- Dá um livro bem grande... São espíritos que estão, por amor, tendo uma oportunidade de drenarem algumas deficiências perispirituais para o novo corpo físico. Estão se libertando de deficiências no corpo espiritual através desta drenagem. Cada caso é um caso específico. Seus pais ou afins que convivem, tem um histórico que os une e uma oportunidade de crescimento. Nunca devemos pensar em castigo nem punição esta é uma ideia distorcida e de influência judaico-cristã medieval. Exemplificando, na síndrome de Down (= Mongolismo) o fenômeno ocorre do seguinte modo: Um espírito possui lesões no corpo astral , ao sintonizar as suas vibrações com a psicofera materna, e com o "chakra" genésico materno, o seu magnetismo perispiritual determina, automaticamente, que a ovulação se faça de forma patológica. O óvulo ao ser formado, ao invés de conter um cromossomo de cada par, (numero haplóide) levará um dos pares colados,(o par número 21 irá em número diplóide), e esses não se separam na meiose, ou seja, no processo em que o óvulo divide cada par em sua metade (daí meio = meiose) seus cromossomos. Antes de ser fecundado, este óvulo é envolvido pelas vibrações do espírito reencarnante, refletindo o distúrbio perispiritual. As vibrações do óvulo, que correspondem às vibrações do espírito, atrairão o espermatozóide cujos genes estão na frequência vibratória do merecimento ou necessidades evolutivas do espírito. Assim se oportuniza sejam drenados os desequilíbrios energéticos para o corpo físico, visando libertar o corpo astral de campos energéticos ainda não harmonizados.

13 - Há sofrimento para o portador de deficiência física ou mental acentuada, que não pode usar o livre-arbítrio e é dependente integral de terceiros?

RDB- Depende de cada espírito, não se pode generalizar um conceito para todos os casos. Na realidade , o que importa é que está sendo muito beneficiado. Alguns (não todos!) podem estar nesta condição para serem protegidos de grandes equipes de perseguidores espirituais que o deixavam desesperado, outros estão , por amor, se exercitando para outras vidas, outros ainda drenando defeitos do perispírito, e outros se propondo a auxiliar os pais a vencerem dificuldades, etc...

14 - Os filhos de mães dependentes químicas podem ser afetados em sua gênese físico-psíquica e apresentarem deficiência mental ao nascer?

RDB - Sim. Ambos estariam entrelaçados por provas e expiações comuns.

15 - Qual a situação do deficiente mental durante o sono físico? Seu espírito emancipa-se do corpo físico? Ele tem percepção de sua situação atual? Ele goza de lucidez? Mantém a deficiência mental ou liberta-se dela?

RDB - É variável. Às vezes é importante que ele fique preso ao corpo biológico para sua proteção dos obsessores, às vezes se emancipa e retorna à consciência de seus conhecimentos, pois sua passagem aqui é para fins de experiência que solicitou. Às vezes é um espírito violento e, igualmente aos não-deficientes que são violentos, ao se libertar do corpo buscam companhias espirituais trevosas. Vejam , depende de cada caso. Não é possível generalizar.

16 - Os deficientes mentais comunicam-se com o mundo espiritual?

RDB - Sim. Pela emancipação da alma no sono, pela sintonia e influência dos protetores, pela sintonia e influência dos obsessores.

17 - Como ocorrem suas vivências espirituais e emocionais? Como é a percepção deles destes fenômenos?

RDB - Depende de cada caso. Alguns buscam ou são levados durante o sono às colônias de tratamento na espiritualidade, outros guardam percepções de encontros em outras regiões, outros ainda, registram no seu espírito-perispírito e cérebro novas intuições ou estímulos para despertar pensamentos e sentimentos.

18 - Ao desencarnar, o deficiente físico ou mental leva consigo, em seu perispírito, a deficiência experimentada na última existência?

RDB - Em curto prazo, alguns sim, outros não. A médio e longo prazo depende da mudança do padrão vibratório mental, ou seja, da natureza do seu pensamento e sentimento . No seu futuro imediato ou longínquo, todos serão não-deficientes .

19 - Uma encarnação é suficiente para curar uma deficiência mental grave?

RDB - Depende da mudança íntima do espírito.

20 - Como entender a evolução do espírito perante a deficiência física e mental?

RDB- Cada indivíduo tem um histórico: em alguns, o desequilíbrio, consequência do passado, está sendo reequilibrado através da drenagem no corpo físico. É uma oportunidade, dada pela Lei de Amor ,para que o espírito não permaneça no estágio de desequilíbrio. Para outros é como um momento de repouso mental visando aliviar suas angústias ou seu desespero.

21 - Nas famílias onde há portadores de deficiências físicas e mentais, é sempre prova para os pais de filhos portadores ou apenas para o reencarnante?

RDB- Geralmente TODOS estão envolvidos por um passado em comum. Lembro que este envolvimento pode ser, também, por amor, ou por se oferecerem pra auxiliar , mas não há o "acaso" simplesmente.

22 - Como podemos entender o caso de uma pessoa normal, que manifesta uma deficiência mental após ser vítima de um acidente, e fica tolhida do uso de seu livre-arbítrio, já na idade adulta? Isto também é prova?

RDB- Já havia nos arquivos do seu corpo espiritual regiões em desarmonia que não foram trabalhadas e, permanecendo em baixa vibração, atraíram ou sintonizaram fatores ambientais que levaram ao acidente. Trata-se de uma consequência. Sempre será um aprendizado.

23 - O espírito que reencarnará com deficiência mental recebe antecipadamente auxílio daqueles que serão seus pais?

RDB- Alguns sim, se os pais têm condições. Outros têm pais que não possuem equilíbrio ou condições para tal, os protetores espirituais fazem este trabalho.

24 - Quais os aspectos do tratamento e da conduta do indivíduo que merecem maior ênfase, no caso dos transtornos mentais?

RDB- Disposição, na sua essência ,para Reforma Íntima.

25 - Existe algum processo físico-psíquico que permita a restauração do psicossoma de um deficiente mental? Como funcionaria?

RDB- Sim. Há casos de desencarnados que tratamos nas nossas sessões espíritas. Iniciamos esta restauração (tive a ousadia de criar o verbete perispíritoplastia para este processo). A maioria deles continua o processo nos hospitais da espiritualidade. Funciona pela impregnação perispíritual no enfermo de energias dos presentes, ectoplasma, energias da natureza e auxílio dos mentores espirituais. Não é infalível, não depende só de nós, sobretudo depende da fruta estar madura para ser colhida. Mas é preciso existir quem possa colhê-la .

26 - Quais as terapêuticas médica e espiritual indicada para o caso das deficiências mentais? E para os transtornos mentais?

RDB- Depende do cada tipo, melhor é associar várias frentes ou tratamento multidisciplinar com o espiritual. Psicológico (espírita melhor ainda)-Médico Homeopático-Médico Clínico -Médico Psiquiátrico Sessões de Desobsessão- Tratamento e apoio aos familiares- Serviço Social de Caso e de Grupo com Assistente Social- Educação- Educação Espírita - Reunião Semanal de Harmonização no Lar

27 - A terapêutica do passe pode auxiliar no tratamento de cura das deficiências mentais? E no caso dos transtornos mentais?

RDB- Sim, a transfusão de energias pode auxiliar em qualquer situação. Como sempre, depende de sintonia, ambiente adequado, conhecimento melhor do problema e dedicação

28 - Quais as recomendações práticas, ao paciente e aos familiares, para lidar com as deficiências físicas e mentais e com os transtornos mentais?

RDB - Daria um livro bem grande... Resumindo: AMOR

29 - Qual a importância da convivência social para os portadores de deficiências mentais e transtornos mentais? (educação escolar, trabalho, esporte, etc.)

RDB- Aprendizado constante, exercício constante, renovação constante, oportunidade constante.

30 - A Casa Espírita, através da Doutrina Espírita poderia evangelizar os portadores de deficiência e/ou transtornos mentais?

RDB - Sim, porém, com trabalhos adequados e especializados.

NANISMO

Qual seria a explicação para o problema do nanismo?

A pessoa encarna sob essa condição, basicamente por duas razões: a primeira delas, a mais frequente, porque praticou o suicídio em outra existência e a segunda por ter abusado da beleza física, causando a infelicidade de outras pessoas. O nanismo está particularmente ligado ao suicídio por precipitação de grandes alturas. O anão revoltado, em geral é o suicida de outra existência que não se conforma de não ter morrido, porque constatou que a vida é uma fatalidade e, mesmo desejando, não o conseguiu. O corpo espiritual sofre, com esse tipo de morte, lesões que vão interferir no próximo corpo, prejudicando particularmente a produção de hormônios, daí a formação do corpo anão, e as diversas formas de nanismo, mais ou menos graves, segundo o comprometimento do espírito. Conheço mães e pais maravilhosos que têm aceitado a prova com coragem e amparado os filhos anões com muito carinho e dedicação. A explicação espírita através da Lei de Causa e Efeito e das encarnações sucessivas contribui bastante para a resignação perante a prova.

PENA DE MORTE

A pena de morte desaparecerá com o progresso da humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos ela será completamente abolida da face da Terra. Os homens não terão mais necessidade de serem julgados pelos homens, mas essa época ainda está muito distante de nós. Há muitos meios de se preservar do perigo que não o de matar. É preciso abrir ao criminoso a porta do arrependimento, e não fechá-la. O homem acredita sempre que algo é necessário quando não encontra nada melhor. À medida que o homem se esclarece compreende melhor o que é justo e injusto e repudia os excessos cometidos no tempo da ignorância, em nome da justiça.

A pena de morte infringida em nome de Deus é tomar o lugar de Deus na prática da justiça. Os que agem assim mostram o quanto estão longe de compreender Deus e que têm ainda muitas coisas a expiar. A pena de morte é um crime mesmo aplicada em nome de Deus e os que a infligem são acusados igualmente de homicídio.

Só as Leis Divinas são eternas, as leis humanas mudam com o progresso. Elas mudarão ainda até que sejam postas em harmonia com as Leis Divinas.

O Espiritismo é radicalmente contra a pena de morte sobretudo porque entende que a morte do corpo físico do criminoso não resolve nenhum problema, mas causa uma série deles.

O criminoso violento é um espírito moralmente atrasado em relação à grande massa da humanidade. Desse modo, a execução do delinquente, mesmo quando comprovada a sua responsabilidade pelo mais hediondo dos crimes, irá apenas livrar da carne uma entidade estacionada na prática do mal, que passará a viver no

espaço onde terá todas as possibilidades para continuar sugerindo conselhos perversos aos antigos comparsas que prosseguem na atividade criminosa, além das obsessões que poderá causar aos seus algozes. Esses processos obsessivos são muitas vezes confundidos pelos psiquiatras com a loucura e desconhecendo a causa e não prescrevendo o tratamento adequado, tornam-se incuráveis.

A Ciência humana e a religião dogmática ignoram o que aconteceu com o criminoso a partir da morte do seu corpo físico.

Cabe ao Espiritismo reiterar que o homem não é um corpo que tem uma alma e sim um espírito imortal ocupando provisoriamente um corpo. Morto este, a alma retorna para o mundo dos espíritos.

Divaldo Franco, numa palestra sobre pena de morte, diz: “ A pena de morte é a vingança do Estado contra o delinquente, é a falência da missão educadora. Ainda que alguns governos instituíam e legalizem a pena de morte ela será legal, mas continuará sendo imoral”.

1. Conceito

Pena – do gr. *poine*, pelo lat. *poena* significa castigo, punição. **Pena de morte** significa, assim, a punição máxima imposta pelo Estado aos crimes considerados hediondos. Foi instituída com a finalidade de eliminar o delinquente da sociedade.

2. Histórico

A **pena de morte**, grave problema ligado à conceituação dos direitos humanos, existe há muito tempo. O Código de Hamurabi (1750 a.C.) e o Código Draconiano da Grécia Antiga são suficientes para mostrar que a morte era o castigo indicado para diversos crimes cometidos naquela época.

No **âmbito do Velho Testamento**, há prescrição de morte para mais de 30 tipos diferentes de crime, desde o assassinato até a fornicação. O "Levítico", terceiro livro do "Pentateuco", relaciona as faltas pelas quais se deveriam apedrejar ou decapitar os culpados. O povo judeu, aliás, desde os tempos de sua formação castigava com morte a idolatria, a infidelidade, a pederastia e o homicídio. Moisés, por exemplo, provocou uma verdadeira hecatombe, ao tomar conhecimento do culto ao Bezerro de Ouro.

A **dimensão do Novo Testamento** é visualizada pela presença de Jesus, o arauto da Boa Nova, e como tal, combatente da pena de morte. Isso, contudo, não o eximiu de morrer na cruz, em virtude de sua condenação pelos doutores da lei. Quer dizer, o Novo Testamento não corrige legalmente essas normas jurídicas. O que faz é destacar um novo **espírito de caridade e amor** que deve levar à superação de toda a vingança e de todo o castigo. Enfim, Jesus contrapõe à lei do talião, o amor pelos inimigos.

A Idade Média foi pródiga em execuções: delinquentes comuns eram executados na roda ou por enforcamento, hereges queimados vivos, nobres e militares decapitados e criminosos políticos esquartejados. A **Inquisição** eliminava todo aquele que representasse um perigo para a manutenção de sua instituição. Realmente, um período negro de nossa história, em que a crítica e a reflexão filosófica ficaram obscurecidas, cedendo lugar às injunções do absolutismo estatal.

A Idade Contemporânea é caracterizada pela presença de diversos filósofos e pensadores. Montesquieu e Voltaire (e com este, os enciclopedistas) condenaram a tortura e os julgamentos sumários. Cesare Beccaria, humanista italiano, no livro "Dos Direitos e das Penas" (1764), pede simplesmente a anulação da pena de morte, por considerá-la bárbara e inútil. As ideias de Beccaria frutificaram lentamente. Hoje, apesar de muitos países adotarem a pena de morte, reflete-se mais criticamente sobre a legitimidade desse tipo de condenação. (Idígoras, 1983)

3. Pena de Morte, uma Questão Controvertida

A pena de morte é uma das mais controvertidas questões dos nossos dias, ou seja, a de saber se a sociedade tem o direito de privar da vida um criminoso.

Entre os **argumentos a favor**, citam-se: há crimes tão hediondos que só a morte resolve; a sociedade não deve trabalhar para sustentar os facínoras; só a pena de morte tem valor exemplar bastante para coibir a brutalidade humana.

Entre os **argumentos contra**, citam-se: ninguém tem o direito de privar o outro da vida; a prisão perpétua tem suficiente poder de coerção da criminalidade, oferecendo, além disto, a vantagem da plena recuperação do criminoso. (Ávila, 1967)

4. O Homicídio

Cientistas sociais do mundo todo vêm se preocupando com a pena de morte. Nos Estados Unidos, país que mais aplica essa alternativa, há estudos estatísticos relacionando os efeitos da *pena de morte* sobre

os índices de *homicídios* em uma sociedade. A **inibição** e a **brutalidade** são as suas hipóteses de trabalho. Na primeira, querem verificar se o risco da execução induz os possíveis assassinos a desistirem do crime pelo receio do castigo. Na segunda, se a convicção da condenação leva certas pessoas a considerá-la uma atraente alternativa ao suicídio.

Esses cientistas, nos Estados Unidos, para comprovar uma das duas teorias, utilizaram dois métodos de pesquisa: o **método comparativo** e o **método de análise por série temporal**. No método comparativo, tentam controlar as demais variáveis analisando os Estados vizinhos, com e sem pena de morte. No método de análise por série de tempo, estudam um só Estado ao longo de períodos extensos, no sentido de observarem a variação dos homicídios no momento em que eles adotam a pena de morte e no momento em que deixam de utilizá-la. Os resultados a que chegaram são insuficientes para determinar com segurança se uma das teorias é correta.

O resultado inconclusivo das pesquisas revela a enorme dificuldade, de ordem metodológica, em se isolar a variável pena de morte das outras que afetam as taxas de criminalidade, como desempenho econômico, fatores demográficos, índices de urbanização, características histórico-culturais e graus de qualidade dos agentes impositores da lei. (Folha de São Paulo, 31/10/93, pág. 1-9)

5. Contribuição do Espiritismo

Os números estatísticos mostram os efeitos. Mas a causa da criminalidade fica obscura. Somente um estudo acurado da personalidade humana pode oferecer-nos uma pista segura ao entendimento da questão. Nesse sentido, a crença na existência e preexistência da alma tem grande peso. Pela teoria da reencarnação, o criminoso é um ser que traz dentro de si uma **tendência ao crime**. E é essa tendência (causa) que deve ser modificada, a fim de eliminar o efeito.

O mundo é violento porque somos violentos. E há maior violência do que matar alguém legalmente? Não é a Lei de Talião, da Antiguidade, com outra roupagem? Precisamos repensar os critérios de justiça aplicados aos delinquentes. Se a justiça estiver sendo demasiadamente influenciada pelos usos e costumes da atualidade, dificilmente teremos condições de vislumbrar os matizes de uma justiça mais excelsa e divina.

O Espírito Irmão X, no capítulo 21 do livro *Cartas e Crônicas*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, tece alguns comentários sobre o assunto, baseando-se na avaliação dos Espíritos desencarnados. Diz-nos que para os que estão além-túmulo, o problema de subtrair o corpo ao Espírito que se fez criminoso, é contra a lei natural no sentido de que a execução de uma sentença de morte, na maioria dos casos, é a libertação prematura da alma que se arrojou ao despenhadeiro da sombra. Lembra-nos, ainda, que um assassinado, quando não possui energia suficiente para desculpar a ofensa e esquecê-la, habitualmente passa o obsidiar aqueles que lhe arrancaram a vida, transformando-se em quisto vivo de fermentação da discórdia e da indisciplina.

Orienta-nos, ainda, para a **reeducação do delinquente**. Se enchêssemos as nossas prisões com livros educativos, palestras edificantes e tratamentos específicos da personalidade humana, estaríamos contribuindo eficazmente para a solução da questão criminal. Como educar com êxito tirando a vida do malfeitor? É preciso que ele fique no "campo das causas", a fim de melhor refletir sobre a sua condição. Com isso adquirirá forças psicológicas suficientes para enfrentar as provações que o esperam. E quanto mais tempo permanecer no "campo das causas", mais oportunidade terá de consertar e reajustar, melhorando as consequências.

6. Conclusão

O binômio *pena de morte-homicídio* somente terá uma solução satisfatória quando a humanidade atingir um estado de perfeição mais evoluído. Nesse novo *status quo*, cada indivíduo responsabilizar-se-á por si mesmo, eliminando naturalmente a causa que engendra os crimes hediondos.

Lembremo-nos de que o progresso é inexorável. Cuidemos, pois, de não subtrair a vida de um criminoso. Há sempre a possibilidade de o indivíduo, mesmo confinado numa prisão, ser despertado pelos atos de fraternidade de seus semelhantes.

CREMAÇÃO

Cremação é o ato de queimar o cadáver, reduzindo-o a cinzas colocadas em urnas individuais e entregue à família, que dará o destino que o falecido determinou. A descoberta do fogo na idade média foi considerada pelos antigos como o elemento que mais se aproximava com a divindade, motivando a queima de seus cadáveres. Acreditavam que também seriam queimados todos os seus defeitos e ajudaria a alma se libertar definitivamente do corpo físico, chegando ao céu purificada, e não voltaria à Terra em forma de aparições

assustando os vivos. Com o advento do Cristianismo houve nova mentalidade, nova influência nos costumes culturais e religiosos, dentre eles o “dogma” da ressurreição e da existência de local determinado pós morte. Hoje existem leis que autorizam a cremação após 24 h contadas à partir do falecimento e desde que sejam atendidas as exigências prescritas, entre elas manifestação do falecido. O regulamento permite o tempo que a família desejar para ficar na câmara frigorífica, antes da cremação até sete dias.

A Doutrina Espírita ensina que com o desencarne os laços que unem o corpo físico com o perispírito se desfazem lentamente, a começar pelas extremidades e termina nos órgãos principais : cérebro e coração. O desligamento total só ocorre com o rompimento definitivo do último cordão fluídico que ainda o liga ao corpo. Através do corpo material o Espírito resgata o passado e vive o presente, preparando-se para o futuro. Ele tem seu valor fundamental, mas não devemos nos prender a ele, pois o espírito preexiste e sobrevive ao corpo. Assim, tanto a inumação como a cremação são formas de acomodar o corpo para sua decomposição e retorno das energias ao fluido universal.

Para Richard Simonetti, o medo de ser enterrado vivo induz muita gente à cremação para fugir desse perigo (catalepsia ou letargia). Afirma que se o espírito estiver ligado ao corpo não sentirá dores porque o cadáver não transmite sensações ao espírito, mas transmite impressões extremamente desagradáveis, além do trauma decorrente do desligamento violento.

Emmanuel afirma que “espiritualmente falando apenas conhecemos um gênero terrível de morte, a morte da consciência denegrada no mal ou torturada pelo remorso.”

Assim, para optar-se pela cremação, é necessário haver certo desapego material, o mesmo ocorrendo com a inumação; se o espírito não estiver devidamente desprendido da matéria sofrerá os horrores da decomposição. Quanto mais o espírito estiver preparado moralmente, menos dolorosa será a separação e suas consequências.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Pela lei 9434 (04/02/97) todos os brasileiros tornaram-se doadores de órgãos, exceto os que se manifestarem contrários.

Segundo a lei, toda pessoa considerada em “morte encefálica” será um doador em potencial, independente da vontade da família ou de seu representante legal.

Diante dessa lei, surgiram muitas dúvidas, entre as quais:

- O que é morte?

“Inicialmente morte foi definida como cessação da vida. Então, para saber o que é morte, é preciso antes definir VIDA”.

A ciência apenas sabe como ela se manifesta e, através do conhecimento e análise das funções vitais, a sua cessação irreversível ficou definida por MORTE.

Antigamente, para reconhecer a morte, colocava-se o moribundo em uma mesa reta com um copo ou bacia contendo um líquido no seu abdômen , e ficava-se esperando, velando e orando, qualquer movimento do líquido.

Esperava-se então até que aparecessem os primeiros sinais de putrefação: o resfriamento e a rigidez cadavérica e as manchas que pela ação da gravidade surgem pela decomposição do sangue nas áreas de declive do corpo. Esse sinal instala-se lentamente após a parada cardiorrespiratória, e os demais, dentro de 18 a 30 horas.

Estes eram os sinais de certeza de morte.

Podemos ver que é um método bastante longo e perigoso. Sabemos hoje que outras situações levam à parada respiratória, porém transitória (Ex: letargia e catalepsia)

A hipotermia, a morte por inibição e o uso de drogas depressoras do sistema nervoso central, são práticas utilizadas com o intuito de diminuir o metabolismo cerebral nos traumatismos cranianos.

Morte passou a ser: parada respiratória, parada cardíaca e cessação da circulação.

Ao se considerar morte como cessação irreversível das funções vitais não se levou em conta o sistema nervoso.

Surge, então, em Paris, um estudo feito com os guilhotinados, onde se observava que clampeando os vasos do pescoço, a hemorragia cessava e os batimentos cardíacos duravam cerca de uma hora. Com esse experimento, passou-se a acreditar que o órgão de maior hierarquia não era o coração e sim basicamente o encéfalo.

Em 1968, durante um simpósio médico mundial, realizado em Sidney – Austrália, definiu-se o conceito médico atual do que é morte: - "cessação irreversível das funções encefálicas". Nesse momento, mudava-se a definição médica e legal da morte, de parada cardiorrespiratória para morte neurológica.

Ficou o problema: quando é que o encéfalo morre e como diagnosticar a irreversibilidade de suas funções? Para o espiritismo, a morte é um processo gradativo, evolutivo, que se desenrola nos dois planos simultaneamente.

O perispírito, que é um agente transmissor, se não estiver totalmente desligado do corpo, levará ao espírito todas as sensações, uma vez que os estímulos recebidos pelos órgãos encontram significado no perispírito de acordo com o senso moral, a evolução e a pureza que existe dentro de cada um.

Assim sendo, a doação de órgãos pode produzir alguma repercussão perispiritual dependendo da condição evolutiva de cada um. O retorno da doação será benéfico para doador e receptor.

Não devemos nos sentir obrigados a doar, mas se o fizermos, que seja com convicção, consciência, desprendimento e amor ao próximo.

A gratidão e o reconhecimento do receptor com a possibilidade da sobrevivência, atuará como verdadeiro bálsamo para o doador.

Segundo Francisco C. Xavier, a pessoa só deverá ser doadora se não tiver apego algum à posse, propriedades e afetos. Caso contrário, ela se perturbará. Existe, também, a possibilidade do doador ficar imantado ao receptor, causando mal-estar neste, podendo, ao invés de ajudar, prejudicar.

(DADOS CIENTÍFICOS EXTRAÍDOS DO LIVRO SAÚDE E ESPIRITISMO – CAPTADOS DA AUTORA ELIZABETH REZENDE NICODEMOS – médica do H.C. da USP e legista do IML de São Paulo e membro da AME – SP)

EUTANÁSIA

- Lei de Destruição, Progresso e Amor

O termo eutanásia vem do grego, podendo ser traduzido como "boa morte" ou "morte apropriada". A palavra eutanásia origina-se do grego euthanasia (eu = bom, thanatos = morte). O dicionário Aurélio conceitua eutanásia como morte serena, sem sofrimento, ou a prática pela qual se busca abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável.

O termo foi proposto por Francis Bacon, em 1623, em sua obra "Historia vitae et mortis", como sendo o "tratamento adequado às doenças incuráveis". De maneira geral, entende-se por eutanásia a situação na qual uma pessoa causa deliberadamente a morte de outra que está mais fraca, debilitada ou em sofrimento. Neste último caso, a eutanásia seria justificada como uma forma de evitar um sofrimento acarretado por um longo período de doença. Tem sido utilizado, de forma equivocada, o termo ortotanásia para indicar este tipo de eutanásia. Esta palavra deve ser utilizada no seu real sentido, que é o de se utilizarem os meios adequados para tratar uma pessoa que está morrendo.

Existem hoje diversas maneiras de se descrever a eutanásia, dentre elas:

Distanásia: Morte lenta, ansiosa e com muito sofrimento. Alguns autores assumem a distanásia como sendo o antônimo de eutanásia. Novamente surge a possibilidade de confusão e ambiguidade. A qual eutanásia estão se referindo? Se for tomado apenas o significado literal das palavras quanto à sua origem grega, certamente são antônimos. Se o significado de distanásia for entendido como prolongar o sofrimento ele se opõe ao de eutanásia, que é utilizado para abreviar esta situação. Porém, se for assumido o seu conteúdo moral, ambas convergem. Tanto a eutanásia quanto a distanásia são tidas como sendo eticamente inadequadas.

Ortotanásia: é a atuação correta frente à morte. É a abordagem adequada diante de um paciente que está morrendo. A ortotanásia pode, desta forma, ser confundida com o significado inicialmente atribuído à palavra eutanásia. A ortotanásia poderia ser associada, caso fosse um termo amplo, aos cuidados paliativos adequados prestados aos pacientes nos momentos finais de suas vidas.

Mistanásia: também chamada de eutanásia social. Leonard Martin sugeriu o termo mistanásia para denominar a morte miserável, fora e antes da hora. Segundo este autor, "dentro da grande categoria de mistanásia quero focalizar três situações: primeiro, a grande massa de doentes e deficientes que, por motivos políticos, sociais e econômicos, não chegam a ser pacientes, pois não conseguem ingressar efetivamente no sistema de atendimento médico; segundo, os doentes que conseguem ser pacientes para,

em seguida, se tornar vítimas de erro médico e, terceiro, os pacientes que acabam sendo vítimas de má prática por motivos econômicos, científicos ou sociopolíticos. A mistanásia é uma categoria que nos permite levar a sério o fenômeno da maldade humana".

Existem dois elementos básicos na caracterização da eutanásia: a intenção e o efeito da ação. A intenção de realizar a eutanásia pode gerar uma ação (eutanásia ativa) ou uma omissão, isto é, a não realização de uma ação que teria indicação terapêutica naquela circunstância (eutanásia passiva). Desde o ponto de vista da ética, ou seja, da justificativa da ação, não há diferença entre ambas.

Apesar de ser universalmente considerado homicídio, a eutanásia conta com a benevolência da justiça quando aplicada a pacientes terminais atormentados por dores e aflições. São raríssimos os processos contra pessoas envolvidas nesse crime. Em alguns países cogita-se de considerá-la simples ato médico com o consentimento do próprio doente ou de familiares no propósito de abreviar seu padecimento.

A história nos mostra que a prática da eutanásia vem sendo utilizada há séculos. Hipócrates (400 a.c) já era procurado pelos doentes fartos de viver para que lhes desse um tóxico que os aliviaria pela morte. E ele, preocupado com o problema, colocou no seu famoso juramento: "... A ninguém darei para agradar, remédio mortal, nem conselho que o induza à perdição...". Na Índia antiga, os doentes incuráveis eram atirados ao rio Ganges depois de lhes vedar a boca e narinas com lama sagrada. Em Esparta, os recém-nascidos deformados e idosos que não serviam mais para a guerra eram lançados do alto do monte Taijeto. Os Brâmanes eliminavam os velhos enfermos e os recém-nascidos defeituosos por considerá-los imprestáveis aos interesses do grupo. Em Atenas, o Senado tinha o poder absoluto de decidir sobre a eliminação dos velhos e incuráveis, dando-lhes o "conium maculatum" - bebida venenosa, em cerimônias especiais. Na Idade Média, oferecia-se aos guerreiros feridos um punhal muito afiado, conhecido por "misericórdia", que lhes servia para evitar o sofrimento e a desonra. O polegar para baixo dos cézares era uma indulgente autorização à morte, permitindo aos gladiadores feridos evitarem a agonia e o ultraje.

Flamínio Fávero no livro "Medicina Legal" conta que perto de Paris adoece a filha de um médico com difteria. Na época a doença matava 99% dos pacientes. O médico fez tudo o que podia para salvar a filha, até que chegaram as crises de asfixia. A cianose (falta de cor) da face era sinal precursor da morte. Ele consultou todos os colegas de Paris e não obteve nenhuma resposta. Doía-lhe o sofrimento da filha e pensa em abreviar o desfecho aplicando-lhe uma injeção de ópio muito forte para que aliviasse tudo. No momento do enterro recebeu um telegrama com os seguintes dizeres: "Roux acaba de descobrir o soro antidiftérico, aplicando-o com êxito. Aguarde remessa...".

Exemplos contrários a essa prática são demonstrados no decorrer da história. Desgenestes, médico de Napoleão, recusou-se a cumprir ordens do seu chefe supremo para apressar a morte de soldados pestosos e agonizantes, respondendo que o seu dever não era de apressar a morte e sim de conservar a vida.

Jesus chegando ao calvário, antes de ser crucificado, deram-lhe de beber vinagre e fel para que sofresse menos tempo, mas ele, provando a mistura, não a quis tomar. Segundo estudiosos, era chamado o "vinho da morte" e tinha poder anestésico tão grande, que um doente depois de tomá-lo, poderia ser submetido a uma cirurgia que não sofreria a mínima dor. Esse vinho especial era dado aos condenados à morte para que sofressem menos tempo na execução.

Justificativas

As justificativas para a eutanásia podem ser resumidas em:

- Dores insuportáveis;
- Doenças incuráveis;
- Vontade do enfermo que pede a morte e ônus econômico das doenças incuráveis.

Uma das experiências mais sofridas da vida humana é a dor. Por mais que ela comova não pode constituir meio efetivo de se medir a gravidade de um mal, nem autoriza a decidir sobre questões de vida ou morte.

A medicina já dispõe de meios potentes de vencer e dobrar o sofrimento doloroso. Muitas vezes a sensibilidade desaparece nos agonizantes no momento em que parecem sofrer mais. Os sinais exteriores de suas dores, na maioria das vezes, são reflexos mecânicos que se manifestam fora do campo da consciência.

A incurabilidade é uma conjectura, um prognóstico precário, pois há doenças que numa época foram incuráveis e não o são mais, no momento; outras que ainda permanecem sem tratamento, mas não podemos dizer até quando. A medicina é uma ciência biológica e não exata. O pedido do doente também não tem muito valor, porque parte de um cérebro desorganizado pelo sofrimento. O desejo de morrer dos moribundos e incuráveis é mais formal que real, pois basta uma noite mais tranqüila, um alívio transitório, uma conversa amiga para que a vontade de morrer desapareça. Quanto ao ônus econômico que os doentes incuráveis apresentam como justificativa, é dever das famílias e sociedade suportá-lo. Triste da sociedade que num momento desses volta as costas para quem precisa de amparo, afeto e assistência.

Eutanásia e direito

De acordo com a Constituição Federal: "O direito à vida é inviolável, ninguém poderá ser privado arbitrariamente de sua vida, sob pena de responsabilização criminal".

No Brasil, o atual Código Penal não especifica o crime da eutanásia. O médico que tira a vida do seu paciente por compaixão, comete o homicídio simples tipificado no art. 121, sujeito à pena de 6 a 20 anos de reclusão, ferindo ainda o princípio da inviolabilidade do direito à vida assegurado pela Constituição Federal.

A maioria dos médicos, juristas e estudiosos condenam a eutanásia ativa, porque não admitem que se outorgue a alguém o direito de antecipar a morte e muito menos ofereça à profissão médica ato tão triste, visto que a função da medicina é salvar vidas. Não há como conciliar uma medicina que cura com uma medicina que mata. A eutanásia passiva já conta com a simpatia de parte da sociedade. Em alguns países aceita-se o desligamento de aparelhos, a suspensão de medicamentos ou aporte nutricional que mantém os sinais vitais do paciente, no caso de coma vegetativo, principalmente quando os familiares e a sociedade são favoráveis.

Devido às leis brasileiras, a eutanásia é sempre, em qualquer hipótese, um homicídio. Na Holanda, já é considerado simples ato médico, desde que sua adoção foi aprovada pelo Parlamento em 9 de fevereiro 1993. Há 28 procedimentos obrigatórios que o médico deve cumprir antes de permitir a eutanásia. Neste país, a eutanásia já vinha sendo praticada havia mais de vinte anos, sempre com a complacência da Justiça. O médico anestesista holandês, Pieter Admiraal, relata sua experiência com a eutanásia no Hospital Geral de Delft (pequena cidade ao sul de Amsterdã). Segundo o profissional, 90% da população holandesa apoia a eutanásia e cerca de oito mil desses procedimentos são realizados por ano no país. Lá, a eutanásia é decidida pelo próprio paciente, não havendo participação de médicos e nem de familiares na decisão. A decisão, quando tomada e registrada em documento assinado, é irrevogável e não pode ser contestada pela família. Em Delft, dois médicos, um enfermeiro e um psicólogo discutem o caso e somente se todos estiverem de acordo a eutanásia é feita.

Nos Estados Unidos da América, cresce a cada ano a simpatia pela adoção da eutanásia passiva. Desde 1969 vem-se utilizando um documento em que se expressam os desejos de qualquer pessoa que, ao chegar à proximidade da morte, seja evitada a manutenção da sua vida com medidas heróicas. Esse documento deu origem ao *biocard*, ou cartão de autodeterminação, que expressa várias vontades do seu portador no momento em que cair em estado de inconsciência. Atualmente, a maioria dos Estados norte-americanos dá consistência legal ao cartão de autodeterminação. Em 1990, o legislativo de Nova Iorque aprovou uma lei segundo a qual os habitantes daquela metrópole podem indicar um amigo ou parente para decidir, se o próprio paciente não estiver em condições de fazê-lo, no caso de estados terminais ou de vida meramente vegetativa, se o tratamento deve continuar ou se a morte deve ser facilitada. Aliás, também em 1990, em junho, a Corte Suprema, por cinco a quatro dos votos, deliberou sobre o problema da sustação do tratamento, admitindo-a com base na 14ª Emenda, desde que o próprio interessado nesse sentido, livre e conscientemente, tivesse manifestado sua vontade inequívoca. Um caso famoso foi o da jovem de 21 anos que depois de uma intoxicação por álcool e soníferos entrou em coma. Continuava viva ligada a um aparelho respiratório artificial. Depois de um ano, seus pais entraram na Justiça para poderem desligar o aparelho. Quando a Justiça acatou o pedido, o aparelho foi desligado, mas ela não morreu. Viveu mais 10 anos.

As religiões em geral se manifestam contrárias à eutanásia partindo de dois princípios:

- Compete a Deus promover nosso retorno à Espiritualidade

- Nos "Dez Mandamentos Divinos", recebidos por Moisés, a recomendação é Não Matarás.

Ninguém pode afirmar com absoluta segurança que um paciente está irremediavelmente condenado.

A literatura médica tem muitos exemplos de pacientes em estado desesperador que se recuperam.

O Espiritismo ratifica tais considerações e nos permite ir mais além, demonstrando que a eutanásia não só pode interromper a depuração do espírito pela enfermidade como pode lhe impor sérias dificuldades no retorno ao plano espiritual.

Espiritismo e eutanásia

A posição espírita encontra-se definida no Evangelho Segundo o Espiritismo, bem como em O Livro dos Espíritos, ambos de autoria de Allan Kardec.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo foi interrogado ao Espírito São Luís: "É lícito abreviar a vida de alguém que se encontra em padecimentos terminais?"

Ele foi peremptório: "De maneira nenhuma, porquanto esses momentos terminais são de alto significado para o Espírito porque pode mesmo arrepende-se de equívocos do passado, e completar o período de vida que lhe falta para encontrar a plenitude".

E também, ainda neste capítulo, o Espírito Protetor volta ao tema, quando a questão da eutanásia ainda não se encontrava, pelo menos com este alcance da atualidade.

Em outra oportunidade, o Espírito Santo Agostinho, analisando o Mal e o Remédio, estabelece também a necessidade de preservar a vida.

Na questão 953 Livro dos Espíritos é colocado o seguinte raciocínio: “Sempre se é culpado por não esperar o termo fixado por Deus. Aliás, se está bem certo que esse termo chegou, malgrado as aparências e que não se pode receber um socorro inesperado no último momento?”. Na segunda parte da mesma questão coloca-se: “É sempre uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador”.

André Luiz, no livro “Sexo e Destino”, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira explica no capítulo VII do livro:

“(…) Felizes da Terra! Quando passardes ao pé dos leitos de quantos atravessam prolongada agonia, afastai do pensamento a ideia de lhes acelerardes a morte!”.

Ladeando esses corpos amarrotados e por trás dessas bocas mudas, benfeitores do plano espiritual articulam providências, executam encargos nobilitantes, pronunciam orações ou estendem braços amigos!

(…) Companheiros do mundo, que ainda trazeis a visão limitada aos arcabouços da carne, por amor aos vossos sentimentos mais caros, daí consolo e silêncio, simpatia e veneração aos que se abeiram do túmulo! Eles não são múmias torturadas que os vossos olhos contemplam, destinadas à lousa que a poeira carcome... São filhos do Céu, preparando o retorno à Pátria, prestes a transpor o rio da Verdade, e a cujas margens, um dia, também vós chegareis!(...)”.

No livro Chico de Francisco, há o seguinte relato: “Chico visitou durante muitos anos um jovem que tinha o corpo deformado e que morava num barraco à beira de uma mata. O estado de alienado mental era completo. Como a mãe dele também era muito doente, Chico a ajudava a banhá-lo, alimentá-lo e a fazer a limpeza da casa. O caso era tão estarrecedor que numa das visitas em que um grupo o acompanhava, um médico perguntou ao Chico: “Nem mesmo nesse caso a eutanásia seria possível? E Chico respondeu: “Acho que não doutor. Esse nosso irmão, em sua última encarnação tinha muito poder. Perseguiu, prejudicou e torturou a vida de muitas pessoas. Algumas o perdoaram, outras não e o perseguiram durante toda sua vida. Esperaram seu desencarne e assim que ele deixou o corpo, eles o agarraram e o torturam de todas as maneiras durante muito tempo. Esse corpo disforme e mutilado foi uma bênção para ele. Foi o único jeito que a Providência Divina encontrou para escondê-lo de seus inimigos. Quanto mais tempo ele agüentar, melhor. Como o passar dos anos, muitos dos seus inimigos o terão perdoado. Outros terão reencarnado. Aplicar a eutanásia seria devolvê-lo às mãos de seus inimigos para que continuassem a torturá-lo”. O médico perguntou então: “E como ele resgatará seus crimes?” Chico respondeu: “O irmão X costuma dizer que Deus usa o tempo e não a violência”.

Aqueles que defendem a eutanásia no intuito de oferecer um descanso para a carne sofrida, só enxergam pelos olhos materiais e não conseguem ver o desequilíbrio provocado no espírito por tal ato.

As comunicações de irmãos desencarnados mostram as agressões no corpo espiritual dos seres que experimentam a interrupção abrupta, não programada, de sua vida orgânica. Não só sofre o espírito desencarnado, após ser atendido no pedido para por fim à sua vida, mas terá também o seu comprometimento aquele que contribui para tirar a vida daquele ser, pois tal ato ficará impregnado na sua memória espiritual e dele mesmo será cobrado no futuro. É a lei de ação e reação.

Os médicos devem oferecer os cuidados necessários para que esses pacientes atravessem seus finais de uma forma mais digna.

O combate à eutanásia, promovido pelo Espiritismo, não deve ser visto como uma apologia ao sofrimento. Ele defende que se deve utilizar todos os recursos disponíveis para diminuir a dor do indivíduo. Há ainda o argumento que com a legalização da eutanásia, as pesquisas que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes terminais sofreriam um perigoso decréscimo.

HOMOSSEXUALISMO

Leis da Reprodução, Sociedade e Amor

O homossexualismo é um tema polêmico, pois as opiniões variam muito entre os estudiosos do assunto.

Encontramos na maior parte da literatura posicionamentos radicais, que vão desde um liberalismo amoral, estimulando as condutas e vendo o homossexualismo como uma opção ou uma categoria sexual, até os que o tratam como uma doença e defeito moral grave.

Outros ainda tratam do assunto de forma jocosa e irresponsável, sem se importar com a problemática em questão.

Baseado nos estudos do médico psiquiatra e espírita, Roberto Lúcio Vieira de Souza, homossexualismo é a preferência sexual afetiva e genital voltada para parceiros do mesmo sexo.

Alguns estudiosos tentam diferenciar homossexualidade de homossexualismo afirmando que homossexualidade é a simples atração, tendência, e homossexualismo é a prática.

Causas

- Para as **ciências tradicionais**, o que leva ao comportamento sexual, tanto para o hetero como para o homossexual, ainda é desconhecido e controverso.
- Para **Freud** a homossexualidade é uma repressão do complexo de Édipo, fase em que o indivíduo se identifica com a figura materna.
- Pode ainda ser resultado de falha de educação nos lares, sendo esta voltada para o sexo oposto.
- Quanto à **genética**, no momento ainda não se pode afirmar nem negar a importância do componente genético (existência do gene gay).
- A **cultura e a sociedade** condicionam através da mídia as crianças a acreditarem ser a homossexualidade um comportamento natural, que pode ser escolhido.

Visão Espírita

O homossexualismo está diretamente ligado às leis da reprodução, sociedade e amor.

No século XIX, quando surgiu o espiritismo, não havia a preocupação em debater o homossexualismo.

No livro dos Espíritos, questões 200 a 202, os espíritos nos esclarecem que Espíritos não têm sexo, Este só depende do organismo. Entre os espíritos há amor e simpatia baseados na identidade de sentimentos.

Na pergunta 202 do livro dos Espíritos: **Quando errante que prefere o espírito? Encarnar no corpo de uma mulher ou de um homem?**

Resposta **“Isso pouco lhe importa; o que o guia nas escolhas são as provas porque haja de passar”**.

André Luiz esclarece: “o sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher, e que o espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem”.

É nessa condição - que o sexo seja mental - que se pode explicar a homossexualidade. O corpo se sujeita aos poderes da mente.

André Luiz fala “Na terra se leva em conta o sexo tendo como base as características físicas, ao passo que como espírito, pelas experiências vividas em ambos os sexos, ora em uma, ora em outra existência no corpo físico, o indivíduo pode apresentar comportamento íntimo fora da normalidade estabelecida para o meio social”.

Mais uma vez André Luiz: “Essas características sexuais se perdem espontaneamente quando as almas humanas assimilarem todas as experiências necessárias à própria sublimação, na condição angélica, quando terá todas as qualidades nobres inerentes a cada sexo, do homem e da mulher.”

Causas quanto à visão espírita, podemos considerar:

- 1- **Morais**: o mau uso ou abusos das faculdades genésicas, reencarnando em corpos opostos às suas condições psicológicas, para aprenderem a se reajustar em seus sentimentos.
- 2- **Educacionais**: atávicas e atuais.

A **atávica** pode ser o resultado de várias encarnações em sociedades e culturas onde a prática homossexual não só era aceita como estimulada: Exs: Grécia Antiga e algumas tribos indígenas nos diversos continentes. Ou ainda, nas sociedades culturais e religiosas que segregavam seus membros facilitando essa prática.

Uma das causas **atuais**: pode ser que durante a gestação, o desejo inconsciente dos pais pode levar o feto a se adaptar a esse desejo.

- 3- **Causas obsessivas**: parceiros homossexuais ou vivências pervertidas podem quando desencarnados, por ódio ou paixão doentia estimular o encarnado a essa prática a fim de atingir seus objetivos viciosos ou para constrangê-lo e causar-lhe grande sofrimento.
- 4- **Causas psiquiátricas**: O indivíduo que está preso a processos de deficiência mental ou desestruturação psicótica, como fruto de vivências traumáticas na infância. Abusos sexuais sofridos por familiares, permitindo-se as mais diversas condutas sexuais.

Como encarar o homossexualismo?

Segue a resposta de Chico Xavier à Folha Espírita em janeiro de 1977.

"Acreditamos que o tempo e a compreensão humana traçarão normas sociais suscetíveis de tranquilizar quantos se vinculam a semelhante segmento da comunidade, assegurando-lhes a bênção do trabalho com o respeito a todos os filhos de Deus.

Até que isso se concretize, não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com os nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impedirá certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas ou fisiológicas diferentes da maioria.

Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa a nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante os nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas?"

Conclusão

O homossexualismo decorre sempre de um desajuste do espírito que ou já traz de vidas anteriores ou é consequência de atos dessa encarnação, algo que deve ser amparado e tratado, não perseguido, mas auxiliado a encontrar o caminho da mudança sem o constrangimento da intransigência.

É fundamental entender o homossexual como um ser fragilizado, complicado pelo seu passado e pela ilusão na crença do prazer a qualquer custo, e não uma criatura má, sem escrúpulos que contamina a sociedade.

Nem sempre o homossexualismo é uma expiação de débitos do passado. Há espíritos evoluídos que, em face das tarefas que se propõem a realizar, optam por essa inversão. Canalizam suas forças genésicas para realizações na Arte, na Ciência, na Filosofia, na Religião, impondo-se uma solidão afetiva, já que, em face de suas conquistas espirituais, jamais cogitaram em ligar-se a parceiros do mesmo sexo. Não poderíamos nem mesmo situá-los como homossexuais, porquanto cultivam rígida abstinência sexual.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Leis da Destruição e Amor

“Vício é um defeito grave que torna uma pessoa inadequada para certos fins ou funções. É uma inclinação para o mal, opondo-se à virtude. Desregramento habitual. Libertinagem, devassidão. Costume prejudicial”.

Diante dessa definição, raros são os seres humanos que não se vêem retratados em uma dessas faltas. De uma ou de outra forma, ainda cultivamos algum tipo de vício.

Os vícios expressam situações e conflitos psicológicos. Desajustes de ordem emocional que levam o indivíduo a buscar algum tipo de fuga que possa amenizar sua dor de viver, a sua perplexidade ou negação ante a vida, os seus medos e inseguranças. Vícios são males da civilização, mas acima de tudo expressam a nossa inclinação para o mal. Evidenciam a nossa posição mental inferior, que nos leva a preferências prejudiciais, negativas.

Há maior probabilidade de optarmos por condutas destrutivas do que pelas que não o são. Deixamo-nos seduzir por facilidades que julgamos ter algo a ver com felicidade. Isso denota também a nossa imaturidade espiritual.

Atualmente os vícios são enfeitados como promessas de momentos felizes, de prazer elevado ao máximo, do auge da excitação, quando a adrenalina invade o organismo dando uma sensação de potência, de poder extremo.

Um dos problemas mais graves da sociedade humana é o consumo indiscriminado, e cada vez mais crescente, das drogas por parte não só de adultos, mas também dos jovens e lamentavelmente até das crianças, principalmente nas grandes cidades.

A situação é tão preocupante que cientistas de várias partes do planeta reunidos, chegaram à seguinte conclusão: "Os viciados em drogas de hoje podem não só estar pondo em risco seu próprio corpo e sua mente, mas fazendo uma espécie de roleta genérica, ao projetar sombras sobre os seu filhos e netos ainda não nascidos".

A razão básica dos dependentes químicos é a busca de vivenciar ilusões como a imortalidade e prazer sem limites. Isso ocorre não apenas em relação às substâncias ilícitas, mas também às inúmeras lícitas que são inclusive mais ativas e produzem muito mais prejuízo. O álcool mata três vezes o total de todas as drogas ilícitas reunidas, e o tabaco vinte e cinco vezes.

lçami Tiba, conhecido e respeitado psiquiatra paulista, defende a tese de que o álcool é a porta de entrada para a maconha e outras drogas consideradas mais pesadas.

O jovem que pensava em experimentar a maconha, mas não tinha coragem, passa a tê-la quando ingere bebida alcoólica.

Há muitos tipos de drogas: as que fazem o cérebro funcionar mais devagar; as que aumentam o seu funcionamento e outras ainda que fazem o cérebro funcionar fora do normal.

Entre as mais conhecidas estão: fumo, maconha, cocaína, crack, ópio, heroína, LSD; os barbitúricos como as anfetaminas e os tranquilizantes; as inalantes como verniz, cola de sapateiro, gasolina, álcool, fluido de isqueiro, esmalte, acetona, éter, solventes, etc.

São todas chamadas psicoativas por atuarem na mente do dependente, alterando de alguma forma, e em algum grau, sua capacidade de raciocínio, seu comportamento, e seu relacionamento social.

As drogas levam a um caminho, na maioria das vezes, sem volta, pontilhado de doenças, dores, miséria e crime, fazendo com que o dependente termine sua vida em presídios, manicômios e sarjetas, como trapos humanos.

O efeito destruidor das drogas é tão intenso, que extrapola os limites do organismo físico da criatura humana, alcançando e comprometendo o equilíbrio e a própria saúde de seu corpo perispiritual.

Tal situação somada àquelas de natureza fisiológica, psíquica e espiritual, principalmente as relacionadas com as vinculações a entidades desencarnadas em desalinho, respondem pelo sofrimento, enfermidades e desajustes emocionais e sociais a que vemos submetidos os dependentes.

Programas de recuperação devem trabalhar a capacidade de raciocínio e a autoestima do dependente, sem o que, nenhum resultado será efetivo.

Ele precisa abandonar a tática da negação da doença e trabalhar suas capacidades, bem como adotar a abstinência completa para alcançar o controle da situação.

Diz a ciência médica que a droga, ao penetrar no organismo físico do dependente, atinge o aparelho circulatório, o cérebro e as células, principalmente os neurônios.

Segundo André Luiz em "Missionários da Luz" e "Evolução em dois mundos" o sangue e os neurônios têm uma relação íntima com o perispírito, então, a agressão das drogas ao sangue e aos neurônios também refletirá nas regiões correspondentes do corpo perispiritual em forma de lesões e deformações que, em alguns casos, pode até comprometer a própria aparência humana do perispírito.

Essa violência concorre para o aparecimento de acentuado desequilíbrio do Espírito, já que o perispírito funciona como filtro na dosagem e adaptação das energias espirituais ao corpo físico e vice-versa.

Depois da morte física, permanecem as lesões perispirituais decorrentes do uso de drogas. Muitas vezes nas reuniões mediúnicas, o ectoplasma dos médiuns é aproveitado para reparar essas lesões que só desaparecerão totalmente através de muito trabalho no bem, na doação de muito amor e até mesmo através de doenças com a reencarnação dos pacientes, pois a matéria é o maior exaustor de Espírito.

O viciado morre antes do tempo previsto pela lei divina, o que constitui suicídio moral, acarretando uma série de sofrimentos e desajustes que se alongam até as futuras encarnações. Não podemos esquecer que o viciado é o espírito, jamais o corpo, daí a razão dos resultados negativos do vício se apresentarem como marcas de sofrimento do novo corpo físico.

Todo viciado atrai entidades que se afinam consigo, passando a obsediá-lo em regime de reciprocidade, ou seja, alimentam o desequilíbrio do viciado, ao mesmo tempo em que recebem estímulos que atendem às suas necessidades.

Os vícios e as obsessões têm tudo a ver. Obsessores não são seres diferentes. São pessoas que viveram na Terra e que retornaram ao plano espiritual. Carregam suas paixões, vícios, virtudes, suas conquistas, tudo o que cada um é. Espíritos viciados, dependentes químicos, dependentes morais de condutas viciosas, ao desencarnarem, prosseguem com os mesmos desejos e paixões.

A irrefreável dependência os leva a procurar entre os encarnados, aqueles que apresentam a mesma situação.

A presença de espíritos viciados intensifica o desejo, a dependência do encarnado, que passa a ingerir ou agir cada vez mais compulsivamente. É um quadro muito doloroso, de difícil erradicação.

Joana de Angelis diz que as tendências para algum tipo de vício podem ser “condicionamentos passados fortemente fixados nos tecidos sutis do espírito que ressurgem como incontidas impulsões que se transformam em senhores da situação. Esse processo vigoroso desagrega a personalidade, desarticula os centros do equilíbrio, da saúde, da vontade, sem possibilidade de reversão pela dependência que o próprio organismo físico e mental passa a sofrer”.

Essa emoção pode ser percebida através das alterações no comportamento, queda no rendimento físico, intelectual e emocional do viciado.

Segundo Emmanuel: “o viciado, ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam para usufruir das mesmas inalações inebriantes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluídicas malélicas daqueles, deixando o viciado enfermo, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos”.

Para Hammed, o vício pode ser um erro de cálculo na procura de paz e serenidade, porque todos querem ser felizes e ninguém, conscientemente, busca de propósito viver com desprazer, aflição e infelicidade.

Aparece constantemente onde há uma inadaptação à vida social.

O viciado é um conservador, pois não quer correr o risco de se lançar à vida, tornando-se um comodista por medo do mundo que, segundo ele, o ameaça.

Na verdade, viciado são todos aqueles que se enfraqueceram diante da vida e se refugiaram na dependência de pessoas ou substâncias. São companheiros do caminho evolutivo, merecedores de atenção e entendimento.

Por serem carentes e sofridos, entregaram sua força de vontade ao poder dos tóxicos, procurando esquecer-se de algo que talvez nem mesmo eles saibam: eles próprios, pois não aguentam seu mundo mental em desalinho.

As Casas Espíritas, como prontos socorros espirituais, podem contribuir muito com os Espíritos Superiores no trabalho de prevenção e auxílio às vítimas das drogas, nos dois lados da vida:

- incentivando cada vez mais as atividades de evangelização da infância e juventude;
- estimulando seus frequentadores, principalmente a família dos dependentes em tratamento, à prática do Evangelho no Lar, pois essas reuniões são fonte de socorro às entidades sofredoras e aumentam os laços afetivos familiares;

- promovendo diálogo fraterno com o dependente e seus familiares, colocando à disposição os recursos socorristas do tratamento espiritual como passe magnético, captação, desobsessão, água fluidificada e reforma íntima;

- oração e vigília, que são remédios imprescindíveis na cura de qualquer enfermidade da alma.

Na questão 790 do Livro dos Espíritos, os Instrutores Espirituais esclarecem a Kardec que o homem não passa subitamente da infância à maturidade; e que se reconhece uma civilização completa pelo seu desenvolvimento moral, dizendo: “Credes que estais muito adiantados porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados senão quando, de vossa sociedade, houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização”.

“Só existem dois dias do ano que nada pode ser feito:

Um se chama **Ontem** e o outro **Amanhã**. Portanto **“Hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.”**

Dalai Lama.

Sobre o tratamento de dependentes químicos

Nos últimos meses, tem aumentado o número de entrevistas relacionadas com o tema dependência química (drogas / álcool) e sua recuperação. Neste relembro, trazemos algumas considerações sobre o tema de forma a facilitar o tratamento.

Primeiro, devemos ter sempre em mente que o dependente químico é, antes de mais nada, um espírito com imensa bagagem de experiências anteriores encarnadas e desencarnadas. Este espírito, durante sua trajetória evolutiva, construiu vínculos de relacionamento com outros espíritos que hoje, muito provavelmente, constituem a sua família. Este conjunto de espíritos realiza sua evolução de forma interdependente, influenciando uns aos outros, sendo objeto de e realizando atos. Segundo, que o dependente químico é um espírito encarnado que, portanto, tem a dualidade corpo/espírito, sendo que cada uma das partes constituintes deve ser considerada quando do tratamento. Como ponto de partida é fundamental lembrar que o dependente, quando chega para tratamento de livre e espontânea vontade, ou perdeu completamente a autoestima, ou está com ela em níveis perigosamente baixos. O espírito encarnado se acha o último dos mortais, pensa que não merece viver, que não tem saída, o seu referencial ético e moral está muito fragilizado. Junto, ele também traz todas as distonias refletidas em seu perispírito, bem como possui um corpo que agora apresenta necessidades físico-químicas desequilibradas. As relações familiares, por sua vez, encontram-se desgastadas e exauridas. É com este cenário em mente que devemos endereçar o problema do conjunto dependente (corpo e espírito) e a família (a dependência química não é um problema apenas do dependente).

Para os cuidados do corpo, tais como desintoxicação, devem ser recomendados os serviços de um médico que cuidará da recuperação do balanceamento físico-químico da matéria. Muitas vezes assistência psicológica também é necessária, e o acompanhamento profissional nesta área também deve ser recomendado.

A questão espiritual, seus reflexos no corpo físico e relacionamentos com outros espíritos, podem ser considerados pela Casa Espírita. Em primeiro lugar, todos os esforços devem ser direcionados à recuperação da autoestima do dependente, fortalecendo as razões de viver, apresentando o contexto universal em que ele se encontra e os reflexos a longo termo que as escolhas têm na vida espiritual. É fundamental enfatizar a oportunidade de superação das próprias dificuldades e que ele tem todo o potencial para isto. Deve ser lembrada a sua importância para a evolução dos que o cercam e a preocupação daqueles que o amam com o seu futuro, ressaltando que em momento algum ele deixou ou deixará de ser amado por todos que os rodeiam, encarnados ou desencarnados. O tratamento a ser indicado deve atender às necessidades presentes, e portanto, podem ser consideradas captações diretas, passes magnéticos, captação de cura e passes de cura, camas-brancas, sempre respeitando o tempo de atuação de cada um dos tratamentos e quais podem ser usados em combinação. Eventualmente, os trabalhos de desobsessão também devem ser utilizados, sempre que ficar claro que o dependente, após o tratamento inicial, ainda não se livrou das influências.

A questão familiar deve ser abordada, preferencialmente na ausência do dependente, salientando a importância da correspondência afetiva. Devem ser descritos os aspectos de falta de autoestima ressaltando a carência amorosa do dependente, que pode ser suprida inteiramente através do relacionamento familiar. Aqui, como no caso do dependente, devem ser feitas considerações relativas à universalidade dos relacionamentos espirituais, descrevendo em detalhe a constituição da família espiritual e a importância desta na evolução de cada um dos seus membros. É fundamental mostrar que tudo que o espírito quer é sentir-se amado e que não será rejeitado por ter defeitos ou imperfeições, ou seja, o mesmo que cada um de nós procura. Deve ser sugerido a família praticar o Evangelho no Lar e frequentar os passes magnéticos como forma de sustentação espiritual durante e após o tratamento.

ENCARNAÇÃO

- Objetivos

Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos espíritos, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre os outros seres corpóreos. O progresso espiritual ocorre pela encarnação, que é imposta a uns, como expiação, e a outros, como missão.

A vida material é uma prova que devem suportar por várias vezes até que tenham alcançado a perfeição. É uma espécie de exame severo ou depurador, de onde eles saem mais ou menos purificados.

A encarnação dos espíritos ocorre sempre na espécie humana. Não se deve acreditar que o espírito possa encarnar no corpo de um animal. As diferentes existências corporais do espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas. Mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para atingir a perfeição.

As qualidades da alma (espírito encarnado) são do espírito. Assim, o homem de bem é a encarnação do bom espírito e o homem perverso, a de um espírito impuro. O espírito tinha sua individualidade antes da sua encarnação e a conserva depois da sua separação do corpo.

Os espíritos encarnados habitam os diferentes mundos do Universo. A encarnação também tem outro objetivo, que é colocar o espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação.

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, mas Deus, em sua sabedoria, quis que por essa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e se aproximarem Dele. É assim que tudo se encadeia; tudo é solidário na natureza.

Todos os espíritos foram criados simples e ignorantes, e instruíram-se nas lutas e tribulações da vida corporal. Aqueles que desde o princípio seguiram o caminho do bem, alcançaram mais depressa o objetivo.

As dificuldades da vida são consequência da imperfeição do espírito. Quanto menos tinha de imperfeição, menos tem de tormento. Quem não é ciumento, nem invejoso, nem avarento, nem ambicioso, não terá os tormentos que nascem desses defeitos.

- União da alma ao corpo:

A união do espírito ao corpo começa na concepção e se completa no nascimento. Desde o momento da concepção o espírito se liga ao corpo por um laço fluídico. A união é definitiva, porque nenhum outro espírito pode substituir aquele que foi designado para esse corpo. Mas o espírito pode recuar diante da prova e renunciar habitar aquele corpo.

Quando por algum motivo falha a encarnação de um espírito, é dado a ele um tempo para proceder nova escolha. Ele não pode lamentar a escolha que fez, porque não tem consciência disso, quando encarnado.

Desde o instante da concepção começa para o espírito um período de perturbação que vai crescendo até o nascimento.

Suas ideias se apagam e não tem mais consciência das lembranças do passado, como homem. Mas essas lembranças lhe voltam pouco a pouco no seu estado de espírito. Suas faculdades se desenvolvem gradualmente com os órgãos. É uma nova existência e é preciso que aprenda a se servir de seus instrumentos.

- Faculdades morais e intelectuais:

Constituindo a origem, a essência do ser encarnado, toda e qualquer faculdade, moral ou intelectual, e o caráter, é atributo único e exclusivamente do espírito. Quanto mais puro e elevado, é o espírito propenso ao bem revelando-se o ser. Importante salientar que um ser propenso ao mal não significa um espírito mau, mas sim um espírito imperfeito, em evolução. Isto explica o fato de, não raro, observarmos a existência de espíritos extremamente maliciosos.

A sabedoria é atributo dos espíritos que adquiriram tanto conhecimentos intelectuais quanto valores morais ao longo de sucessivas encarnações, movidos por uma vontade única e uma necessidade de progredir em todos os sentidos.

Influência do organismo:

A influência da matéria sobre o espírito é apenas relativa, da mesma forma que a identificação deste com a matéria. Ou seja, o espírito, mesmo encarnado, conserva os atributos, faculdades de natureza espiritual.

A livre e plena atuação do espírito no mundo corpóreo, o exercício de suas faculdades, depende da menor ou maior perfeição dos órgãos que lhe servem de instrumentos. No entanto, por mais perfeito que seja o corpo físico, a livre manifestação do espírito (faculdades, etc...) é limitada.

Apesar de limitar a livre manifestação do espírito, estes órgãos que compõem o corpo físico são instrumentos de trabalho, sendo mais perfeitos ou não, em razão da maior ou menor evolução do espírito que neles habita e que constitui causa dos fenômenos e não consequência destes.

Para traçarmos um paralelo, a importância do corpo físico perfeito é para o perispírito o que um instrumento musical é para um músico. Importa sim a habilidade e o conhecimento do músico mas que, sem um instrumento perfeito, afinado, não poderá compor melodias que agradem aos ouvidos mais refinados.

As diferentes aptidões entre os homens derivam das qualidades por eles adquiridas ao longo de suas existências e são decorrência direta de seu grau de adiantamento. Tais aptidões podem ser cerceadas pela matéria em maior ou menor intensidade. Assim é, que mesmo dotado de uma habilidade em particular, o espírito não a possa desenvolver plenamente. Os gênios não o são apenas por serem possuidores de um cérebro privilegiado, mas sim por serem espíritos adiantados.

Da mesma forma que o sentimento não é atributo do coração, a inteligência também não é atributo do cérebro; constituem ambos os reflexos do espírito.

Esquecimento do passado:

Ao reencarnar o espírito não se lembra de suas existências anteriores. Tal esquecimento é muito importante para lhe permitir conduzir sua nova vida sem enfrentar os traumas do passado,. Sem ser influenciado por dramas de consciência e, dessa forma, agir livremente.

No entanto, ao retornar a uma nova existência, ele está mais preparado, dispõe de mais inteligência, podendo melhor distinguir entre o bem e o mal.

Muitas vezes, ao enfrentarmos situações análogas, semelhantes às que enfrentamos no passado sentimos uma voz interior a nos alertar, a nos prevenir para não recairmos nos erros do passado. Essa voz interior, essa intuição constitui o conhecimento por nós acumulado ao longo de nossas vidas e que nos possibilita progredir sempre.

Mesmo não nos lembrando de nossa vida anterior em seus detalhes, temos a intuição da mesma, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado.

Sabemos que nos laços familiares que nos unem, e nas relações sociais às quais pertencemos encontramos espíritos aos quais, muitas vezes, estamos estreitamente ligados, unidos em razão de débitos acumulados no passado, em existências comuns.

Como conciliar nossa nova convivência com esses espíritos, uma oportunidade que a nós é concedida pela justiça divina, para resgatarmos nossas possíveis faltas se lembrássemos, por exemplo, que nosso pai e/ou irmão nos tenha prejudicado ou tenha sido por nós prejudicado no passado?

Em mundos mais adiantados que o nosso onde a influência da matéria é menos marcante, os espíritos podem ter a lembrança clara e precisa de suas existências passadas podendo, no entanto, apreciar a felicidade que Deus lhes permite usufruir.

“No esquecimento de existências anteriores, sobretudo quando foram amarguradas, não constitui providência divina, revelando a sabedoria de Deus?”.

“Nos mundos inferiores, a lembrança de todas as que se tenham sofrido não agravaria as infelicidades presentes?”

Nos é possível então concluir que Deus age com sabedoria ao criar as leis que regulam o universo.

Importante é observar que as provas que um espírito enfrenta, e as vicissitudes da vida corpórea constituem, simultaneamente, expiação das faltas passadas e provas com relação ao futuro. A natureza dessas vicissitudes e das provas que sofremos também nos pode esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos.

DESENCARNAÇÃO

O objetivo do espírito não é permanecer no plano terreno. Seu ambiente natural e definitivo é o plano espiritual. Cada encarnação deve durar o tempo suficiente para que o espírito cumpra a tarefa que lhe foi designada e enfrente as provas e expiações que sejam mais necessárias à sua evolução no momento.

A carga vital que absorvemos ao encarnar um dia se esgotará, acarretando a morte física. Esse esgotamento ocorre por velhice, por excessos e desregramentos, ou porque uma doença ou acidente danificam o corpo material de modo irrecuperável.

Morto o corpo, vem o desprendimento perispiritual que começa a fazer sentir seus efeitos pelas extremidades do organismo. Desatam-se os laços fluídicos nos centros de força, sendo o centro coronário ou cerebral o último a se desligar. Às vezes, médiuns vêem o desprendimento dos fluidos perispirituais que vão formando outro corpo, o fluídico, acima do agonizante.

Desencarnar não é um processo mais doloroso do que as dores e dificuldades que muitas vezes experimentamos aqui na Terra. Depende muito de como a pessoa encara os acontecimentos e das condições que ela tenha para solucioná-los ou suportá-los. Geralmente, prendemo-nos demais às sensações físicas durante a vida do corpo, e canalizamos muito as sensações em nossos órgãos dos sentidos.

Desencarnados, ainda queremos continuar a ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, sentidos corpóreos que já não temos. Por isso, de início, não percebemos o novo plano em que passamos a viver. Temos de nos habituar às percepções perispirituais e não às dos sentidos materiais. É uma readaptação ao plano espiritual, cuja duração vai depender da evolução do espírito. Para alguns, breves instantes, para outros, o equivalente a muitos dos nossos anos terrestres.

O preparo para a vida espiritual vem do cultivo de nossas faculdades de espírito e da busca do equilíbrio com as leis da vida. Para isso, nada melhor do que manter a conduta moral cristã.

O processo de desencarnação e reintegração à vida espiritual dependerá:

a) das circunstâncias da morte do corpo: nas mortes por velhice, a carga vital vai se esgotando pouco a pouco e por isso o desligamento tende a ser natural e fácil e o espírito poderá superar logo a fase de perturbação. Nas mortes por doença prolongada, o processo de desligamento também é feito pouco a pouco, com o esgotamento paulatino da vitalidade orgânica, e o espírito vai se preparando psicologicamente para a desencarnação e se ambientando com o mundo espiritual que, às vezes, até começa a entrever. Nas mortes violentas (acidentes, desastres, assassinatos, suicídios, etc.) o rompimento dos laços que ligam o espírito ao corpo é brusco e o espírito pode sofrer com isso e a perturbação tende a ser maior. Em casos excepcionais (como em alguns suicidas) o espírito poderá sentir-se temporariamente preso ao corpo que se decompõe, causando-lhe dolorosas impressões.

b) do grau de evolução do espírito desencarnante: de modo geral, quanto mais espiritualizado o desencarnante, mais facilmente consegue desvencilhar-se do corpo físico já sem vida. Quanto mais material e sensual tiver sido sua existência, mais difícil e demorado é o desprendimento.

A perturbação natural por se sentir desencarnado é menos demorada e menos dolorosa para o espírito evoluído. Quase que imediatamente ele reconhece sua situação porque de certa forma, já vinha se libertando da matéria antes mesmo de acabar a vida orgânica. Logo retorna à consciência de si mesmo, percebe o ambiente em que está, e vê os espíritos ao seu redor.

Para o espírito pouco evoluído, apegado à matéria, sem cultivo das faculdades espirituais, a perturbação é difícil, demorada, acompanhada de ansiedade, angústia, e pode durar dias, meses e até anos.

A bondade divina que sempre prevê e provê as nossas necessidades, também não nos desampara na desencarnação. Por toda parte há bons espíritos que, cumprindo os desígnios de Deus, se dedicam à tarefa de auxiliar na desencarnação. Alguns amigos e familiares costumam vir receber e ajudar o desencarnante na sua passagem para a outra vida, dando confiança, calma e alegria pelo reencontro. Todos receberão essa ajuda se não apresentarem problemas pessoais e comprometimentos com espíritos inferiores.

Depois de desligar-se do corpo material, o espírito conserva sua individualidade, continua sendo ele mesmo com seus defeitos e virtudes. Sua situação feliz ou não na vida espiritual, será consequência da sua existência terrena e de suas obras. Os bons sentem-se felizes e no convívio de amigos; os maus sofrem a consequência de seus atos; os medianos experimentam as situações de seu pouco preparo espiritual. Através do perispírito, conserva a aparência da última encarnação, já que assim se mentaliza. Mais tarde, se o puder e desejar, a modificará. Depois da fase de transição, poderá estudar na vida do Além e preparar-se para nova existência terrena, a fim de continuar evoluindo.

REENCARNAÇÃO

Buscando a perfeição, o espírito tem necessidade de experimentar diversas vidas, até porque os conhecimentos morais e intelectuais a adquirir são tantos, que é impossível fazê-lo em uma só existência.

O objetivo da reencarnação é a expiação das faltas cometidas no passado e nova oportunidade de aprimoramento, crescimento progressivo da humanidade. Aí está a verdadeira justiça divina.

A cada nova experiência o espírito progride, mas o número de vezes que terá de enfrentar uma existência corporal dependerá de seu próprio esforço e trabalho realizado. Quando estiver isento de todas as imperfeições morais, não terá mais necessidade das provas da vida corporal. Será então considerado espírito bem aventurado; é um espírito puro.

Justiça da Reencarnação

O primeiro passo para a perfeição é o arrependimento e a resignação. A verdadeira justiça de Deus está em permitir a todos os seres a oportunidade de alcançar a perfeição, permitindo realizar em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir em uma primeira vida.

A doutrina da reencarnação traz a esperança consoladora para todos que, encontrando-se em condição de imperfeição, possam almejar o supremo bem. Nenhuma experiência ficará perdida. Ela poderá ser aproveitada numa nova experiência.

Nosso presente é reflexo do nosso passado, e nosso futuro, consequência do presente.

Encarnação nos Diversos Mundos

À medida que o espírito se purifica, o corpo que ele reveste se aproxima igualmente da natureza espiritual. A matéria é menos densa, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se entre devorarem para se nutrir. O espírito é mais livre. A purificação dos espíritos reflete-se na perfeição moral dos que estão encarnados. As paixões enfraquecem e o egoísmo dá lugar à fraternidade.

A duração da vida nos diferentes mundos parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses mundos. Quanto menos o corpo é material, está menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro o espírito, menos paixões para destruí-lo.

Os mundos também são submetidos à lei do progresso.

Mundos Transitórios

Mundos para repouso dos espíritos errantes, graduais de acordo com a natureza do espírito e, assim sendo, proporcionando maior ou menor bem-estar segundo o grau de evolução que apresentam.

A evolução do espírito é uma constante e nos mundos transitórios a oportunidade é de refazimento das suas energias, momento de reflexão e também de crescimento obtendo como resultado, permissão para acesso a planos melhores em busca de perfeição.

Como o próprio nome bem revela, a condição de transitoriedade não se aplica apenas aos espíritos mas, também ao próprio plano em questão: a própria Terra, por exemplo, já figurou entre os mundos considerados transitórios.

Nos mundos transitórios as condições ambientais presentes não permitem a manutenção da vida corpórea como nós a conhecemos. Nesses mundos a superfície é estéril, pois os seres que aí habitam não possuem as mesmas necessidades dos espíritos encarnados.

“Existem muitas moradas lá onde meu Pai mora, e Eu vou preparar algumas para vocês”. (João XIV, VS. 1, 2, 3)

Destino das crianças após a morte

Pouco importa a idade cronológica de uma criança pois o espírito que anima o seu corpo muitas vezes pode ter tido existências anteriores e adquirido maior soma de experiência e, dessa forma, ser tão adiantado ou mais que o espírito de um adulto.

A morte em criança pode representar para o espírito apenas o complemento de sua existência anterior precocemente interrompida. Para os pais, não raro constitui provação ou expiação.

Um espírito que animou o corpo de uma criança quando puro, não é puro apenas por este fato, mas sim por ter progredido, acumulando valores morais. O fato de não praticar o mal por ter desencarnado em tenra idade não confere ao espírito mérito algum; importa sempre a prática do bem.

Não se deve considerar a infância como um estado normal de inocência. A precoce perversidade de um espírito, quando a educação ainda em nada contribuiu, decorre da imperfeição do mesmo. Os sofrimentos dos maus atos praticados na infância serão consequência não necessariamente desses atos, mas dos maus instintos herdados de existências anteriores.

A passagem por um estado de infância é comum em toda nossa existência, constituindo uma transição necessária e importante para o espírito. Ocorre, porém, que essa transição não é tão rudimentar em outros mundos como na terra.

Sexo nos Espíritos

O amor que une dois espíritos está baseado na concordância de sentimentos. Uma vez que os espíritos que animam homens e mulheres são os mesmos, não existe entre eles a prática do sexo como nós a conhecemos. Assim sendo, pouco importa ao espírito encarnar no corpo de um homem ou no de uma mulher. Importam, sim, as provas pelas quais têm de passar. Os espíritos encarnam como homens ou como mulheres porque não têm sexo.

Parentescos

Os pais, quando da geração de um filho, tem uma tarefa importante na formação de um corpo físico que possibilitará a um espírito atuar, crescer, desenvolver-se. Não são no entanto, os responsáveis únicos pela formação do espírito e, muito menos, transmitem parte de suas almas aos seus filhos, uma vez que o espírito é indivisível e tem origem num Deus único.

Baseados no princípio da reencarnação temos, como consequência, a nossa participação em tantas outras famílias em nossas existências passadas, estando nossos elos familiares para muito além dos atuais.

A simpatia que sentimos por algumas pessoas que, a princípio, nos parecem estranhas, decorre, muitas vezes, dessas relações anteriores à nossa vida atual.

Ao contrário do que se pode imaginar, a doutrina da reencarnação estende os laços familiares, ampliando-os. Da mesma forma, amplia os sentimentos e deveres de fraternidade pois, no nosso vizinho, empregado, amigo, patrão, etc..., pode estar um espírito ao qual estivemos unidos pelos laços da consanguinidade.

Nossos atuais laços familiares constituem valiosa oportunidade para resgatar nossos relacionamentos e débitos do passado, mas é uma condição transitória. Um dia, ao final de nossa jornada, ao nos encontrarmos isentos de imperfeições morais, retornaremos ao seio de nossa verdadeira família, nossa família espiritual.

Transmigrações progressivas

Da mesma forma que ocorre para o homem, o espírito também passa por um estado de infância em sua origem, onde mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. Nessa condição, a inteligência está apenas desabrochando.

Por mais que se esforce para progredir aproveitando toda e qualquer situação durante uma determinada existência, um espírito não poderá transpor todos os graus da escala evolutiva e, dessa forma, tornar-se espírito puro em apenas uma única vida em um único planeta. Por mais perfeita e impecável que seja a vida de um espírito na Terra, há qualidades que lhe são desconhecidas, situações que só poderá experimentar em outros mundos. Mesmo porque, o que julga o homem perfeito está longe da perfeição.

É assim que na busca da perfeição habitaremos em diferentes mundos. Devemos nos lembrar que das diferentes existências possíveis, aquelas em que passamos na Terra são das mais materiais e distantes da perfeição.

Em função de seu maior ou menor aproveitamento, um espírito poderá viver muitas vezes no mesmo planeta ou passar para um mundo superior. As diversas existências em um mesmo plano, em decorrência das diferentes posições e circunstâncias que pode oferecer, possibilitam ao espírito adquirir valiosa experiência.

Uma vez que o espírito não regride, sua passagem por um mundo relativamente inferior ao seu próprio nível de adiantamento pode ocorrer, mas, apenas, na condição de missionário com o objetivo de auxiliar no progresso desse mundo. Dessa afirmação decorre um fato importante, pois em um mesmo mundo habitam, a exemplo da Terra, espíritos com diferentes níveis de adiantamento.

Da revelação a nós feita pelo próprio Cristo de que “na casa de meu Pai há muitas moradas”, decorre que, em função do grau de pureza dos espíritos que aí habitam, os corpos que os revestem são mais ou menos densos ou materiais.

PAIS E FILHOS À LUZ DO ESPIRITISMO

Quem são essas criaturas que recebemos como filhos?

Mesmo que tenhamos dois, três, quatro ou mais, percebemos que cada um é especial; uns são carinhosos outros agitados ou irritadiços, rebeldes contestadores, tranquilos, questionadores.

Essas crianças, nossos filhos, são espíritos, nossos antigos conhecidos de outras existências, que agora estão juntos de nós, novamente companheiros, mas na condição especial de filhos, para serem amados e educados. Seres amados que nos trazem alegria e personalidade.

Muitas vezes nos esquecemos desse grande detalhe: nossos filhos são espíritos, muitas vezes até mais antigos que nós.

Os pais não reproduzem as almas, os espíritos dos filhos. Eles criam o corpo, o invólucro físico que temporariamente reveste o espírito.

O espírito não é criado para aquele determinado corpo, mas já existe antes dele e continuará vivo, para sempre, mesmo com a perda do corpo físico.

As leis da hereditariedade caracterizam as semelhanças físicas desse novo corpo. A essa vida animal que os pais proporcionam aos filhos, junta-se um espírito trazendo a vida moral. O filho na verdade não é aquele ser com determinadas características físicas, mas o espírito que temporariamente se abriga nesse corpo e traz consigo sua verdadeira condição espiritual. Condição moral não é transmitida hereditariamente, pois o espírito não procede do espírito.

Se existe semelhança moral, é porque são espíritos afins, unidos com os mesmos propósitos, podendo também ser resultado da orientação recebida, do contato diário, pois os pais exercem grande influência em seus filhos através da educação. Daí a enorme responsabilidade de ser pai.

As crianças não são espíritos puros e inocentes como se está habituado a ouvir. São espíritos experientes, com muitas vidas anteriores que carregam consigo uma bagagem espiritual de erros e acertos. Assim, cada espírito manifesta em seu corpo físico os atos de suas vidas anteriores, impregnando-o com as impressões que serão necessárias ao seu crescimento quase sempre de resgate ou reajuste.

-LE 385: “Os espíritos não ingressam na vida corpórea senão para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza dos primeiros anos os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que devem fazê-los progredir. É então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as más tendências”.

Durante a infância física, enquanto o processo reencarnatório ainda não tiver atingido sua plenitude, o espírito reencarnante é mais acessível às impressões que recebe.

O corpo não manifesta ainda todas as tendências do espírito, o cérebro é novo e registra os estímulos recebidos, e o fato de ser uma criança ainda dependente, faz com que se torne mais dócil e receptivo às orientações de seus responsáveis na vida terrena.

A infância é, portanto, a maior oportunidade para os pais de atuar como mestres, guiando a criança nos caminhos do bem, da moral e da fé, que lhe proporcionará o progresso necessário, objetivo primeiro da reencarnação.

- Manoel P. de Miranda: “As alienações mentais, os conflitos e traumas, as doenças congênitas, as deformações físicas e degenerativas, assim como as condições morais, sociais e econômicas, fazem parte dos mecanismos espirituais, nunca heranças familiares, como se a vida estivesse sob imposição do absurdo e da inconsequência”.

Cabe aos pais o trabalho de encaminhar os filhos, corrigindo-lhes as más tendências de que são portadores e desenvolvendo-lhes as boas qualidades que sempre existem, mesmo em estado latente.

Pelo pensamento e pela prece, os pais não poderão determinar para o corpo que estão gerando, um espírito bom ao invés de um espírito inferior.

Acompanhando cada encarnação, existe sempre uma programação extensa e minuciosa que tem por objetivo atender finalidades específicas. Muitas vezes são trazidos a lares de bem, espíritos que através do exemplo e da educação cresçam e se elevem. Outras vezes, os pais é que precisam de luz, e recebem por filhos, espíritos esclarecidos.

Pais ou filhos difíceis é sempre uma provação para aqueles que convivem com eles. Os mais elevados encontram aí uma oportunidade de servir.

Familiares que convivem bem, estão unidos pela afinidade; o amor os une no plano terrestre, geralmente em missão de auxílio ao menos preparado.

Ocorre também, que espíritos endividados são unidos com o objetivo de reajuste e reconciliação.

No mundo, o lar é a primeira escola de reabilitação, a maior oportunidade de evolução.

Apesar dos cuidados que lhes dispensaram, os pais não são responsabilizados pelo transviamento do filho que enveredou pelo caminho do mal, cedendo às suas propensões do passado.

Porém, se conseguiram desviá-lo do mau caminho, maior mérito terão; para isso terão que trabalhar com persistência, buscando compreender o filho e colocando em prática os mecanismos de educação e amor.

Para que a família exerça a função de educar, é preciso ter como infraestrutura o amor recíproco entre seus membros. Necessita ter como pedras angulares, a harmonia e a solidariedade.

Os pais devem acompanhar de perto a vida dos filhos, dando sim quando achar que deva dá-lo, tendo a coragem de dizer e manter o não, sempre que isso for necessário.

Pestalozzi, ao ser procurado por uma mulher que estava preocupada quanto à época de iniciar a educação de seu filho, perguntou-lhe: Qual a idade da criança? - Três anos, ela respondeu. - Então vá correndo, concluiu Pestalozzi, porque você já está três anos atrasada.

BIBLIOGRAFIA

- O Livro dos Espíritos
O Evangelho Segundo o Espiritismo
O Livro dos Médiuns
A Gênese
O Céu e o Inferno
O que é o Espiritismo
O Consolador
Nosso Lar
Os Exilados da Capela
Passes e Radiações
O Passe
O Problema do Ser, do Destino e da Dor
Depois da Morte
No Invisível
Reencarnação
Evolução Anímica
Resumo da Doutrina Espírita
Pão Nosso
Paz
Força soberana
Cirurgia. Moral
Impulsos do Coração
Livro dos Espíritos para a Juventude
Missionários da Luz
O Homem Integral
Quem Tem Medo da Morte?
Evolução em Dois Mundos
Mediunidade
Roteiro
Mecanismos da Mediunidade
Nos Domínios da Mediunidade
Os Mensageiros
Loucura e Obsessão
Vampirismo
Estudando a Mediunidade
Diretrizes de Segurança
Segurança Mediúnica
Mediunidade Sem Lágrimas
Você e a Mediunidade
Muitos Mestres Muitas Vidas
Iniciação Espírita, Vol. 1 à 9
Passes e Radiações
João Vermelho no Mundo dos Espíritos
Passes e Curas Espirituais
Nossos Filhos São Espíritos
Nos Alicerces do Inconsciente
Os Chákras
Agenda Cristã
Temas da Vida e da Morte
Palavras de Vida Eterna
Entre o Céu e a Terra
E a Vida Continua
- Allan. Kardec
Allan. Kardec
Allan. Kardec
Allan. Kardec
Allan. Kardec
Allan. Kardec
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
Edgard Armond
Edgard Armond
Jacob Melo
Léon Denis
Léon Denis
Léon Denis
Gabriel Delanne
Gabriel Delanne
Gustave Geley
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
João Nunes Maia
João Nunes Maia
Celso Afonso e Adelino Carvalho
Elizeu Rigonatti
Francisco Candido Xavier
Divaldo Pereira Franco
Richard Simonetti
Francisco Candido Xavier
Roque Jacinto
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
Divaldo Pereira Franco
José Herculano Pires
Martins Peralva
Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira
Miramez
Elizeu Rigonatti
Mário Tamassi
Brian Weiss
Edgard Armond Ed.
Edgard Armond
R.A. Ranieri
Wenefledo de Toledo
Hermínio Miranda
Jorge Andréa
C.W. Leadbeater
Francisco Candido Xavier
Manoel P. Miranda e Divaldo Franco
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier
Francisco Candido Xavier

Ação e Reação	Francisco Candido Xavier
Vida e Sexo	Francisco Candido Xavier
Morte, Renascimento e Evolução	Hernani Guimarães de Andrade
Espírito, Perispírito e Alma	Hernani Guimarães de Andrade
O Perispírito e suas Modelações	Luiz Gonzaga Pinheiro
Pena de morte e crimes hediondos à luz do Espiritismo	Eliseu Mota Jr
Cartas e Crônicas	Francisco Candido Xavier
Saúde e Espiritismo	AME
Estupro e aborto na visão Espírita	Ricardo di Bernardi
Manifesto espírita sobre aborto	FEB
Eutanásia, consciência, ética e impunidade	José Luiz de Oliveira Jr
Transtornos Mentais	Suely Caldas Schubert
As dores da Alma	Francisco do Espírito Santo Neto
Terceira Revelação	Armando F, de Oliveira
Ante os que partiram	Therezinha de Oliveira
Nossos filhos são espíritos	Herminio C. Miranda
Renovando Atitudes	Francisco do Espírito Santo Neto
Revista Espírita	Allan Kardec
A Bíblia Viva 3ª edição	